



CADERNO DE RESUMOS

CONNEAB

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE ÁFRICA E BRASIL / N.2./2017

Universidade de Pernambuco

Reitor: Pedro Henrique de Barros Falcão

Vice-Reitora: Maria do Socorro Mendonça Cavalcanti

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Renato Medeiros de Moraes

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa: Tereza Cartaxo Muniz

Pró-Reitor de Graduação: Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues

Universidade de Pernambuco – *campus* Garanhuns

Diretora: Rosângela Alves Falcão

Vice-Diretor: Adauto Trigueiro de Almeida Filho

Coordenador de Extensão e Cultura: Wanessa Gomes

Coordenador de Pós-Graduação e Pesquisa: Carolina de Albuquerque
Lima Duarte

Coordenador de Graduação: Damocles Aurélio Nascimento da Silva

Núcleo de Estudos sobre África e Brasil

Coordenadora: Sylvania Núbia Chagas

Os textos deste Caderno de Resumos do Congresso Internacional de Estudos sobre África e Brasil (CONEAB) são de inteira responsabilidade dos seus autores.

Caderno de Resumos do Congresso Internacional de Estudos sobre
África e Brasil (CONEAB)
Publicação do Núcleo de Estudos sobre África e Brasil, da
Universidade de Pernambuco
ISSN 2526-6446
n. 2 Garanhuns 2017
<https://cadernoconeab.wordpress.com>

Realização

Núcleo de Estudos sobre África e Brasil (NEAB)

Coordenação

Silvania Núbia Chagas (UPE)

Comissão Científica

Carmen Lucia Tindó Secco (UFRJ)

Dante Lucchesi (UFF)

Hippolyte Brice Sogbossi (UFS)

João José Reis (UFBA)

Margarida Taddoni Petter (USP)

Neusa Maria Mendes de Gusmão (UNICAMP)

Vania Rocha Fialho de Paiva e Souza (UPE)

Comissão Organizadora

Anderson de Souza Frasão (UPE)

José Aldo Ribeiro da Silva (UPE)

Tárcia Regina da Silva (UPE)

Silvania Núbia Chagas (UPE)

Vania Rocha Fialho de Paiva e Souza (UPE)

Composição e Diagramação

Anderson de Souza Frasão (UPE)

Apoio

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de

Pernambuco (FACEPE)

Endereço para Correspondência

Universidade de Pernambuco - *campus* Garanhuns

Rua Capitão Pedro Rodrigues, 105, sala do NEAB – São José –

Garanhuns - PE – Brasil – CEP: 55.294-902

Fone: (87) 3761-8210 | E-mail: garanhuns.neab@upe.br

<https://neabupe.wordpress.com>

SUMÁRIO

Apresentação	23
---------------------------	----

RESUMOS DAS MESAS-REDONDAS

Racismo, mestiçagem e um samba de Noel: relações étnico-raciais e processos de exclusão na cultura brasileira	25
--	----

Acauam Silvério de Oliveira (UPE)

Uma escrita em vigília: por entre memórias e esquecimentos	26
--	----

Carmen Lucia Tindó Secco (UFRJ)

A dimensão pluriétnica da língua no Brasil e o preconceito linguístico	27
---	----

Dante Lucchesi (UFF/CNPq)

Manifestações linguístico-culturais do chamado fluxo e refluxo do tráfico escravo: o caso dos Jejes e dos Agudás	29
---	----

Hippolyte Brice Sogbossi (UFS)

Por que estudar línguas africanas no Brasil?	30
---	----

Margarida Petter (USP)

Ensino superior e presença negra na academia brasileira: entre trajetões e clivagens	31
---	----

Neusa M. M. de Gusmão (UNICAMP)

Nas cinzas da memória: a poeira da tradição	32
--	----

Silvania Núbia Chagas (UPE)

Complexo da Jurema: dinâmicas e sentidos das práticas rituais entre povos indígenas no Nordeste brasileiro	33
---	----

Vania Rocha Fialho de Paiva e Souza (UPE)

RESUMOS DOS GRUPOS DE TRABALHOS (GTs)

GT 1: África, ensino e transformação

A educação para relações étnico-raciais no Ensino Médio no Maciço de Baturité – Ceará (2013)	36
---	----

Alesson de Oliveira Gadelha (UNILAB)

(Re)inventar currículos e áfricas: criação de imagens e pensamentos a partir dos curtas de Orlando Mesquita	37
--	----

Ana Carolina Brambilla Costa (UNICAMP)

Ensino de história da África e currículo	38
---	----

Cintia Lima Crescêncio (UFMS)	
Ensino de história e cultura afro-brasileira no Ensino Médio a partir da literatura maranhense	39
Clécia Assunção Silva (IFMA)	
África em quadrinhos: a utilização de histórias em quadrinhos na construção de novos saberes sobre a o continente africano	40
Elbert de Oliveira Agostinho (Colégio Tabernáculo Educacional)	
As práticas educativas de enfrentamento do racismo das professoras negras do GEPERGES em sala de aula.....	41
Gleyssa Nayana Soares da Silva (UFPE)	
Janssen Felipe da Silva (UFPE - Orientador)	
O cinema como ferramenta didático-pedagógica para o reconhecimento da cultura afro-brasileira.....	42
Guilherme Lima Silva Júnior (UESB/CAPES)	
Vanessa Cristina Meneses Fernandes (UESB - Orientadora)	
A representação e importância das lideranças femininas negras e o ensino de história da África	43
Jaqueline Martins Zarbato (UFMS)	
A aplicação da lei 10.639/2003 nos currículos escolares de séries iniciais do ensino fundamental, da rede municipal de ensino de Teresina.....	44
Josélia dos Reis Pinto dos Santos (FSA)	
Francisca Maria do Nascimento Sousa (FSA - Orientadora)	
<i>“Bu na toka, bu na canta i bu na badja”</i>: maternidade transnacional e as voltas que o mundo dá	45
Lassana Danfá (UFPE)	
Alcides J. D. Lopes (UFPE - Orientador)	
Do terreiro à escola: caminhos da intolerância à diversidade religiosa	46
Luciana Martins Amoras (UEPA)	
Denise Simões Rodrigues (UEPA)	
Corpo em cena: a sexualização e inferiorização da mulher africana no filme <i>Vênus Negra</i>	47
Luciana Dias Andrade (UDE)	
João Mouzart de Oliveira Júnior (UNIT)	
Reflexão sobre educação para as relações ético-raciais no estado de Pernambuco	48
Maria da Conceição Barros Costa Lima (SEE/PE)	

Rosália Soares de Sousa (SEE/PE)

Wellcherline Miranda Lima (SEE/PE)

Identidades e territórios étnico-raciais: uma reflexão inter e transdisciplinar sobre currículo..... 49

Marcos Antonio Solano (Col. Mun. Teresinha Pessoa de Queiroz)

A lei 10.639/03 nos livros didáticos de história adotados nas escolas da rede pública municipal de Macaíba, RN..... 50

Maria Luzinete Dantas Lima (UFERSA)

A valorização da beleza e estética negra como forma de combate ao racismo 51

Patricia Raquel Lobato Durans Cardoso (IFMA)

Educação escolar quilombola em Pernambuco: conquistas e desafios..... 52

Taize Brito da Silva (UPE)

Janine Primo Carvalho de Meneses (UFPE)

A educação antirracista e o projeto “brincadeira de negão” no Colégio Estadual Rômulo Galvão- São Félix-BA..... 53

Thais Gomes Machado (UFRB)

História, arte e artimanhas: possibilidades para a educação das relações étnico raciais..... 54

Thiago Brandão da Silva (UFPB)

Ensino de história, literaturas e culturas africanas: uma perspectiva afrocentrada..... 55

Viviane Mendes de Moraes (UGB)

GT 2: Aspectos sócio-históricos e culturais do povo banto

O animismo na maçonaria em Pernambuco: possível inspiração na tradição banta 57

Augusto César Acioly Paz Silva (ESSA)

O lado banto do povo pernambucano: recortes de um falar característico 58

Edmilson José de Sá (CESA)

Patrimônio e Candomblé: perspectivas das identidades bantu na religiosidade afro brasileira na baixada fluminense..... 59

Jeusamir Alves da Silva (UERJ)

Os *pontos* que tecem o corpo da roda: processos organizativos dos jongueiros e caxambuzeiros na tríplice fronteira do ES, RJ E MG..... 60

Larissa de Albuquerque Silva (PPGAS/UFAM)
História Geral das guerras Angolanas: fonte para a história e cultura dos povos bantos na perspectiva de Antonio de Oliveira de Cadornega, 1639 a 1680 61
Leandro Nascimento de Souza (UFF)

GT 3: Diálogos afro-ibero-americanos em literatura e cultura

Culturas híbridas, identidades plurais: a criação literária em Belize 63

Amarino Oliveira de Queiroz (UFRN)

Ouroboros, Dan e Boiúna: a imagem sagrada da serpente em narrativas orais e escritas..... 64

Cícero Darlan Andrade Araruna (URCA/PIBID)

O guerrilheiro Ngunga e o Canguleiro Joãozinho: representações sociais da juventude em duas narrativas afro-ibero-americanas. 65

Eidson Miguel da Silva Marcos (UFBA)

Amarino Oliveira de Queiroz (UFRN/UFBA)

Sertão mar/rio musseque: cinema, literatura e alegorias nacionais no Brasil e em Angola..... 66

Francisco Ewerton Almeida dos Santos (UFSC/UFPA)

Violência policial, racismo e resistência: notas a partir da MPB 67

Jorge Luiz do Nascimento (UFES)

A herança ancestral na construção da figuração em *A varanda do frangipani*..... 68

Jurema Oliveira (UFES/FAPES)

O romance de autoria feminina afrodescendente: Maria Firmina dos Reis, Conceição Evaristo e Ana Maria Gonçalves 69

Karina de Almeida Calado (PUC Minas)

Pode o escravizado rir? Algumas considerações sobre a comicidade em *Biografia do Língua*, de Mário Lúcio Sousa 70

Mariana Andrade Gomes (UFBA)

O papel do griô: tradição e oralidade na África Ocidental 71

Mônica do Nascimento Pessoa (UDESC)

África na televisão brasileira: construção da identidade e representação de estudantes africanos da Universidade Federal do Maranhão 72

Osmilde Miranda (UFMA)

Resquícios afros na identidade do brasileiro em Bandeira, Lima e Miró	73
Paulo Alves (ISES)	

GT 4: Escravidão e africanidades na América Latina

Mãe ou ladra? Como provar? O dilema de uma ex-escravizada no Recife no ano de 1890	75
---	-----------

Anderson Antonio de Santana Justino (UFPE)

O tráfico de escravos e a comunidade portuguesa do Recife	76
--	-----------

Bruno Augusto Dornelas Câmara (UPE)

Justiça e escravidão: aspectos das ações de liberdade numa vila no sul das Minas Gerais (1830-1888)	77
--	-----------

Edna Mara Ferreira da Silva (UEMG)

O agreste da liberdade nos últimos anos da escravidão: alforria condicional e precarização do trabalho na Bahia	78
--	-----------

Flaviane Ribeiro Nascimento (IFBA/GEICES)

“Cadê o negro que estava aqui?”: a presença dos escravizados nos últimos anos de escravidão em vila de Acarape província do Ceará.....	79
---	-----------

Joanna Cavalcante Pinheiro Farias (UNILAB)

Luís Tomás Domingos (UNILAB)

Escravos e senhores no agreste pernambucano: um estudo sobre os anúncios de fuga cativa nos jornais do século XIX (Garanhuns, 1829-1840)	80
---	-----------

José Eduardo da Silva (UPE)

Um cirurgião nas rotas do comércio transatlântico de escravos, século XIX.....	81
---	-----------

Keith Valéria de Oliveira Barbosa (UFAM)

Olhares e aquarelas: representações das mulheres negras no Brasil colonial.....	82
--	-----------

Larissa Ramos dos Santos (UNIMONTES)

O desembarque do menino conguelês Camilo em Pernambuco, ou, o comércio transatlântico de crianças escravizadas depois de 1831	83
--	-----------

Marcus J. M. de Carvalho (UFPE)

Estabilidade das famílias escravas nas partilhas de inventários <i>post mortem</i>- freguesia de nossa senhora da conceição de água branca- província das alagoas, 1850-1882.....	84
--	-----------

Marília Lima de Araújo (UFAL)	
A relação de parentesco no mundo escravista: o caso da parda Francisca Maria dos Prazeres	85
Mayra Medeiros (UFPE)	
“Os escravos brancos” de São Bento: crioulização e reprodução endógena nas propriedades beneditinas, Pernambuco, séculos XVIII e XIX.....	86
Robson Costa (IFPE)	
O cotidiano escravista na freguesia de Nossa Senhora da Vitória	87
Tadeu Rodrigues (UFMA/FAPEMA)	
“Senhor que maltrata escravo deve-se mandar para o inferno”. Homicídio, um modo de resistência.....	88
Tatiany de Oliveira Simas (UFPB)	
Sob dirigência feminina! Africanas, relações de gênero e irmandades negras no Recife oitocentista.....	89
Valéria Costa (IF Sertão PE)	
Batismo de africanos na freguesia de São José das Itapororocas-Feira de Santana, 1785-1826	90
Yves Samara Santana de Jesus (UNEB)	

GT 5: Histórias africanas nos materiais didáticos

Proposta de leitura e compreensão do conto “Chuva: a abensonhada”, de Mia Couto, apresentada em um L.D. de Língua Portuguesa do 8º ano	92
Daniel Arena Ermínio da Silva (FACHUCA)	
Edivânia Helena Nunes (UPE)	
Dimensões africanas nos materiais didáticos	93
Elaine Ribeiro (UNIFAL)	
Jornal O Baobá.....	94
Fernanda Maria Andrade (UNICAP)	
O jogo dos Orixás: conhecer para descolonizar.....	95
Graziella Fernanda Santos Queiroz (UFPE)	
Manoel Caetano do Nascimento Júnior (UFPE)	
Representação dos povos indígenas em livro didático de Língua Portuguesa: um estudo de caso.....	96
Ivana Siqueira Teixeira (UFPE)	
Martha Juliana Oliveira Vasconcelos (UPE)	

Memórias africanas: experiências e práticas de ensino com jogos educativos..... 97

Maria Josilda Ferreira da Silva (UPE)

História e literatura: a questão das fontes e a sala de aula 98

Raquel G. A. Gomes (UNICAMP)

GT 6: Literatura de autoria feminina no contexto da educação étnico-racial

Literatura afro-brasileira: três escritoras, diversidade de experiências editoriais100

Adélcio de Sousa Cruz (UFV)

Maria Firmina: mulher negra, escritora e professora maranhense 101

Ilma de Jesus Rabelo Santos (UEMA)

Clécia Assunção Silva (UEMA)

Paulina Chiziane, Dina Salústio e Ana Paula Tavares: silêncios que se impõem aos gritos no território da palavra102

Jeferson Rodrigues dos Santos (FISE/CAELIS)

José Aldo Ribeiro da Silva (UPE)

Anderson de Souza Frasão (UPE)

Contemplação das diversidades étnico-raciais por meio da literatura afro-brasileira de expressão feminina nas Habilidades e Competências da Educação Básica, aplicadas na prova de Linguagens Códigos e suas Tecnologias do ENEM.....103

Leni Nobre de Oliveira (FAPEMIG)

A representação da negra e da índia nos livros de História, Geografia e Sociologia do Ensino Médio104

Maria Mônica de Lira (UFPE)

Janssen Felipe da Silva (UFPE - Orientador)

Entre o lixo e o cativo: representações de “realidades invisíveis” em Maria Firmina dos Reis e Carolina Maria de Jesus105

Marinei Almeida (UNEMAT/UFMT)

Violência e amargura em *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo106

Nilson Macêdo Mendes Junior (IFPI/NEPA - UESPI)

Os labirintos de Maria Luisa Nunes: experiências de raça e gênero entre Cabo Verde, Brasil e os Estados Unidos107

Rafael Petry Trapp (UFF/FAPERJ)	
A atuação de mulheres negras na imprensa negra pernambucana: uma história de resistência	108
Sabrina Rodrigues Barbosa (UFPE)	
A identidade social feminina em <i>Ventos do apocalipse</i>, de Paulina Chiziane	109
Waldelange Silva dos Santos (UFPB)	
GT 7: Literaturas africanas de expressão portuguesa e literaturas afro-diaspóricas	
Formas de sentir, torto encanto ou poéticas da diversidade?	111
Anderson de Souza Fração (UPE)	
A memória coletiva na poesia de José Craveirinha	112
Gabriel Pereira Vieira (UFOP)	
Sofrimento e acalanto: uma leitura intertextual de “A carta” de Mia Couto e “Acalanto” de Arturo Soboia	113
Gilcimara Costa Frazão (UEMA)	
Gilberto Freire de Santana (UEMA)	
Paulina Chiziane: o feminino e a identidade nacional	114
Ilka Souza dos Santos (UFPE)	
O grotesco em <i>Famintos</i>, de Luís Romano	115
José Marcelino Ferreira Júnior (UFRN)	
Marta Aparecida Garcia Gonçalves (UFRN - Orientadora)	
Diálogo entre a prosa “insólita” moçambicana e latino-americana	116
Kristina Ceferova (UPOL)	
Licenciatura interdisciplinar em estudos africanos e afro-brasileiros da UFMA: o eixo interdisciplinar “Literaturas africanas e afro-brasileira”	117
Marcelo Pagliosa Carvalho (UFMA)	
Entre voos, zinco e sereias: marcas da composição poética de Mia Couto	118
Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina (UNIR)	
Os sentidos e os não sentidos da língua portuguesa: questões de língua e linguagem nos contos de Mia Couto	119
Maurício Silva (UNINOVE-SP)	
Passado africano: essencialidade na construção das identidades do povo angolano	120

Rosa Maria da Silva Gonçalves (IFRO)	
A trajetória dos personagens Glória e Justino no conto <i>O perfume</i>, de Mia Couto	121
Sayonara Souza da Costa (UFPB)	
A mulher segundo Mia Couto: a identidade feminina nos contos do escritor moçambicano	122
Susane Martins Ribeiro (UEMA)	
Entre diásporas e sonambulismos: a representação literária dos horrores da guerra civil moçambicana, na obra <i>Terra Sonâmbula</i> de Mia Couto	123
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos (UFPB)	
Vanessa Neves Rimbau Pinheiro (UFPB)	
Luanda: cenário afetivo da distopia pós-colonial	124
Vanessa Neves Rimbau Pinheiro (UFPB)	
O diálogo entre ficção e história em <i>As Ilhas do Meio do Mundo</i> de Oswaldo Osório	125
Zuzana Burianová (Universidade Palacký)	
GT 8: Literaturas africanas e afrodescendentes: perspectiva pós-abissais e descoloniais	
Contrabalço de gênero e raça em <i>Meio sol amarelo</i> de Chimamanda Adichie	127
Alyxandra Gomes Nunes (UNEB-V)	
Epistemologias de Exu: Aberturas para o pensamento planetário	128
Alexandre de Oliveira Fernandes (IFBA)	
“Di mwen, tell me”: problematizando as desigualdades de gêneros em <i>Claire of the sea light</i> de Ewidge Danticat	129
Ana Flávia de Moraes Faria Oliveira (UFMT)	
A questão da identidade negra na literatura afro-brasileira	130
Consoelo Costa Soares Carvalho (UFMT)	
Síntese cultural. A literatura de mãos dadas	131
Derneval Andrade Ferreira (IFBAIANO)	
<i>Desde que o samba é samba</i> e a umbanda é umbanda: descolonialidades em Paulo Lins	132
Divanize Carbonieri (UFMT)	

Reinvenções do tema do retorno à terra-mãe nas literaturas africanas contemporâneas: <i>Pelourinho</i> de Tierno Monénembo e <i>O outro pé da sereia</i> de Mia Couto	133
Fernanda Murad Machado (Université Paris IV- Sorbonne)	
Kadidja diallo: o empoderamento da mulher na sociedade africana em <i>Amkoullel, o menino fula</i>	134
José Carlos Ribeiro Pereira (UNOPAR)	
Gabriela da Paz Araújo (UEPB)	
Contribuições das pesquisas da Fundaj sobre a relação étnico-racial na educação nos últimos 10 anos	135
Manuela D`arc da Silva (UFPE)	
Janssen Felipe da Silva (UFPE – Orientador)	
Prosa poética e intertextualidade n’<i>O alegre canto da perdiz</i>, de Paulina Chiziane	136
Maria Rosane Alves da Costa (UPE)	
Por uma literatura engajada: os não-europeus nos romances imperialistas <i>Lord Jim</i> e <i>Kim</i>	137
Rafael Oliveira Sousa (UFPE)	
Gabriele de Oliveira Souza (UFCEG)	
Retratos da violência sexual e efeitos traumáticos em <i>Under the tongue</i> de Yvonne Vera	138
Sheila Dias da Silva Laverde (UFMT)	
Descolonização: autonomia e contestação à luz da literatura	139
Soraya do Lago Albuquerque (UFMT)	
Mma Millipede e Nengua Kainda: representações da figura matricêntrica em <i>When rain clouds gather</i> e Ponciá Vicêncio...	140
Valdirene Baminger Oliveira (UFMT)	

**GT 9: Literaturas afro-brasileiras e africanas: afirmação
identitária e outras travessias**

Chico-rei: uma identidade de lutas e resistências afro-brasileira	142
Andréa Maria da Silva Lima (UFPB/PIBIC/CNPQ)	
Alba Cleide Calado Wanderley (UPPB)	
Na busca da identidade cultural em José Eduardo Agualusa: uma análise antropológica da literatura do escritor angolano	143
Cristina Gemmino (ISCTE-IUL)	

LIJAFRO: poéticas da diferença e narrativas do terceiro espaço	144
Daniela Galdino Nascimento (UFBA)	
Literatura infanto-juvenil africana no Brasil: um levantamento bibliográfico	145
Demétrio Alves Paz (UFFS)	
Leituras de África: perspectivas para o uso da literatura africana no ensino de história	146
Edmar Ferreira Santos (UNEB)	
Conflitos identitários em <i>A flecha de Deus</i> de Chinua Achebe ..	147
Gabriela da Paz Araújo (UEPB)	
Ensinos via tradições orais em <i>A cor púrpura</i>, Ponciá Vicêncio e Niketche: uma história de poligamia	148
Jacqueline Laranja Leal Marcelino (UNEB)	
Identidade e memória: a exclusão do negro no conto “A menina vitória”	149
Josefa Monteiro de Araújo (UPE/UFPE)	
Negros/as protagonistas na literatura infantil/juvenil angolana (pós-independência): outras Áfricas e novas veredas	150
Maria Anória de Jesus Oliveira (UNEB)	
A literatura africana infantil: uma leitura a partir do paradigma da afrocentricidade na construção da identidade infantil	151
Patrícia da Silva Alves (UFPB/GEINCOS)	
Alba Cleide Calado Wanderley (UFPB/GEINCOS)	
<i>Tenda dos milagres</i> e os sambas de enredo, o grito em canto e rizomática relação	152
Patrícia Germano (SEDUC/PB)	
Memória ancestral e identidade na poesia de Salgado Maranhão	153
Paulo Andrade (UNESP)	
A dor da escrevivência: análise dos relatos de violência na perspectiva da memória no livro “<i>Olhos d’água</i>”, de Conceição Evaristo	154
Rafael Barbosa de Assis (UPE)	
Literatura infantojuvenil afro-brasileira: caminhos na superação do racismo	155
Rayane Maria da Silva Oliveira (FAFIRE)	

Notas sobre “O livro dos guerrilheiros – narrativas”, José Luandino Vieira	156
Rosângela Sarteschi (USP)	
A delicadeza de Adão Ventura	157
Rubens da Cunha (UFRB)	
Um <i>Pé-de-perfume</i> na narrativa da santomense Olinda Beja	158
Tháise de Santana Santos (UFV)	
Vozes múltiplas, identidades plurais: lugar e resistência em Dina Salústio e Eduardo Agualusa	159
Waleska Rodrigues M. O. Martins (URFB)	
Sérgio Ricardo Oliveira Martins (URFB)	
Afro-brasileiros em jornais impressos paraibanos: uma proposta pedagógica afrocêntrica	160
Walquíria Januário Cavalcante (UFPB)	
Alba Cleide Calado Wanderley (UFPB – GEINCOS)	
GT 10: Terras e povos das Américas: representação literária de identidades, culturas, memórias, direitos humanos e lutas de sobrevivência	
(In)visibilidades e poéticas indígenas na escola: atravessamentos imagéticos	162
Alice Villela (USP)	
Alik Wunder (FE/UNICAMP)	
Narrativas da escravidão na travessia do atlântico negro: mapas da violência e da resistência na literatura afro-brasileira	163
Elio Ferreira (UESPI/NEPA)	
A autoimagem e o hibridismo em <i>Everyday use</i>, de Alice Walker	164
Francisca Maria de Figuerêdo Lima (UESPI)	
Identidade caribenha e uma epistemologia do Sul	165
Glaucimara Alves da Costa Vieira (IFPI)	
O ir e vir de trabalhadores/as negros/as na cidade de São Luis do Maranhão – Séc. XIX	166
Ireneide Soares da Silva (UESPI/NEPA)	
Deuses na encruzilhada: o hibridismo religioso em <i>Um defeito de cor</i> de Ana Maria Gonçalves e <i>The bondwoman’s narrative</i> de Hannah Crafts	167
Jeane Virgínia Costa do Nascimento (UESPI)	

Elio Ferreira de Souza (UESPI)	
Mestiçagem, branqueamento e ancestralidade africana na série extremo norte de Dalcídio Jurandir	168
Joanita Baú de Oliveira (UFPE)	
“Ser albino e negro”: um estudo sobre os albinos na África e no Brasil.....	169
José Adailton Vieira Aragão Melo (UFPB)	
“Enraizerrâncias”: Processos de identificação cultural em Ana Maria Gonçalves	170
José Aldo Ribeiro da Silva (UPE)	
A culinária como marca identitária: paladares fortes, homem forte	171
José Severino da Silva (UNIGRANRIO)	
Renato da Silva (UNIGRANRIO)	
Rosane Cristina de Oliveira (UNIGRANRIO)	
Arte, política e ritual do povo Kariri-Xocó: fotografias e narrativas de encontros com escolas.....	172
Karina Miki Narita (UNICAMP)	
Alik Wunder (UNICAMP)	
Relações ressignificadas entre os saberes tradicionais dos povos indígenas e o currículo prescrito.....	173
Kariny Beatriz de Lima Silva (UFPE)	
Janssen Felipe da Silva (UFPE - Orientador)	
A crueldade do real no romance <i>Hibisco Roxo</i> de Chimamanda Adichie.....	174
Marcela de Melo Cordeiro Eulálio (UEPB)	174
A performance <i>griot</i> em Ana Paula Tavares: tradição e memória ancestral	175
Michel Augusto Silva (UESPI)	
A questão indígena, identidade e territorialidades: reflexões a partir de <i>Metade cara, metade máscara</i>, de Eliane Potiguara....	176
Milena Costa Pinto (UNEB)	
Corpos esvaziados, vozes inaudíveis e memórias resistentes em “<i>In these dissenting times</i>”, de Alice Walker.....	177
Milton Fagundes da Silva (UFF/SEE-RJ)	
Representações sobre o negro na musicografia do carnaval recifense dos anos 1930.....	178
Rafael Ouriques Vasconcelos de Moraes (UFRPE)	

Mapas de violência, mapas de resistência, ou, onde existe *home* nas Américas?179
Roland Walter (UFPE/CNPq)

RESUMO DOS TRABALHOS INDIVIDUAIS

Literatura africana: uma análise do livro didático de língua portuguesa do ensino fundamental como ferramenta de implementação da lei nº10.639/03 181

Alex Sandra da Silva Moura (UPE/SEE-PE)

Processo civilizacional e construção da identidade indígena no Brasil.....182

Alexsandra Santos Gomes do Nascimento (UPE)

“Capitães da areia”: análise da representação do feminismo em Dora, personagem de Jorge Amado.....183

Alexsandro Ferreira Veloso (UCAM)

O popular como elemento de construção semiótica do imaginário poético *Na rua do sabão*.....184

Amanda Ramalho de Freitas Brito (UFPB)

Hermano de França Rodrigues (UFPB - Orientador)

A ambiguidade em *Dom casmurro*.....185

Ana Valesca Monteiro Muniz Dantas (URCA)

Uma leitura simbólica do mito de Lilith em *Perto do coração selvagem*, de Clarice Lispector186

Antionielle Menezes Souza (UFS)

Ana Maria Leal Cardoso (UFS - Orientadora)

Aspectos geográficos e etnolinguísticos entre Imborés e Camacãs na formação do Arraial da Conquista (1780-1817)187

Antonio Sérgio Nery Santos Silva (UESB)

Nego Dito, malandro Black Navalha: a permanência do eu lírico marginal na poética lítero-musical de Itamar Assumpção188

Auricélio Ferreira de Souza (UEPB)

Tiago Nascimento Silva (SEDUC/CE)

O jongo e seus saberes orais. Questões acerca do pensamento pós-colonial189

Beatriz Santana Ferreira (PUC-SP)

Territórios tradicionais, memória ancestral e as estratégias de enfrentamento ao epistemicídio negro enraizado pela escravidão190

Ciani Sueli das Neves (FOCCA)	
“Fazer guerra aos índios botocudos”: guerra justa e trabalho compulsório na antiga capitania de porto seguro em <i>Viagem ao Brasil</i>	191
Cíntia Lima (UNEB)	
Yorubá: língua de santo e de resistência no sertão da Bahia	192
Daniela Santos Silva (UNEB)	
Capoeira nas praças de Salvador: análise discursiva sobre renovação de sentidos em torno da capoeira presentes em reportagem do <i>Jornal Nacional</i>	193
Débora Conceição (IFAM)	
Do português europeu ao português brasileiro: origens e formação histórica da Língua Portuguesa.....	194
Deívidy Ferreira dos Santos (UPE)	
Fabiana Avelino (UPE)	
Histórias em quadrinhos como subsídios didáticos nas práticas docentes em escolas de matriz africana	195
Denize Tomaz de Aquino (UPE)	
Diálogo entre Vou-me embora pra Pasárgada e Antievasão	196
Douglas Pereira Leite (Esc. Mun. Prof. Orlandina Arruda Aragão)	
Loucura, poder e exclusão em <i>O alienista</i>, de Machado de Assis	197
Edvania Monteiro da Silva (UCAM)	
Jéssica Santos Vasconcelos (UCAM)	
Múltiplos tons de cinza: questões sobre o período chamado pós-escravidão nas Américas.....	198
Elaine Pereira Rocha (<i>University of the West Indies</i>)	
Relações públicas nas negociações para a estabilidade política na Guiné-Bissau de 1999 a 2016: políticas públicas.....	199
Euclides Mendes de Carvalho (UFMA)	
Portugueses e a conquista da guiné: uma reflexão sobre a diáspora africana sob a perspectiva dos Estudos Culturais.....	200
Flavia Coutinho Ferreira Sampaio (UFF)	
Não sei, só sei que foi assim: a transposição ao cinema em <i>Auto da Compadecida</i> , de Ariano Suassuna à Guel Arraes	201
Graziela Mendes da Silva (UPE)	
As representações das Amazonas nos relatos dos viajantes europeus (séculos XVI e XVII)	202

Ianna Paula Batista Gonçalves (UEA/CESP)	
Arcângelo da Silva Ferreira (UEA/CESP - Orientador)	
As mulheres e o amor no século XIX: recortes em <i>Senhora</i> e o <i>Primo Basílio</i>.....	203
Izaira Dalma da Silva (UPE)	
Comunidade quilombola Campo do Magé, Alagoinha-PE.....	204
Janeclay Alexandre da Silva (UPE)	
Bruno Augusto Dornelas Câmara (UPE)	
Griots: de contadores de história em África a resgatadores de cultura no Brasil.....	205
Jordana Cristina Alves Barbosa (UFG)	
Cabelo ruim? O cabelo e os penteados afros como símbolo da identidade e resistência africana. Um caminho para a promoção do letramento literário no fundamental II.....	206
Júlia Barreto Lula (UNEB)	
Literatura e a formação do leitor: uma ponte entre documentos oficiais, teorias sobre letramento literário e práticas de ensino.	207
Juliana Carla Mariano da Silva (UPE)	
Entre panelas e batuques: arqueologia da diáspora e relações de gênero e poder em Laranjeiras /SE (século XX).....	208
João Mouzart de Oliveira Junior (UFBA)	
Luciana Dias Andrade (UDE)	
Novelo de pátrias: o racismo e opressão nas poéticas de Salgado Maranhão e Amiri Baraka	209
Lilian Reina Perez (UNESP)	
Paulo César Andrade da Silva (UNESP - Orientador)	
<i>Keita! O legado do griot (1995), de Dani Kouyaté: por uma educação afrocentrada.....</i>	210
Lincoln N. Cunha Junior (IFB/GEICES)	
Vozes do Mar: das memórias da cultura africana, o mítico e o poético na educação sensível de filhas da Orixá Iemanjá na Amazônia Paraense.....	211
Lívia Cristina Fonseca de Araújo Faro (UEPA)	
Denise Simões Rodrigues (UEPA - Orientadora)	
A cidade pós-colonial e suas derivas violentas: Brasil e Cabo Verde em <i>Cidade de Deus</i>, de Paulo Lins, e <i>Marginais</i>, de Evel Rocha.....	212
Luca Fazzini (PUC-Rio)	

As teorias raciais na obra de José Lins do Rego: uma análise do romance <i>Menino de Engenho</i>.....	213
Lucinéia Alves dos Santos (UNIFAP)	
Empoderamento étnico-racial feminino através da apropriação do cabelo crespo.....	214
Ludmila Jardim da Conceição (UFG/RC)	
Entre estigmas e traumas de violência escravocrata: afirmação de identidade Afro descendência	215
Luís Tomás Domingos (UNILAB)	
O Brasil no II Festival Mundial de Artes e Culturas Negras (1977)	217
Luiza Reis (UFPE)	
Descolonização do Currículo em EJA: o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira	218
Marcelo Flório (UNG)	
Uma cartografia das marcas do discurso racista presentes no imaginário do repente na cantoria de viola	219
Marcelo Vieira da Nóbrega (UFPB)	
Beliza Áurea de Arruda Mello (UFPB)	
Edmilson Ferreira dos Santos (UFPB)	
História e produção tecnológica de africanos e afrodescendentes: diálogos possíveis no Ensino Médio	220
Márcia Farias de Oliveira e Sá (UFBA)	
E eis que surge Raquel: a donzela-guerreira e o poder da palavra	221
Marcio Carvalho da Silva (UFS)	
A valorização da autoestima da criança e negra: uma estratégia para a educação em/para os Direitos Humanos	222
Maria de Fátima Florencio de Araújo (UPE)	
Tarcia Regina da Silva (UPE)	
Afro-descendência em questão na literatura brasileira: percursos e necessidades.....	223
Maria Glécia Dábila Galdino (UPE)	
A bruxa de Condé: questões de identidade em torno da personagem tituba	224
Maria Gorette de Brito Silva (UEPB)	
Tony Silva e o entrudo Maria Espaa Brasa em Mossoró/RN..	225
Maria Goretti Medeiros Filgueira (UNL)	

Os lugares papéis condicionados as culturas negras nos livros do PNLD-campo 2013: um olhar a partir dos estudos pós-coloniais	226
Maria Iveni de Lima Silva(UFPE)	
Resistência indígena: transformação e a rearticulação de hábitos culturais em Pernambuco no século XIX	227
Maria José Barboza (UFPE)	
Yorubá: língua de santo e de resistência no sertão da Bahia	228
Maria Rosa Almeida Alves (UNEB)	
Joaquim Cardozo: o engenheiro da poesia modernista pernambucana	229
Nadja Maira Baltazar da Silva (UPE)	
Sobre a construção de epistemologias interdisciplinares para o estudo de literatura na América Latina	230
Paula Antunes Sales de Melo (UFPE)	
O rap como manifestação cultural: identidade étnico racial e resistência	231
Paulo Alves da Silva (UFG)	
José de Lima Soares (UFG)	
Desconstruindo os estudos subalternos: uma leitura do conto “Felicidade clandestina”, de Clarice Lispector	232
Ramon Ferreira Santana (AGES)	
Identificações diaspóricas e seus forjamentos	233
Raquel Souza (UNILA)	
Memórias digitais de África: uma cyberetnografia sobre blogs de músicas africanas	234
Renato de Lyra Lemos (UFBA)	
Linguagem e construção de identidades negras: um olhar fenomenológico em publicações do Facebook	235
Renato Lira Pimentel (UFPE)	
Representações sobre os indígenas nos livros didáticos de história: estudando coleções didáticas selecionadas a partir do Programa Nacional do Livro Didático	236
Ricardo José Lima Bezerra (UPE/NEAB)	
Quem são os senegaleses em Salvador? Narrativas ficcionais e orais	237
Rosane Cristina Prudente Rose Thioune (UFBA/CAPES)	
Empoderamento da mulher negra nos cordéis de Jarid Arraes.	238

Rubiane Vieira de Jesus (UNEB)	
Práticas pedagógicas das equipes gestoras da educação básica e o ensino da história e culturas africana e afro-brasileira em Macaé: uma análise dialógica	239
Sandra Cristina Brandão (CEFET/RJ)	
Permanências africanas na construção do samba brasileiro	240
Samuel Ferreira de Santana (UFPE)	
Relações étnico-raciais na formação docente	241
Tiago Sá Leitão dos Santos (UFPE/PIBIC/CNPq)	
Cristiane Maria Galdino de Almeida (UFPE - Orientadora)	

Apresentação

A segunda edição do Caderno de Resumos do Congresso Internacional de Estudos sobre África e Brasil (CONEAB), tem como objetivo divulgar a produção de pesquisadores brasileiros e de outros países que, participando **II Congresso Internacional de Estudos sobre África e Brasil: culturas híbridas, identidades plurais**, promovido pelo Núcleo de Estudos sobre África e Brasil, da Universidade de Pernambuco, debatem sobre questões inerentes à educação para as relações étnico-raciais, frente aos desafios apresentados pela situação em que se encontra o país na atualidade. A reflexão sobre a trajetória da implementação das Lei 10.639/03 e 11.645/09, para que se vislumbre novas perspectivas, com o intuito de traçar novos rumos que não comprometam as conquistas alcançadas até o presente, será o foco deste evento.

Vivemos numa sociedade considerada pluricultural, possuidora de uma imensa diversidade, formada pelos diferentes povos africanos que foram trazidos para o Brasil, pela presença de povos indígenas, e de povos das diferentes correntes migratórias europeias e outros povos que para cá vieram.

Nossa sociedade se constitui à luz da globalização, o que leva a redimensionar um conjunto de valores, saberes e conhecimentos, cuja lógica principal é de um sistema de exclusões, capaz de desconsiderar as identidades diferenciadas, as práticas sociais, políticas e culturais dos diferentes grupos étnico-raciais; indicadores que revelam como estão entrelaçados os processos de desigualdade social e racial.

A valorização e o fortalecimento de uma educação étnico-racial, contemplando todos os âmbitos da sociedade, visando a inclusão das comunidades remanescentes de quilombo e as comunidades indígenas é o foco das discussões apresentadas neste Caderno.

A Coordenação

RESUMOS DAS MESAS-REDONDAS

Racismo, mestiçagem e um samba de Noel: relações étnico-raciais e processos de exclusão na cultura brasileira

Acauam Silvério de Oliveira (UPE)

Resumo: O presente trabalho busca compreender as maneiras pelas quais o racismo brasileiro é consolidado a partir da lógica da mestiçagem - entendido aqui como um sistema no interior do qual o racismo se instaura. Contrariando a percepção de que a mestiçagem seria de certa forma contrária ao racismo, nossa hipótese é que, se por um lado a mestiçagem cumpre uma importante função identitária no país que não pode ser descartada como mera fantasia ideológica, por outro essa estrutura não seria menos propensa ao racismo como parece sugerir o senso comum. A partir da análise de um samba de Noel Rosa, investigaremos de que modo o racismo brasileiro se estrutura por meio da mestiçagem, e não em oposição a esta, organizando-se como um sistema em que a miscigenação e a consequente impossibilidade de delimitações étnicas estritas é o modo mesmo com que a negritude é fixada enquanto espaço virtual de negatividade e ausência.

Palavras-chave: racismo; mestiçagem; samba; Noel Rosa

Uma escrita em vigília: por entre memórias e esquecimentos...

Carmen Lucia Tindó Secco (UFRJ)

Resumo: Se de memórias e esquecimentos são tecidos os cânones oficiais da história, é preciso saber ler as sombras, isto é, aquilo que foi propositalmente deixado à margem, nos desvãos do silêncio, sob as ruínas e escombros do tempo. É necessário, conforme os conceitos de historicidade de Walter Benjamin, acordar outras memórias e reinventar outros esquecimentos, de modo a dar voz a outras versões da história.

Noites de vigília, de Boaventura Cardoso, tece reminiscências das guerras em Angola, repensando-as por meio de perspectivas múltiplas e divergentes; efetua, desse modo, uma desconstrução das visões canônicas da história, colocando em questão e sob suspeita não só o colonialismo, mas também alguns aspectos dos cânones revolucionários, tanto do MPLA como da UNITA.

A dimensão pluriétnica da língua no Brasil e o preconceito linguístico

Dante Lucchesi (UFF/CNPq)

Resumo: Embora muito se tenha avançado no reconhecimento e valorização da componente africana na sociedade brasileira, a língua ainda se coloca como um terreno particularmente refratário aos influxos provenientes da adoção do português como língua de milhões de índios e africanos e seus descendentes. Isso se deve à posição *sui generis* que a língua ocupa no plano da cultura e do saber formal. Como principal meio de construção identitária, a língua tende a despertar sentimentos etnocêntricos. Nas sociedades de classe, esse sentimento foi direcionado para a construção da hegemonia ideológica da classe dominante, fazendo com que a variedade linguística da elite letrada se tornasse no modelo de correção gramatical, e assim se convertesse na única forma de língua aceitável. A constituição dos modernos Estados nacionais é marcada por violentos processos de homogeneização linguística. Essa política é replicada, no processo de colonização, com ainda mais intensidade e violência. Assim, a história sociolinguística do Brasil pode ser definida, em sua essência, como um violento processo de homogeneização linguística, no qual milhões de índios aculturados e africanos escravizados foram forçados a abandonar suas línguas nativas, tornando o português a língua materna dos seus descendentes. Em muitas situações em que o colonialismo europeu impôs suas línguas a populações multiétnicas, não raro, retiradas de seu universo cultural de origem, o resultado foi a **crioulização** da língua europeia dominante. Esse processo foi recorrente no Caribe, mas também ocorreu na costa da África, no sul da Ásia e na Oceania. No Brasil, a crioulização do português, se ocorreu, foi localizada e efêmera, porém a sua aquisição defectiva nos segmentos indígenas e africanos e sua nativização entre seus descendentes produziu variedades linguísticas que exibem características semelhantes àquelas que emergem nos processos de crioulização, tais como a simplificação morfológica, que se manifesta, sobretudo, na profunda variação no emprego das regras de concordância nominal e verbal (e.g. *Meus filbo trabalha muito.*), que opõe a linguagem popular à língua da elite letrada, na atualidade. Sintomaticamente, é sobre essas características da linguagem popular

que se abate o mais pesado estigma social. Impõe-se, dessa forma, o conceito de **racismo linguístico**, já que o preconceito linguístico contra as formas mais típicas da linguagem popular tem, em suas origens históricas, uma motivação claramente racista. Porém, se o racismo é hoje tipificado como crime no Código Penal Brasileiro, o racismo linguístico continua impune, e sua superação passará necessariamente pela ampla difusão de uma visão mais realista e pluralista de língua, com a conseqüente desconstrução da concepção dogmática e discricionária que, há séculos, plasma as representações da língua na sociedade.

Manifestações linguístico-culturais do chamado fluxo e refluxo do tráfico escravo: o caso dos Jejes e dos Agudás

Hippolyte Brice Sogbossi (UFS)

Resumo: O tráfico transatlântico foi um dos fatos históricos que mais definiu as relações entre a África e o chamado Novo Mundo. Hoje não se pode pensar identidades, culturas, modos de vida na sociedade contemporânea sem pensar nas consequências do chamado fluxo e refluxo. Neste sentido, o Brasil torna-se um terreno privilegiado para se estudar tais manifestações identitárias. O objetivo desta proposta é estudar algumas manifestações linguísticas e religiosas presentes em ambos os lados do Atlântico, e que são condicionados reciprocamente. As religiões de presenças africanas no Brasil resistem aos embates de outras modalidades religiosas e ideologias totalmente hegemônicas, e se reinventam no cotidiano dos seus cultos. Mina, Mina-Jeje, Jeje, Ijexá, Nagô, Iorubá, Angola, Congo, foram algumas denominações étnicas dadas aos diversos grupos ou nações no solo brasileiro. O caso dos Jejes é emblemático por esta ser a nação cuja língua ritual é o ewe-fon, atual adja-fon no Benin, grupo etnolinguístico do qual sou falante nativo. Trata-se de analisar, brevemente, em perspectiva comparada, algumas manifestações religiosas do candomblé Jeje e do vodun beninense. A segunda parte do meu trabalho vai comparar e analisar também algumas festividades religiosas e culturais em ambos os lados do Atlântico, isto é o carnaval e as festividades do Bonfim. Os Agudás no Benin. Seleccionarei uma amostra de vídeos curtos e fotografias, trabalho realizado nos últimos anos, que fundamentam a minha argumentação. Será evidenciado para ambos estudos que a questão da língua, embora determinante, não constitui um obstáculo para a simbologia das manifestações.

Por que estudar línguas africanas no Brasil?

Margarida Petter (USP)

Resumo: Foram muitas as línguas que o tráfico transatlântico transplantou para o Brasil, no entanto o estudo dessas línguas não atraiu muito a atenção dos estudiosos, que se dedicaram a outros aspectos da diversidade cultural africana, como religiões, danças, música, culinária etc. Nesta comunicação vou abordar as motivações que levaram pesquisadores, e linguistas em particular, a estudar (ou não) as línguas africanas entre nós. Examinarei o contexto sociocultural que fomentou o interesse pelas questões linguísticas e que influenciou as análises feitas. No século XIX, o foco esteve concentrado no levantamento do repertório lexical; mais tarde, nos séculos XIX e XX, procedeu-se ao registro de uso de línguas africanas em comunidades rituais ou quilombolas, até chegar, no momento atual, à preocupação com o estudo do contato de línguas, avaliando a participação das línguas africanas na emergência do português brasileiro.

Ensino superior e presença negra na academia brasileira: entre trajetões e clivagens

Neusa M. M. de Gusmão (UNICAMP)

Resumo: Trajetórias e impasses de mulheres negras no espaço acadêmico, como alunas, como docentes e pesquisadoras, permitem configurar momentos diversos na história do pensamento acadêmico no Brasil e de suas instituições, principalmente aquelas voltadas ao ensino superior. Por sua vez, permitem ainda refletir sobre questões relativas a raça, gênero e classe social como centrais no debate que pretende analisar as contradições existentes nas práticas sociais com relação a mulher e raça no interior do campo educativo, nomeadamente, em universidades brasileiras.

Nas cinzas da memória: a poeira da tradição

Silvania Núbia Chagas (UPE)

Resumo: Primeiro romance da trilogia *As areias do imperador*, de Mía Couto, “Mulheres de Cinza” é uma narrativa contada por dois narradores: Imani, uma moçambicana, que recorre à memória, buscando o que resta da tradição no seio de sua família. Uma família já assimilada à cultura europeia, mas que não consegue se desvencilhar dos antigos costumes e, o sargento Germano de Melo, português, recém-chegado a Moçambique para cuidar dos interesses do colonizador durante o período da guerra entre este e o império de Gaza. Imani, apesar do acesso à escrita, pode ser considerada uma narradora da tradição oral, pois, como já foi dito, recorre aos pressupostos desta. Já Germano de Melo, o sargento, é um narrador observador, conta a história através de cartas para o rei de Portugal. Dessa forma, neste romance, é forjado o imbricamento entre memória e história, tradição oral e modernidade, o que propicia o entrecruzamento entre vários gêneros como: a narrativa oral, o romance e o gênero epistolar. Para além disso, a narrativa coloca em xeque os pressupostos do narrador da tradição oral *versus* o narrador da modernidade, concentrando em Imani o amálgama desses dois *status*. Discutir essa questão, nos valendo de estudos empreendidos por Walter Benjamin, Amadou Hampaté Bâ entre outros, é o objetivo desse trabalho.

Complexo da Jurema: dinâmicas e sentidos das práticas rituais entre povos indígenas no Nordeste brasileiro

Vania Rocha Fialho de Paiva e Souza (UPE)

Resumo: No Nordeste Brasileiro, a diversidade entre os povos indígenas é marcada por trajetórias históricas e experiências muito diversificadas. No entanto, na relação estabelecida com o plano do sagrado, é possível identificar uma rede ritual que os articula em torno de trocas, cooperações e compartilhamentos de elementos simbólicos. Tal rede, denominada “Complexo da Jurema”, é a base de nossa apresentação que busca, através das práticas de especialistas indígenas de cura - pajés, rezadores/as, benzedeiros - mostrar as dinâmicas e as estratégias que atribuem sentido às práticas e à produção simbólica dos povos indígenas no estado de Pernambuco.

RESUMOS DOS GRUPOS DE TRABALHOS (GTs)

GT 1: África, ensino e transformação

Coordenação:

Cintia Lima Crescêncio (UFMS)

Jaqueline Martins Zarbato (UFMS)

Resumo: A lei 10639/2003, que tornou o ensino de história e cultura africana obrigatório no Brasil, tem repercutido positivamente em espaços escolares e não escolares. Currículos universitários precisaram ser repensados, maiores investimentos em eventos e formações de professores com foco em África foram necessários, livros didáticos demandaram constantes renovações, concepções sobre os grupos culturais e suas heranças passaram a ser objetos de pesquisa, ensino e extensão. O movimento negro é o responsável direto por uma legislação que mais do que prometer a inserção de novos temas nas salas de aula, exige o debate sobre racismo e políticas afirmativas. Assim, pensar o ensino de história e cultura da África hoje, portanto, é um ato que demanda reconhecer os avanços dos últimos anos, o que permite o vislumbre de um cenário de transformação. Entretanto, na mesma velocidade em que se proliferam as conquistas, multiplicam-se os desafios que esbarram em bibliotecas frágeis em se tratando de história e cultura africana, em profissionais pouco ou nada capacitados, tanto no nível básico quanto no superior, em produção bibliográfica escassa, em preconceito e resistência. Nesse cenário este GT tem como objetivo reunir pesquisas, projetos de ensino e relatos de experiências que reflitam sobre os impactos e desdobramentos da lei 10639/2003. São especialmente bem vindos trabalhos e relatos que debatam: fontes e sujeitos para o ensino de história e cultura africana, currículo e África, representações étnico-raciais nos livros didáticos, memória e tradição oral.

Palavras-chave: Currículos; desafios; lei 10639/2003.

A educação para relações étnico-raciais no Ensino Médio no Maciço de Baturité – Ceará (2013)

Alesson de Oliveira Gadelha (UNILAB)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo geral verificar a aplicabilidade da Lei 10.639/03 nas Escolas Estaduais do Ensino Médio no Maciço de Baturité - Ceará e específico analisar como a gestão escolar (Diretor, P.C.A.s, Professores) está lidando com a aplicação, além de discutir como é trabalhada em sala de aula, no currículo escolar e na prática docente. Com a leitura de ALBUQUERQUE (2006), FERNANDES (2005), GOMES (2013) e PEREIRA (2007), foi fomentado o debate sobre a descolonização do currículo das escolas numa ruptura das relações étnicos raciais na educação. Na Pesquisa Interdisciplinar em Sala de Aula (PISA) foram elaborados questionários e aplicados para os Docentes e Discentes em 7 escolas do Maciço, analisando o currículo, material didático, formação e prática docente. Após os dados coletados, foram colocados em uma plataforma SPSS e analisados junto ao referencial teórico. Ao final constatamos que as escolas trabalhadas na pesquisa ainda estão em um processo gradativo da aplicabilidade da Lei, mas que procuram se adaptar as reformas das políticas educacionais visando a melhoria do ensino.

Palavras-chave: Lei 10.639/03; Cultura afro-brasileira e africana; Prática docente.

(Re)inventar currículos e áfricas: criação de imagens e pensamentos a partir dos curtas de Orlando Mesquita

Ana Carolina Brambilla Costa (UNICAMP)

Resumo: A partir da lei nº 10.639/03 e do parecer 003/04, o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira torna-se obrigatório no currículo escolar. Frutos de luta social pela diminuição da desigualdade e questionamento do preconceito, esses dispositivos legais consideram que o trabalho pedagógico deve questionar o olhar eurocêntrico e colocar em evidência as vozes desses grupos culturais, marginalizadas pelo currículo tradicional. Nesse sentido, elejo os curtas-metragens dirigidos pelo moçambicano Orlando Mesquita, em especial “Rodas da Rua” (1995) e a “A Bola” (2001), como ponto de partida para proposição de diálogos entre áfricas e infâncias, tanto as que habitam os curtas quanto as que habitam uma escola municipal de Descalvado (SP). Se considero esses curtas como resistência criativa, que desestabilizam certezas, quais suas potências quando invadem a escola? Uma escola ávida por identificar e classificar, na demanda da obrigatoriedade, aquele que é o outro: aquela que seria a África. As imagens em movimento podem mobilizar a não entender o outro como objeto ou identidade fixa, mas a criar com ele, evidenciando silenciamentos e propondo novas posturas diante das culturas africanas? A partir desses questionamentos, proponho aos estudantes a criação de fotografias e vídeos em diálogos com os curtas, de maneira a proliferar pensamentos e imagens sobre áfricas, que reinventem espaços e formas das culturas africanas nos currículos oficiais (em especial, os currículos de Arte) e na própria realidade social de uma pequena cidade do interior paulista.

Palavras-chave: lei 10.639/03; curta-metragem; áfricas; escola; imagens.

Ensino de história da África e currículo

Cintia Lima Crescêncio (UFMS)

Resumo: A recente legislação, com foco na educação para as relações étnico-raciais, tem afetado diferentes frentes no campo da educação, desde a formação de professores à produção de materiais didáticos. No ensino superior, especialmente na área das licenciaturas em história, o principal desafio diante do novo cenário é formar docentes que sejam capazes de narrar e refletir sobre a história da África. Tal meta está condicionada a projetos políticos pedagógicos que criaram diferentes disciplinas visando atender à legislação e a demanda de estudantes. São disciplinas de Introdução à História da África, História da África, História da África I e II e uma série de variantes que procuram atender a lei 10.639/2003 em um ou dois semestres da grade curricular. Na maioria dos casos o conteúdo programático das outras disciplinas, como História Contemporânea, permanece intocado. Diante desse contexto, e a partir de minha experiência como professora de Introdução à História da África na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, esta comunicação tem como objetivo refletir sobre os desafios de uma (re)construção curricular que, a partir de bases já conhecidas, como a centralidade na história da Europa e dos Estados Unidos, procura debater sobre a história de um continente até pouco tempo ignorado. Quais as mudanças possíveis com a inserção da disciplina de História da África e suas variantes nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de licenciatura em história? Que transformações poderiam ocorrer se, aliado à inserção dessa disciplina, houvesse uma revisão dos currículos e dos conteúdos programáticos de outras disciplinas?

Palavras-chave: história da África; (re)construção curricular; revisão dos currículos.

Ensino de história e cultura afro-brasileira no Ensino Médio a partir da literatura maranhense

Clécia Assunção Silva (IFMA)

Resumo: Um dos objetivos da Educação Básica no Brasil sinaliza para a necessidade de que professores, estudantes devam reconhecer, compreender valorizar e se sentir inserido como parte da “pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro”, e, ao mesmo tempo, conhecer também os “aspectos socioculturais de outros povos posicionando-se contra qualquer tipo de discriminação”. Desse modo vemos que, a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/1996), já traz desde 1996, que a abordagem feita no ensino de história do Brasil nas escolas deveria “levar em conta as contribuições trazidas pelos povos das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro”, entendida nos termos empregados pela lei como as “matrizes indígena, africana e europeia”. OLIVA, 2011, ARAÚJO, 2014, ALBERTI, 2013, dentre outros, fundamentaram a proposta e, a metodologia usada foi à qualitativa com o objetivo de construir sequências didáticas e análises literárias para auxiliar o professor no ensino de História e Literatura Africana e Afro-brasileira em sala de aula. Desse modo, pensar o ensino de História e cultura africana e afro-brasileira a partir da literatura brasileira em especial a literatura maranhense é abrir novas possibilidades para aguçar o interesse não só pela História e a Literatura, mas pela formação da nossa memória como parte inserida no processo, como também a valorização das várias identidades que compõe um ser pertencente ao meio social.

Palavras chave: Ensino de História; Cultura Afro-brasileira; Literatura.

África em quadrinhos: a utilização de histórias em quadrinhos na construção de novos saberes sobre a o continente africano

Elbert de Oliveira Agostinho (Colégio Tabernáculo Educacional)

Resumo: Os estudos sobre a História da África apresentam-se como essenciais para que se desconstrua uma visão tacanha que é reproduzida durante séculos, e ainda hoje se faz presente no ambiente escolar. Se faz necessário constituir novos caminhos epistemológicos que permitam uma percepção adequada de nosso riquíssimo patrimônio africano-brasileiro. Torna-se importante para nós educadores compreendermos o perigo de uma história única. Este trabalho tem como objetivo apresentar-se como um modelo para se rediscutir o continente africano na sala de aula, tendo como objeto de estudos as Histórias em Quadrinhos. A aplicação em sala de aula tem gerado resultados satisfatórios, pois através das leituras das Hq's os alunos refletem sobre uma África antes desconhecida, com suas multiplicidades culturais, construindo assim, novas leituras distante de estereótipos e arquétipos imutáveis apresentados incessantemente pela mídia. Torna-se interessante comentar que atualmente existe uma série de obras em quadrinhos que podem ser utilizadas para tal fim, como por exemplo: A Herança Africana no Brasil (2015), Cumbe (2014), Aú, o Capoeirista (2008), Histórias de Tio Alípio e Alê (2009), Chico Rei (2007), Luana e sua Turma (2000), Jeremim, o príncipe que veio da África (1987), trata-se então, de analisar as diferentes bibliografias e perceber de que maneira se deseja trabalhar, que metodologia torna-se mais pontual, e que repercutirá melhor.

Palavras-chave: História da África; Histórias em Quadrinhos; Ambiente Escolar

As práticas educativas de enfrentamento do racismo das professoras negras do GEPERGES em sala de aula

Gleyssa Nayana Soares da Silva (UFPE)
Janssen Felipe da Silva (UFPE - Orientador)

Resumo: O presente trabalho decorreu de duas mulheres negras que tiveram influência em meu trajeto pessoal e pela aproximação da discussão nas disciplinas de currículo e avaliação do curso de pedagogia, no meu percurso acadêmico. A pesquisa em andamento apresenta o seguinte problema: “Que práticas educativas de enfrentamento do racismo são desenvolvidas pelas professoras negras do GEPERGES em sala de aula?” O objetivo geral é “Compreender as práticas educativas de enfrentamento do racismo das professoras negras do Grupo GEPERGES em sala de aula.”. E os objetivos específicos são: identificar as concepções de racismo apontadas pelas professoras negras; identificar as situações de racismo que ocorreram em sala de aula; caracterizar as práticas educativas de enfrentamento do racismo em sala de aula das professoras negras do GEPERGES. Para desenvolver esse estudo contamos com a Abordagem Teórico-metodológica dos Estudos Pós-Coloniais (QUIJANO, 2000, 2005; QUENTAL, 2012; MIGNOLO, 2005; GROSFOGUEL 2007; WALSH 2007, 2008). O campo de pesquisa será o grupo de estudos Geperges, os sujeitos da pesquisa serão as mulheres negras desse Grupo e os procedimentos de coleta a serem utilizados serão o questionário e a entrevista semi-estruturada. A análise dos dados ocorrerá mediante a Análise de Conteúdo via Análise Temática (BARDIN, 1977; VALA, 1999).

Palavras-chave: Práticas Educativas, Enfrentamento do Racismo; Professoras Negras.

O cinema como ferramenta didático-pedagógica para o reconhecimento da cultura afro-brasileira

Guilherme Lima Silva Júnior (UESB/CAPES)

Vanessa Cristina Meneses Fernandes (UESB - Orientadora)

Resumo: O texto apresentado tem por finalidade relatar parte do projeto “Jogos Africanos: Ensino de História da África e Cultura Africana” desenvolvido pelo PIBID do curso de história da UESB, sendo este empreendido no Centro Integrado Navarro de Brito. Os envolvidos na proposta objetivavam problematizar o ensino de história da África com os estudantes da educação básica assistidos pelo programa, através do uso de recursos audiovisuais. Deste modo, escolhemos utilizar o filme “Duma”, como estratégia para sensibilizar os alunos a respeito da temática abordada, pois consideramos que o uso do cinema pode ser utilizado como estratégia pedagógica para estimular o aluno a desenvolver um interesse sobre o tema trabalhado. O artigo apresenta a proposta do uso de obras cinematográficas nas aulas de História como uma metodologia que busca ser atraente para os alunos. Sendo assim, buscamos esclarecer as temáticas abordadas, e assim, gerarmos reflexões e discussões sobre a interligação existente entre cinema, ensino e história, tendo o filme “Duma” como ferramenta pedagógica que capaz de facilitar o ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Desta forma apresentamos como foi a experiência com a exposição da obra a partir das discussões teóricas e de que maneira ocorreu o desenvolvimento do trabalho, ou seja, analisamos se na prática conseguimos atingir efetivamente os objetivos iniciais oferecidos no projeto. Através das metodologias utilizadas, foi possível promover o desenvolvimento dos alunos no sentido de romper com preconceitos e discriminações existentes em suas concepções acerca da temática discutida.

Palavras-chave: Cinema, Ensino, História Africana.

A representação e importância das lideranças femininas negras e o ensino de história da África

Jaqueline Martins Zarbato (UFMS)

Resumo: Este trabalho pretende apresentar a pesquisa realizada sobre as representações das lideranças femininas negras, em especial, Eva Maria de Jesus, da comunidade quilombola São Benedito, em Campo Grande/MS. A preocupação em investigar a história dessa comunidade, se dá a partir da valorização da representação feminina e da memória dos grupos afro-brasileiros e afro descendentes, pois a trajetória histórica dessa mulher, sua determinação em liderar um grupo destacam a notoriedade da liderança feminina como expressão de luta e liberdade. Desde a concepção em torno da liberdade como escrava até a manutenção da comunidade quilombola, bem como das heranças culturais e suas representações sociais demarcam o espaço de circularidade e sociabilidades definidos na comunidade, e que de certa forma, permitem o reconhecimento cultural e valorização social da liderança feminina. Deste modo, as concepções sobre a representação da liderança feminina negra permitiu, nesta pesquisa, avançar para o ensino da diversidade cultural, tendo como objeto de análise a comunidade quilombola criada por Eva Maria de Jesus.

Palavras-chave: lideranças femininas; ensino de história da África; memória.

A aplicação da lei 10.639/2003 nos currículos escolares de séries iniciais do ensino fundamental, da rede municipal de ensino de Teresina

Josélia dos Reis Pinto dos Santos (FSA)
Francisca Maria do Nascimento Sousa (FSA - Orientadora)

Resumo: Os estudos relativos às questões étnico-raciais brasileiras vem ganhado espaço nas pesquisas acadêmicas, motivados tanto por uma maior consciência identitária de pesquisadores, quanto pela necessidade de avaliar algumas políticas afirmativas postas em prática nos últimos anos. Seguindo esta linha, a presente pesquisa avalia a implementação da Lei 10. 639/2003, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em escolas da Rede Municipal de Ensino de Teresina. A referida lei, que trata da inclusão nos currículos escolares de conteúdos relativos à história e cultura africana e afro-brasileira, vem contribuir para a redução das desigualdades e discriminações contra esse segmento étnico-racial da população. Neste estudo analisou-se os documentos referências que orientam os conteúdos ministrados em sala de aula, tais como: o Plano Municipal de Educação de Teresina, as Diretrizes Curriculares do Município de Teresina e os Currículos de três escolas desta rede. É uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, caracterizada como um estudo de caso, de natureza aplicada por meio de análise documental. Adotou-se como aporte teórico autores como Moreira; Candau (2014); Munanga (2014); Gomes; Sousa (2011), Gil (2008), dentre outros, que são referências em estudos dessa natureza. Pode-se concluir que os conteúdos ensinados acerca da África e dos afro-brasileiros são ainda reduzidos, atrelados a datas específicas e centram-se muito na questão da escravidão, postura que se distancia da orientação da lei 10. 639/2003, que sugere uma visão histórico-crítica destes fatos, articulados aos conteúdos gerais, sejam nos aspectos econômicos, sociais, históricos ou científicos.

Palavras-chave: Lei 10.639/03; currículo escolar; educação e diversidade étnico-racial.

***“Bu na toka, bu na canta i bu na badja”*: maternidade transnacional e as voltas que o mundo dá**

Lassana Danfá (UFPE)

Alcides J. D. Lopes (UFPE - Orientador)

Resumo: As cosmovisões das civilizações africana e ocidental apresentam diferenças estruturais à medida em que a concepção de pessoa é construída a partir de paradigmas distintos. O primeiro consiste na visão holística da sociedade pautada no humanismo africano assente na ideia de comunalismo e da visão em sociedade, onde os sujeitos se colocam em relação de interdependência. No segundo caso, admite-se a existência do sujeito solipsista que abre mão do amparo e suporte da existência pelo coletivo. A maternidade transnacional como um fenômeno globalizante, consiste na imigração da mulher-mãe adulta para o estrangeiro, deixando os filhos no país de origem. Esta forma de maternidade é teorizada pelos estudiosos como um “corte doloroso” de vínculo mãe-filho, invisibilizando outras possibilidades de maternidade além-ocidente, como as africanas. Este trabalho visa investigar possíveis interpenetrações entre a prática do batuko – uma expressão musical-coreográfica que envolve as dimensões da percussão, poesia, canto e dança, encontrada na ilha de Santiago do arquipélago de Cabo Verde. A análise foi pautada nos estudos feitos com grupos de batuko na diáspora caboverdeana em Portugal. Defendemos que a prática do batuko é operacional na mediação privilegiada de cultura e da sociedade caboverdeana entre gerações, em contextos familiares e no protagonismo das mulheres em espaços institucionalmente desprotegidos. A prática funciona como dramatização performativa da história caboverdeana, à medida que em virtude de uma compreensão relacional e descontínua do fenômeno da maternidade e das características das unidades familiares analisadas, as separações longas são construídas como uma necessidade dolorosa, mas não são assumidas como traumáticas.

Palavras-chave: maternidade transnacional; batuko; Cabo-Verde.

Do terreiro à escola: caminhos da intolerância à diversidade religiosa

Luciana Martins Amoras (UEPA)

Denise Simões Rodrigues (UEPA)

Resumo: Este artigo tem como objetivo desvelar alguns aspectos da intolerância religiosa partindo da análise do contexto de escolas públicas na Ilha de Mosqueiro – Belém/PA. Essa ilha localizada próximo a Belém, apresenta um número significativo de terreiros de Umbanda e um considerável número de escolas públicas, onde notou-se a presença de alunos que, em sua afroreligiosidade, mais especificamente umbandista, foram ou são silenciados constantemente no ambiente escolar, precisando lidar cotidianamente com o preconceito e, mesmo, com a violência simbólica, decorrentes da intolerância religiosa exercida por seus colegas e professores. Assim nos propomos este trabalho identificar a presença da herança cultural indígena e africana nas práticas e saberes de tais grupos afroreligiosos buscando compreender as condições em que ocorre o processo de produção das identidades culturais e os possíveis problemas gerados pelas diferenças sociais presentes no cotidiano escolar. É nosso intento perceber como a escola pública lida com a Lei 10.639/03 nos processos educativos e na remediação dessas tensões. Para tal, usaremos a abordagem qualitativa da etnometodologia, que consiste na observação direta e detalhada dos fatos no lugar onde eles ocorrem, investigando as normas, as práticas e os padrões culturais dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: intolerância religiosa; educação; afroreligiosidade.

Corpo em cena: a sexualização e inferiorização da mulher africana no filme *Vênus Negra*

Luciana Dias Andrade (UDE)

João Mouzart de Oliveira Júnior (UNIT)

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo compreender as percepções sobre a sexualização e inferiorização do corpo de Saartjes Baartman, mulher negra e africana no filme *Vênus Negra* do diretor Abdellatif Kechiche, “*Vênus Negra*” nos leva a discursos como o da sexualização da mulher negra, a construção de estereótipos e os contornos dessa diáspora africana no tempo presente. A proposta de comunicação se propõe utilizar o trabalho de Bourdieu “Poder Simbólico” (1992), a tese de doutorado de Noel dos Santos Carvalho, “Cinema e Representação Racial: o cinema negro de Zózimo Bulbul” (2006) e o clássico de Harriet Beecher Stowe “Cabana de Pai Tomás” (1852). No aspecto metodológico, trata-se de uma investigação de caráter qualitativo, bibliográfica e de análise fílmica. Conclui-se que essa película, torna-se crucial para perceber como os discursos no século XIX foram produzidos e reproduzidos sobre a exotização da mulher negra perpetuando-se até os dias atuais.

Palavras-chave: Mulher negra; sexualização; cinema.

Reflexão sobre educação para as relações ético-raciais no estado de Pernambuco

Maria da Conceição Barros Costa Lima (SEE/PE)

Rosália Soares de Sousa (SEE/PE)

Wellcherline Miranda Lima (SEE/PE)

Resumo: O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a lei nº 10.639/2003 como possibilidade de contribuição para um currículo escolar que atente para a referida lei ao destacar a necessidade de reflexão sobre a luta dos negros no Brasil e sua cultura bem como a contribuição do negro na formação da sociedade. Essa reflexão aponta para a questão da discriminação e violência contra as pessoas negras e de religiões de matriz africanas que ao longo do tempo vem sendo vítimas de preconceitos e trazendo consequências danosas para a sociedade. Pretende-se destacar a condição da referida lei no ensino uma vez que todos os componentes curriculares podem e devem discutir estratégias pedagógicas de combate ao racismo e seu enfrentamento. Diversidade étnico-racial é conteúdo do currículo escolar como assegura a lei supracitada. Nessa perspectiva percebem-se possibilidades de abordagem da temática acima através da confluência entre educação e turismo pedagógico tendo como foco a formação de professores e atividades para a sala de aula. A caminhada teórica e metodológica qualitativa fundamenta-se em documentos oficiais e em autores como SILVA (2013), ALMEIDA (2013), SANTOS (2015) dentre outros. Como resultado destaca-se a necessidade em investir em ações que promovam atitudes de respeito pela questão étnico racial na escola.

Palavras-chave: Currículo; educação; transdisciplinaridade e religião; interdisciplinaridade.

Identidades e territórios étnico-raciais: uma reflexão inter e transdisciplinar sobre currículo

Marcos Antonio Solano (Col. Mun. Teresinha Pessoa de Queiroz)

Resumo: As mentalidades que se formaram a partir da modernidade resultam da intersecção do pensamento europeu que se tornou hegemônico e as demais culturas colonizadas, resultando num modelo global de racionalidade científica de base branca, masculina e hétero-urbano. Na medida em que esta condição se impôs como um modelo totalizante, estabeleceu, ao normalizar a identidade europeia e ocidental, o diferente e o diverso como valores coloniais, destoantes e marginais. A fragmentação do conhecimento através da compartimentação das disciplinas é a forma organizada de reproduzir o modelo dominante. A escola nos territórios coloniais colabora com a reprodução das hierarquias de saberes, bem como com a invisibilidade dos saberes autóctones quando adota o modelo de currículo racionalizado pelo padrão colonizador. A proposta deste trabalho é realizar um diálogo entre os elementos da inter e da transdisciplinaridade (MORIN, 2005; LIBÂNEO e SANTOS, 2005) a partir de uma perspectiva decolonial (OLIVEIRA e CANDAU, 2010) sobre questões étnico-raciais, visando a resignificação das práticas docentes ante o currículo de base eurocêntrica (ARROYO, 2003 e 2013; SILVA, 2007 e 2013) para atuar em aula da escola básica.

Palavras-chave: Identidades; territórios étnico-raciais; interdisciplinaridade; transdisciplinaridade; currículo.

A lei 10.639/03 nos livros didáticos de história adotados nas escolas da rede pública municipal de Macaíba, RN

Maria Luzinete Dantas Lima (UFERSA)

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar os conteúdos e as imagens dos livros didáticos adotados no Ensino Fundamental, séries finais, das escolas públicas do município de Macaíba, RN, tendo como foco central a percepção de como está sendo inserida, no referido material, a Lei Federal 10.639/03 e a cultura afro-brasileira e africana. A coleção “História: Sociedade & Cidadania”, organizada por Alfredo Boulos Júnior, vem sendo utilizada na Rede Pública de Ensino do Município de Macaíba, Rio Grande do Norte, desde 2010. A nossa ideia é mostrar o método proposto na coleção do 6º ao 9º anos, atentando para os conteúdos e atividades através dos quais os alunos têm a oportunidade de fazer comparações, identificando as semelhanças e diferenças entre os acontecimentos, estabelecendo relações entre situações históricas do passado e do presente e como o negro é apresentado na coleção.

Palavras-chaves: Livro didático; ensino de história; lei 10.639/03.

A valorização da beleza e estética negra como forma de combate ao racismo

Patricia Raquel Lobato Durans Cardoso (IFMA)

Resumo: O presente trabalho discute o papel da escola diante do racismo, expondo a experiência da *Campanha de combate ao racismo e a valorização da beleza e estética negra*, uma intervenção pedagógica de combate ao racismo ocorrido no IFMA *Campus* Santa Inês. A campanha teve como foco responder educativamente a atos de racismo contra uma aluna que resolveu assumir a estética negra, ligada a seu cabelo. Esse episódio nos levou a criar ações de combate ao racismo, fundamentados pelo artigo 26 da LDB, que exige que sejam repensadas as relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de ensino, condições específicas da educação oferecida pelas escolas, visando corrigir por meio da educação distorções sociais, culturais e políticas que atingem a população afrodescendente. A campanha consistiu em buscar as alunas que se assumiam enquanto negras e levá-las a uma sessão de fotos a fim de valorizar sua beleza e estética. As fotos foram expostas no Sarau Literário que ocorre anualmente no Instituto. A ação buscava a educação e mudanças de mentalidades e atitudes frente a velhos preconceitos e estereótipos, dentre eles, que o negro era naturalmente feio quanto as suas características genotípicas, educando o olhar para essa questão. E assim conduzir os alunos a construir apreço e respeito à diversidade e à elevação da dignidade e autoestima dos alunos e alunas negras, que vêm assumindo o seu cabelo crespo como uma atitude política no enfrentamento do racismo.

Palavras-chave: Beleza negra; valorização; campanha.

Educação escolar quilombola em Pernambuco: conquistas e desafios

Taize Brito da Silva (UPE)

Janine Primo Carvalho de Meneses (UFPE)

Resumo: O presente trabalho objetiva discutir o direito e a efetividade da educação escolar quilombola, apresentando um panorama histórico-escolar das Comunidades Quilombolas em Pernambuco. De uma forma dialógica entre História, Antropologia e Educação, utilizaremos das lentes teóricas de Ilka Boa Ventura Leite, Mauricio Arruti, Nilma Lino Gomes, Petronilha B. G. Silva e Glória Moura, frente ao lento e quase inexpressivo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, no que tange à Resolução nº 8 de 20 de novembro de 2012 - que define as Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, conjuntamente ao Plano Estadual de Educação de Pernambuco 2015-2025. Trata-se de uma reflexão sobre um histórico e a atual situação desta política diante o esvaziamento do corpo profissional da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, com destaque à Coordenação Geral de Educação para as Relações Étnico-Raciais, setor responsável no Ministério da Educação pela gerência da Educação Escolar Quilombola no país.

Palavras-chave: Quilombo; direito; educação.

A educação antirracista e o projeto “brincadeira de negão” no Colégio Estadual Rômulo Galvão- São Félix-BA

Thais Gomes Machado (UFRB)

Resumo: As leis nº 10.639/03 e nº11.645/08 são oriundas de uma história de lutas que se ampliaram com o objetivo de revisar muitas das teorizações implantadas, de forma impositiva, em quase toda produção de conhecimento e subjetividades a respeito da África e de seus descendentes. Propostas afrocentricas podem ser desveladas, como referência para análise, bem como propostas multiculturais, que pressupõem modos de atuação diversos, no sentido de desfazer preconceitos, promover igualdade e adotar políticas de valorização de culturas negras, como nos indica o conceito de afrocentricidade de Molefi Asante, o que sugere Kabengele Munanga (2004), e o que explica Eliane Cavalleiro (2006). Na condição de membro e pesquisadora do Projeto “Brincadeira de Negão”: Subjetividade e Identidade de Jovens Negros na Escola Pública em Cachoeira/São Felix (BA), pude experimentar, aquilo que a escola tem considerado como *um instrumento muito importante no cotidiano e contexto do Colégio Rômulo Galvão para o cumprimento das leis 10.369 e 11.645* (CERQUEIRA 2016), tendo em vista ações e metodologias do projeto “Brincadeira”, na qual a etnografia, *pesquisa ação, pesquisa participante* (GONZÁLEZ 2002, SANTOS 2007\2010), registrou das experiências e dados, uma dinâmica escolar de educação eurocentrica, e que nos levou a considerações críticas, desenhando a pesquisa e tomando como objetivo investigar a aplicação de atividades anti racistas, além de analisar a aplicação da lei 10369\03 e 11645\08, e de facilitação para um currículo voltado para as questões raciais e antirracistas, quem vêm sendo desenvolvidas a partir das atividades do projeto de pesquisa “Brincadeira de Negão” na escola.

Palavras chaves: Educação antirracista; escola pública; jovens negros.

História, arte e artimanhas: possibilidades para a educação das relações étnico raciais

Thiago Brandão da Silva (UFPB)

Resumo: A implementação da Lei 10 639/03, que versa sobre obrigatoriedade do ensino nos conteúdos programados referentes à História e Cultura Afro-Brasileira em particular no âmbito de todo o currículo escolar, nas áreas de Educação Artística, Literatura e História, é o mecanismo fundamental e legal para o processo de desconstrução de estereótipos e estigmas negativos que atingem a população negra. Nesse sentido, propomos com esse trabalho contribuir com a diversidade de abordagens para a educação das relações étnico raciais. O objetivo é estimular cada vez mais o trato com as artimanhas da leitura de imagens. De maneira que entendemos a Arte, como “uma linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a discursiva e a científica” A negação ou desconhecimento das africanidades na produção cultural e no mundo da Arte tem implicações cognitivas, psíquicas, sociais nos indivíduos, sobretudo, os pertencentes a população negra que historicamente são induzidos à negação. O elemento visual enquanto indício histórico proporciona à análise de temas e conceitos expressos por objetos, fatos cotidianos, costumes, representados e promovidos em diferentes condições históricas. Assim, buscar-se-á colaborar através de series de quadros, gravuras e desenhos escolhidos, com a valorização e o (re) conhecimento de elementos da negritude na cultura artística brasileira enquanto fatores essenciais, no embate, contra “mumificação cultural” e as formas do Racismo.

Palavras-chave: História; arte; educação.

Ensino de história, literaturas e culturas africanas: uma perspectiva afrocentrada

Viviane Mendes de Moraes (UGB)

Resumo: Entendendo a necessidade da discussão da lei 10639/03 e percebendo problemas em sua aplicação nos contextos escolares e universitários, este trabalho visa discutir o ensino de história, literatura e culturas africanas a partir de uma perspectiva afrocentrada. Baseando-nos na filosofia e na teoria proposta pelo Professor Doutor Molefi Kete Asante, nas obras *Afrocentricidade (1986)*, *Revolutionary Pedagogy (2017)* e pela Professora Doutora Ama Mazama em *Afrocentric Infusion for urban school: fundamental knowledge for teachers (2010)*, delinearemos possíveis caminhos para articular e auxiliar a prática docente. Partindo do entendimento da centralidade da agenda Africana na transmissão destes conhecimentos, propomos um redirecionamento no eixo ensino-aprendizagem no que tange a temática africana.

Palavras chaves: Afrocentricidade; lei 10639/03; educação.

GT 2: Aspectos sócio-históricos e culturais do povo banto

Coordenadores:

Augusto César Acioly Paz Silva (ESSA)

Edmilson José de Sá (CESA)

Resumo: A proposta de trabalho para este GT visa a uma discussão acerca do grupo étnico banto que habita a região da África, ao sul do Deserto do Saara, formado, em sua maioria, por agricultores que sobrevivem da pesca e da caça. Pretende-se, aqui, fazer um estudo sócio-histórico e cultural dos países que compõem esse grupo, com destaque para os angolanos e moçambicanos, que tiveram bastante influência na composição étnica do povo brasileiro. Assim, aceitar-se-ão trabalhos relacionados à história, às línguas, a aspectos socioculturais do referido grupo, incluindo estudos sobre temáticas religiosas, de modo a ultrapassar o estágio de conhecimento individual e torná-lo proveitosamente interuniversitário.

Palavras-chave: Povo Banto; História; Cultura.

O animismo na maçonaria em Pernambuco: possível inspiração na tradição banta

Augusto César Acioly Paz Silva (ESSA)

Resumo: Este estudo visa a uma tentativa de provocação acerca dos estudos sobre a atuação dos maçons em Pernambuco durante as décadas de 30 e 40 e uma possível convergência com a tradição do animismo banto, a partir do qual se tem uma visão espiritualista, em que seus seguidores são participantes ativos de celebrações, que misturam crenças entre os mundos visível e invisível, entre o real e o concreto. Com base nas perspectivas teóricas de Altuna (1985) e Akoun (1983), será apresentada a visão do animismo banto e de posse das visões de Save (1934), Filho (1978) e Carvalho (1980) encontradas em Silva (2013), entender-se-á como era vista a Maçonaria em Pernambuco partindo do período de revolução no Estado, o que possibilitará algumas reflexões acerca da tendência de as duas perspectivas comportarem carga negativa no que concerne à sua aceitação.

Palavras-chave: Animismo; maçonaria; tradição banta; convergências.

O lado banto do povo pernambucano: recortes de um falar característico

Edmilson José de Sá (CESA)

Resumo: A literatura histórica de Pernambuco aponta a presença de negros bantos no Estado, principalmente na construção do Quilombo dos Palmares. Nessa região, em especial, há uma construção linguística peculiar verificada na omissão de sons consonantais no final da sílaba, nas metáteses e nas aféreses também já identificadas por Silva (2015) e inspiradas nas línguas bantas, especial faladas em Angola e Moçambique, nações essas que teve seus povos escravizados no Brasil e, além de suas tradições culturais, deixaram marcas linguísticas ainda remanescentes. Neste trabalho, portanto, pretende-se apresentar um pouco das marcas do povo banto deixadas para o povo pernambucano, sobretudo no aspecto fonético por caracterizar dialetalmente os habitantes de parte do agreste do Estado limítrofe com Alagoas e, dessa forma, compreender um pouco da construção etnolinguística de Pernambuco.

Palavras-chave: Banto; Pernambuco; fonética

Patrimônio e Candomblé: perspectivas das identidades bantu na religiosidade afro brasileira na baixada fluminense

Jeusamir Alves da Silva (UERJ)

Resumo: Este artigo é produto final do projeto de reivindicação do Candomblé *Bantu* como patrimônio da Baixada Fluminense. Buscou-se trazer à tona dados importantes da história e religiosidade de um povo, introduzido no Brasil, no século 16, como primeira vertente negra para o trabalho escravo. Este povo criou dentre outras formas de resistência à escravidão a religião chamada Calundu, que deu origem ao Candomblé *Bantu* o qual perdura até os dias atuais. Os *Bantu* são povos que habitam a África Centro Ocidental, região subsaariana, abaixo da linha do Equador. Devido ao grande número de Candomblés *Bantu* existentes na Baixada Fluminense ocasionados pela introdução deste povo em 1565 na então Guanabara, hoje Rio de Janeiro e, direcionado para a Baixada Fluminense, onde deixaram seus descendentes e a sua Ancestralidade tripla (Divindades, Ancestralidades divinizadas e Ancestralidades consanguíneas), é que descortinou-se a sua história e religião como subsídios para a justificativa desta reivindicação. Utilizou-se a metodologia de entrevistas com dirigentes de casas de Candomblés *Bantu*, cujos depoimentos comprovaram a existência e prática constante nesta região. Cita-se: os *Tatas* e *Mam'etus: Matambenganga* do Carmari, *Mufumbi* da Figueira, *Kevalombo* do Parque Flora, entre outros que praticam as duas línguas *Bantu* (*Kimbundu* e *Kikongo*), além do Português, em seus terreiros. Somou-se a esta sabedoria os referenciais teóricos dos autores como: Adolfo (2010), Ângelo (2013), Bezerra (2010), Dantas (2010), Freyre (2006), Holanda (2011), Lopes (2012), Mott (1997), Prado Junior (1953), Prandi (1991), Ramos (1934), Scísínio (1997), e outros, dando o respaldo acadêmico ao referido trabalho.

Palavras chave: Candomblé *bantu*; patrimônio; baixada fluminense; resistência.

Os pontos que tecem o corpo da roda: processos organizativos dos jongueiros e caxambuzeiros na tríplice fronteira do ES, RJ E MG

Larissa de Albuquerque Silva (PPGAS/UFAM)

Resumo: A presente proposta tem seu vínculo na Antropologia Social, com a perspectiva dos estudos sobre Etnicidade e Patrimônio Cultural afro-brasileiro. Tais delimitações têm por objetivo descrever as primeiras análises etnográficas realizadas a partir do ano de 2012 dos processos de constituição e organização social e política dos jongueiros/caxambuzeiros do Sul do Espírito Santo, Norte do Rio de Janeiro e Sudeste de Minas Gerais (regiões fronteiriças de estados brasileiros), como um grande território negro/quilombola por meio das festas devocionais. O Jongo/Caxambu é uma prática sociocultural etnolinguística bantu, trazida pelos negros/as que foram escravizados/as nas fazendas produtoras de café localizados no Sudeste do Brasil, durante século XIX. Dessa maneira, vem debater sobre os processos organizativos (BARTH, 2000) e da produção simbólica dessa rede, ao passo que é constituído territorialidades (LEITE, 1991; ALMEIDA, 1989) agenciadas por estes agentes sociais em busca de seus direitos étnico-raciais. A partir disso, nota-se um movimento intenso de reivindicações culturais por direitos relacionados à garantia do patrimônio cultural (GONÇALVES, 2007) e dos territórios negro/quilombola, o que transforma uma “região” em um território reivindicativo a partir da agência dos sujeitos políticos (BOURDIEU, 1989).

Palavras-chave: Jongo/Caxambu; etnicidade; patrimônio; rede; festas.

História Geral das guerras Angolanas: fonte para a história e cultura dos povos bantos na perspectiva de Antonio de Oliveira de Cadornega, 1639 a 1680

Leandro Nascimento de Souza (UFF)

Resumo: O objetivo dessa comunicação é analisar a obra “História geral das guerras angolanas” e sua contribuição como fonte de informações das sociedades na África-central. Escrita em 3 volumes, pelo militar português Antonio de Oliveira de Cadornega, concluída em 1680, mas só publicada no século XX. Cadornega chegou a Luanda em 1639 e seguiu na carreira militar até sua morte em 1690. Apesar do título da obra, Cadornega não se detém apenas na descrição das guerras que assolavam a região de Angola, o autor comenta sobre as questões socioculturais, os vários grupos bantos e suas estruturas. Levando em consideração pontos importantes na construção textual, tendo como principais fundamentos teóricos análises de pesquisadores como Diogo Ramada Curto, Beatrix Heintz e I. Hrbek, analisamos que a obra é uma articulação entre o olhar etnográfico e a propaganda destinada a afirmar as virtudes de quem escreve, Cadornega deixou registrado não só os feitos portugueses, mas também os seus préstimos à Coroa portuguesa naquele território, uma vez que seu texto narra, em grande parte, experiências pessoais e relatos de pessoas que também estavam naqueles lugares, como homens envolvidos na administração portuguesa e missões eclesiásticas. Analisando a obra e fontes primárias do período, chegamos a alguns resultados, Cadornega deixou registrado seu papel de súdito leal para que seus descendentes pudessem angariar mercês da monarquia lusitana, mas mesmo assim as informações sobre a história e cultura da África-central são de grande relevância.

Palavras-chave: Cronistas; fontes históricas; povos bantos.

GT 3: Diálogos afro-ibero-americanos em literatura e cultura

Coordenadores:

Jurema Oliveira (UFES/FAPES)

Amarino Queiroz (UFRN)

Resumo: Os estudos africanistas realizados no Brasil encontram algumas lacunas no que diz respeito ao registro e à apreciação dos fenômenos literários e culturais temáticos produzidos na antiga África de colonização ibérica e sua diáspora nas Américas. As tentativas de fortalecimento de um diálogo Sul-Sul cada vez mais afinado com demandas e particularidades literárias e culturais afro-ibero-americanas se colocam, portanto, como um desafio crescente e uma necessidade também sob a perspectiva da crítica acadêmica brasileira na área de Letras. Neste sentido, o presente Grupo de Trabalho pretende ampliar o debate iniciado em torno da questão, trazendo maior visibilidade para autoras e autores cujas produções em línguas portuguesa e espanhola estejam compreendidas no espaço que aqui identificaremos como afro-ibero-americano. Para tanto, serão recortadas representações literárias e culturais negras nas literaturas e culturas afro-ibéricas, evidenciando ainda o protagonismo autoral de algumas de suas vozes africanas e afro-diaspóricas.

Palavras-chave: África; América; Diáspora.

Culturas híbridas, identidades plurais: a criação literária em Belize

Amarino Oliveira de Queiroz (UFRN)

Resumo: Com suas fronteiras delimitadas por países oficialmente hispanófonos, a antiga colônia inglesa de Belize só veio a tornar-se independente em 1981, dividindo com São Cristóvão e Nevis, Antigua e Barbuda a condição de mais jovens Estados do continente americano. Apesar de sua pequena extensão, a ex-Honduras Britânica abriga uma expressiva diversidade cultural, identitária e idiomática onde se destacam, ao lado do inglês oficial, outras manifestações linguísticas como o castelhano, as línguas maias, um crioulo belizenho de base inglesa e o idioma garífuna das populações afro-ameríndias localizadas mais ao sul de seu território. Apoiados em estudos temáticos como os desenvolvidos por, entre outros, Durán (2011), Cayetano (2011), Ruiz (2001) e Edgell (1994), traçaremos um breve panorama da criação literária e cultural belizenha, com destaque para a vertente de extração afro relida através de sua fortuna crítica.

Palavras-chave: Literaturas afro-ibero-americanas; Belize; identidade cultural.

Ouroboros, Dan e Boiúna: a imagem sagrada da serpente em narrativas orais e escritas

Cícero Darlan Andrade Araruna (URCA/PIBID)

Resumo: O presente artigo busca fazer uma interação ampla e dinâmica associando a representação imagética de seres sagrados nórdicos, indígenas e de matrizes africanas, discutindo suas importâncias socioculturais mimetizadas por narrativas orais e escritas. Buscamos relacionar de forma crítica as nossas referências, em sua maioria de fonte oral, e o modo como foram evidenciadas por alguns escritores em suas obras (dos quais destacamos Mário de Andrade e Jorge Luis Borges), contando as histórias sob uma nova perspectiva, mas se atendo às tradições das culturas advindas. Foca-se aqui a imagem da serpente numa perspectiva sacra e sua especial relevância para a cultura africana, enfatizando a religião do povo Fon, além das lendas indígenas brasileiras e suas aparições nos textos modernistas.

Palavras-chave: África; lendas indígenas; modernismo; sagrado; narrativa oral.

O guerrilheiro Ngunga e o Canguleiro Joãozinho: representações sociais da juventude em duas narrativas afro-ibero-americanas

Eidson Miguel da Silva Marcos (UFBA)
Amarino Oliveira de Queiroz (UFRN/UFBA)

Resumo: Tencionando realizar um recorte afro-ibero-americano voltado para o universo das literaturas infantil e infanto-juvenil produzidas originalmente em língua portuguesa, a presente comunicação se dedica a uma leitura comparativista que tem como ponto de partida as novelas *As Aventuras de Ngunga*, do escritor angolano Pepetela, e *Cabra das Rocas*, do norte-rio-grandense Homero Homem. Na análise de ambas as narrativas serão privilegiadas representações sociais da infância e da juventude e o papel da formação do indivíduo nesse processo, uma vez que tanto através do personagem Ngunga de Pepetela quanto no Joãozinho de Homero Homem é destacado o acesso à educação como arma fundamental para a tentativa de superação das diferenças. O exercício de leitura crítica se apoiará fundamentalmente em estudos desenvolvidos por autores como KHÉDE (1990), CAETANO (2006) e, sobretudo, OLIVEIRA (2010).

Palavras-chave: Literaturas de língua portuguesa; infância e juventude; representações sociais.

Sertão mar/rio musseque: cinema, literatura e alegorias nacionais no Brasil e em Angola

Francisco Ewerton Almeida dos Santos (UFSC/UFPA)

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo estudar as relações entre literatura e cinema, em Angola e no Brasil, abordando a novela *A vida verdadeira de Domingos Xavier* (1961), do escritor angolano José Luandino Vieira, sua adaptação fílmica *Sambizanga* (1972), da cineasta guadalupense Sarah Maldoror e a obra prima cinema novista *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964) de Glauber Rocha. Para tanto, abordaremos, segundo as concepções teórico críticas de Ismail Xavier, Robert Stam, Ella Shohat, Laura Cavalcante Padilha, Fantz Fanon, entre outros, o contexto da literatura angolana e do cinema terceiro-mundista das décadas de 60 e 70 do século XX, bem como a recuperação de formas orais populares e sua inscrição em um projeto de nação, plasmado em narrativas que alegorizam uma concepção teleológica da história nacional.

Palavras-chave: Literatura angolana; cinema angolano; cinema do terceiro mundo.

Violência policial, racismo e resistência: notas a partir da MPB

Jorge Luiz do Nascimento (UFES)

Resumo: A partir de referências expressas em letras de canções populares brasileiras e REPs produzidos e/ou veiculados a partir da segunda metade do S. XX, pretende-se discutir a questão da violência policial relacionada ao racismo, mais especificamente, contra negros pobres das cidades, favelas e periferias urbanas brasileiras. Diferentemente da imagem construída de uma grande democracia racial, a formulação social do Brasil, desde sua gênese, possui características autoritárias e excludentes que repercutem na contemporaneidade. Uma das consequências de tal processo é o tratamento diferenciado dado pelos aparelhos policiais e jurídicos às populações das classes populares, principalmente aos negros. Tal processo, por outro lado, reflete em representações estético-artísticas que tratam de maneiras distintas tal situação, permitindo visões diferentes, que, segundo Bhabha, escapam de uma "visão pedagógica" da história, através de práticas "performáticas" que subvertem as narrativas históricas tradicionais, como está exemplificado no título da comunicação.

Palavras-chave: Violência policial; racismo; música popular brasileira.

A herança ancestral na construção da figuração em *A varanda do frangipani*

Jurema Oliveira (UFES/FAPES)

Resumo: O objetivo deste estudo é depreender características definidoras da narrativa de Mia Couto partir da perspectiva teórica descolonial, da construção do ancestral, da memória e da figuração da personagem. Nesse sentido, recorre-se às seguintes obras: “Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global”, de Ramón Grosfoguel, do livro intitulado *Epistemologias do sul* (2009), organizado por Boaventura de Sousa Santos & Maria Paula Meneses; *A questão ancestral: África negra* (2008), de Fábio Leite; *Pessoas de livro: estudos sobre a personagem* (2015) e *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva* (2007), de Beatriz Sarlo para fundamentar o estudo sobre a obra *A varanda do frangipani* (2007).

Palavras-chave: descolonialidade; ancestralidade; figuração.

O romance de autoria feminina afrodescendente: Maria Firmina dos Reis, Conceição Evaristo e Ana Maria Gonçalves

Karina de Almeida Calado (PUC Minas)

Resumo: O presente estudo pretende analisar comparativamente os romances *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, *Becos da memória*, de Conceição Evaristo, e *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves, buscando entender como as autoras inserem o ponto de vista do sujeito feminino e negro na literatura brasileira e, dessa forma, rasuram uma ideia/conceito de autoria em nossa historiografia. Considerando-se os três momentos da historiografia literária afro-brasileira apontada pela antologia *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica* (2011), a saber: a fase de precursores; de consolidação; e de contemporaneidade, observou-se que o romance de autoria feminina afrodescendente afirma a existência de uma literatura afro-brasileira e revela um corpus de análise convergente, por excelência, no propósito de inscrição e revisão de memórias que compõem a nação brasileira. As autoras constantes dessa proposta destacam-se pelo pioneirismo da escrita do gênero romance nessas três fases da literatura afro-brasileira. Pesquisadores como Eduardo de Assis Duarte já destacam essas autoras, ao afirmarem a existência de uma tradição narrativa na literatura afro-brasileira, desde o século 19. Pensando o contexto historiográfico da nossa literatura, percebe-se que o romance de autoria feminina afrodescendente promove uma ruptura com estruturas hegemônicas. Essas estruturas relegaram, ao longo de toda a nossa história, quase que completamente, a presença afrodescendente na literatura brasileira. Tratam-se de três textos basilares da ficção afro-brasileira, que trazem na tessitura narrativa uma leitura da diáspora africana sob o ponto de vista de personagens femininas. A pesquisa ancora-se em estudos de Duarte (2007; 2010; 2011), Fonseca (2010; 2011), Bernd (1988), entre outros.

Palavras-chave: Diáspora; autoria; nação.

Pode o escravizado rir? Algumas considerações sobre a comicidade em *Biografia do Língua*, de Mário Lúcio Sousa

Mariana Andrade Gomes (UFBA)

Resumo: A despeito do senso comum para o qual o riso possui somente o caráter alienante de entorpecimento e, até mesmo evasão, da(s) realidade(s), a presente proposta de trabalho propõe uma mirada diversa das perspectivas que restringem o cômico unicamente como reação cognitiva a um estímulo de ordem risível (compreensão fisiológica), ou ainda como oposicionalidade inexorável à seriedade. Deste modo, na contramão de algumas visões reducionistas e estereotipizadoras, esta proposta se alinha às teorias e críticas sobre a comicidade que contrariam a imagem dos países africanos, seus habitantes e suas histórias como pessoas, lugares e momentos de miséria através das representações sensacionalistas de seus dramas sociais. Para problematizar este imaginário reducionista – e focalizar no contexto contemporâneo de Cabo Verde –, o corpus literário desta comunicação está centrado na narrativa longa *Biografia do Língua* (2015), na qual o autor Mário Lúcio Sousa aborda ficcionalmente temas relacionados à escravização de formas a questionar a estigmatização que enquadra o escravizado longe de sua humanidade e de seu senso de resistência ao papel de oprimido ao qual é submetido. Como arcabouço teórico, serão utilizadas, mais destacadamente, as proposições de Verena Alberti (2011), Eidson Miguel e Amarino Queiroz (2010; 2011), Maria Teresa Salgado (2003), Onésimo Silveira (2015), Jane Tutikian (2006) e Lola Geraldine Xavier (2007).

Palavras-chave: Literatura; Cabo Verde; Riso; Mário Lúcio Sousa.

O papel do griô: tradição e oralidade na África Ocidental

Mônica do Nascimento Pessoa (UDESC)

Resumo: Na África ocidental quando um velho morre é uma biblioteca que é queimada, já dizia o griô Tierno Bokar. Dentro dessa perspectiva, pretende-se neste trabalho discutir o papel dos griôs no Mali, especificamente na África ocidental, analisando suas práticas e performances, que resistem ao tempo e ao espaço no movimento da diáspora. São práticas que nos possibilitam perceber as re-elaborações contemporâneas, e modos de ser e estar no mundo, de corpos que interagem com suas memórias. Objetiva-se identificar as práticas dos griôs, buscando fios históricos, a partir do “atlântico negro” que possibilitaram essa relação – análise fundamental para colocar em voga as memórias africanas como forma de sociabilidades, no esforço de adaptar e fortalecer seus vínculos culturais. Como suporte metodológico de análise, será utilizado a obra literária “Amkoulel, o menino fula”, de Amadou Hampaté Bâ.

Palavras-chave: Diáspora; cultura; oralidade; tradições.

África na televisão brasileira: construção da identidade e representação de estudantes africanos da Universidade Federal do Maranhão

Osmilde Miranda (UFMA)

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir de que formas um grupo de estudantes africanos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) se veem representados na televisão brasileira a partir de alguns produtos jornalísticos sobre a África. Partimos do pressuposto de que a mídia é uma instituição social que participa da construção da identidade dos indivíduos a partir dos grupos sociais a que pertencem. A pesquisa busca analisar a televisão como um instrumento social e político. Logo, pensar nas identidades dos estudantes africanos e da África na mídia brasileira não pode ser distante das heranças históricas que, por sua vez, influenciaram as relações interpessoais e institucionais até os dias atuais.

Palavras-chave: Televisão; identidade; representação; África.

Resquícios afros na identidade do brasileiro em Bandeira, Lima e Miró

Paulo Alves (ISES)

Resumo: Neste trabalho, buscamos identificar e apresentar elementos de africanidade na constituição do brasileiro a partir da pesquisa e cotejo de obras de três poetas. Nestes autores: Jorge de Lima, Manuel Bandeira e Miró, os elementos afros aparecem, às vezes, explicitamente, noutras, de forma discreta ou conotados, mas em todos eles, as citações ou leves referências à cultura afro apontam para e demonstram que na cultura brasileira o elemento africano é um dado integrante e definidor. Como material de apoio, utilizamos os textos: *Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade* (2009) de Conceição Evaristo; *Poesia e composição* (1997) de João Cabral; *A mestiçagem enquanto um dispositivo de poder e a constituição de nossa identidade nacional* (2002) de Emanuel Tadei; *O negro e o romantismo brasileiro* (1988) Heloisa Gomes; *O espetáculo das raças* (1997) de Lilia Schwarcz. No desenvolvimento, utilizamos o método de leitura dos textos estudados, seguido de análise e cotejo lastreados pelos teóricos supracitados. Objetivamos a observação da presença do elemento afro na poesia desses poetas e como isso é apresentado enquanto dado cultural brasileiro, e a forma que esse elemento é considerado como influência na cultura nacional. Os resultados que esperamos obter são: a constatação de que apesar de racista esta sociedade foi construída pelo braço negro; a clareza de que o dado afro é indisfarçável em nossa cultura a despeito de qualquer tentativa de obnubilação; e a percepção de que mantendo essa discussão em todos os espaços sociais, mantemos essa realidade viva para mitigar o preconceito racial.

Palavras-chave: Jorge de Lima; Manuel Bandeira; Miró; identidade brasileira; cultura literária afro.

GT 4: Escravidão e africanidades na América Latina

Coordenadores:

Robson Costa (IFPE)

Valéria Costa (IF Sertão PE)

Resumo: As novas concepções metodológicas, sobretudo, orientadas pelas ferramentas da microanálise, que privilegia os arranjos cotidianos dos “anônimos”, contribuíram de maneira significativa com a renovação dos estudos sobre a escravidão africana na Diáspora. Desde as décadas de 1970-80 que temas vinculados ao cotidiano e as formas de reorganização social de africanos e seus descendentes, na América Latina, tornaram-se objeto de pesquisas dos historiadores da escravidão e da pós-emancipação (COOPER, HOLT, SCOTT, 2005). Todavia, ainda é parco o conhecimento sobre as experiências dos africanos e de seus descendentes, no Atlântico Negro (Gilroy, 2001: 122). O que se passava nas comunidades de senzalas, espaços de trabalho urbano, irmandades, candomblés, quilombos ou *marrons*, nas sociedades escravistas como o Brasil, Haiti, El Salvador, Cuba? Quais as contribuições que as práticas religiosas, formatações culturais, negociações entre africanos, crioulos, livres de cor e não negros, podem trazer para ampliarmos as lentes sobre a estrutura das sociedades escravistas no continente latino-americano? Este Grupo de Trabalho, portanto, tem como proposta discutir os estudos recentes acerca da escravização africana no continente latino americano, sendo bem vindos trabalhos preocupados com as experiências dos africanos e de seus descendentes em suas diversas estratégias de reorganização nas sociedades escravistas da América Latina, entre os séculos XVIII e XIX, tais como: grupos étnicos, nações africanas, trabalho compulsório, alforria, família negra, práticas religiosas, sistematizações culturais.

Mãe ou ladra? Como provar? O dilema de uma ex-escravizada no Recife no ano de 1890

Anderson Antonio de Santana Justino (UFPE)

Resumo: O presente trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento que trata da trajetória de vida de uma ex-escravizada chamada Gertrudes na cidade do Recife no ano de 1890. Essa mulher foi acusada de ter raptado uma criança na capital pernambucana. Devido a esse suposto delito ela foi presa e conduzida a Casa de Detenção do Recife. Sua história ficou registrada nos autos de um processo-crime pertencente ao acervo documental do Memorial de Justiça de Pernambuco. Nesse processo-crime, Gertrudes alegava inocência afirmando que a criança que estava em sua posse era sua filha. Através deste processo, procuraremos entender a situação de precariedade dos ex-cativos no período do pós-abolição, bem como os critérios que foram empregados pelos representantes da lei para a apreensão de Gertrudes. Para isso, nortearmos nossa análise para discussão os autores: FOUCAULT (1989), MATOS (2013), CHALHOUB (1990) entre outros que debatem a temática da diáspora africana.

Palavras-chave: Escravizado; processo; mulher.

O tráfico de escravos e a comunidade portuguesa do Recife

Bruno Augusto Dornelas Câmara (UPE)

Resumo: Na primeira metade do século XIX, e mesmo antes, houve sempre uma predominância de comerciantes de origem lusitana, residentes no Brasil, que participavam ativamente do comércio transatlântico de escravos. Depois da Independência do país, alguns deles se naturalizaram, tornaram-se “brasileiros adotivos” na letra da Constituição de 1824. Já outros permaneceram com a sua nacionalidade estrangeira, reforçando ainda mais sua identidade étnica e os vínculos comerciais e políticos com a antiga metrópole. O comércio de escravos era um empreendimento internacional, envolvendo gente dos dois lados do Atlântico, e a migração de comerciantes, correspondentes, caixeiros e marinheiros foi algo comum, necessário aos negócios e até comum à formação nesse tipo específico de trato mercantil. Em Pernambuco, o terceiro maior ponto negreiro do Brasil e o quarto das Américas, residiam na capital do Recife comerciantes portugueses dedicados ao tráfico Atlântico de escravos, gente que tinha nesse comércio a principal fonte de seu enriquecimento pessoal. Eles eram membros ilustres da comunidade portuguesa residente na cidade. Mesmo quando esse comércio foi posto na ilegalidade, esses traficantes eram acobertados por funcionários e agentes do Consulado Português e por autoridades políticas locais. A comunidade portuguesa fazia vistas grossas para os atos ilegais praticados por esses comerciantes. A presente comunicação procura discutir os estreitos vínculos entre o comércio de escravos e a comunidade portuguesa do Recife. Parte dessa comunidade se beneficiou dos investimentos diretos e indiretos e dos lucros advindos desse comércio, como crédito facilitado e empréstimos de capital, prioridade de investimentos em viagens negreiras e venda de tecidos e de outros produtos de troca na África.

Palavras-chave: escravidão; tráfico atlântico de escravos; comunidade portuguesa.

Justiça e escravidão: aspectos das ações de liberdade numa vila no sul das Minas Gerais (1830-1888)

Edna Mara Ferreira da Silva (UEMG)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal analisar as ações de liberdade movidas por escravos no século XIX, encontradas no acervo do Centro de Memória Cultural do sul de Minas. A partir dessa documentação busca-se perceber as formas como a justiça atua contra ou à favor dos escravos mediante as transformações que ocorrem na política e na sociedade oitocentista. A análise de ações cíveis permite observar a forma como os escravos são colocados em sua condição de propriedade e são contidos ou favorecidos pelos mecanismos jurídicos. A maneira como as partes dos processos e ações cíveis se compõem e a forma de atuação dos agentes da justiça, além da interferência das personagens, ajudam a perceber as nuances da construção dos conceitos de direitos pelos escravos, através do período analisado, e nos permite observar o processo de choque e acomodação dessas relações na sociedade. Nesse sentido, baseia-se nossa análise nas ações de liberdade e na atuação da justiça no período de 1830 a 1888.

Palavras-chave: escravidão; justiça; história.

O agreste da liberdade nos últimos anos da escravidão: alforria condicional e precarização do trabalho na Bahia

Flaviane Ribeiro Nascimento (IFBA/GEICES)

Resumo: O estudo das cartas de alforria tem potencializado a historiografia da escravidão e da liberdade no Brasil há algumas décadas, sobretudo no que diz respeito aos debates acerca da política de emancipação implementada pelo Estado Imperial, notadamente na segunda metade do século XIX. Essa política era composta de uma série de dispositivos legais, e alguns desses dispositivos impactaram diretamente na política e na prática de alforriar, como a Lei 2.040, de 28 de setembro de 1871, que criou e atualizou instrumentos de libertar. Essa proposta se pretende uma narrativa acerca da qualidade da liberdade, ou de outro modo, da condição de liberdade de não-escravizados a partir de análises quantitativas e qualitativas de cartas de alforria condicional, contratos de prestação de serviços e ações de liberdade circunscritas à região de Feira de Santana, entre o litoral e os sertões da Bahia. Esses meios de libertação reduziam mulheres e homens à condição de libertando, uma circunstância de liberdade pantanosa e difusa entre escravidão e liberdade que implicou noções de trabalho escravo e de trabalho livre, porque alicerçadas no mundo do trabalho. A comunicação apontará, portanto, para uma contribuição com a história das experiências de liberdade, de escravidão e do trabalho, haja vista as expectativas em relação à disciplina e, quiçá, controle das trabalhadoras e trabalhadores egressos do escravismo constantes da política de emancipação e flagrados na documentação analisada.

Palavras-Chave: últimos anos da escravidão; alforria; condição de liberdade; agreste da Bahia.

“Cadê o negro que estava aqui?”: a presença dos escravizados nos últimos anos de escravidão em vila de Acarape província do Ceará

Joanna Cavalcante Pinheiro Farias (UNILAB)

Luís Tomás Domingos (UNILAB)

Resumo: Há muito tempo predomina um mito de que no Ceará não há negros e que a escravidão teria sido pouco significativa, discurso vinculado ao fato de que nesta terra o número de negros era inferior comparado a outras regiões, além do fato de que não havia uma rota de comercialização de escravos da África vindo diretamente para os portos cearenses. Tal afirmativa foi debatida por estudiosos, que, nas últimas décadas, buscaram desmistificar essa alegação. O município de Redenção, no interior do Estado, é conhecido como pioneiro em abolir a escravidão. Seus museus e monumentos buscam resgatar essa memória, mas o que se sabe sobre a presença escrava neste espaço não é o suficiente para a compreensão desse processo na antiga vila de Acarape. Este trabalho, portanto, tem como objetivo apresentar resultados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica de pesquisadores da área, como Sobrinho (2011) e Silva (2011), e da pesquisa documental em livros de compra e venda de escravos, o contexto escravocrata no período correspondente a 1870-1883 na região. Por meio da investigação, foi possível perceber em livros de batismo local que na época supracitada a quantidade de negros nascidos foi decaindo ao passar dos anos, o que representa uma quantidade inferior da mão de obra escravizada, que pode ser resultado do que fora estabelecido na lei de criação da vila em 1868, que autorizava o Presidente da Província a despende, anualmente, de quinze mil réis com a libertação de escravos de preferência do sexo feminino.

Palavras-chave: Vila de Acarape; trabalho; escravizados.

Escravos e senhores no agreste pernambucano: um estudo sobre os anúncios de fuga cativa nos jornais do século XIX (Garanhuns, 1829-1840)

José Eduardo da Silva (UPE)

Resumo: A presente comunicação busca ampliar os estudos sobre os aspectos da escravidão no Agreste de Pernambuco, enfocando a questão da resistência escrava, a partir da leitura dos anúncios de fuga de escravos referentes a Comarca de Garanhus na primeira metade do século XIX. Os anúncios de fuga publicados nos jornais do século XIX foram trabalhados pioneiramente por Gilberto Freyre e por diversos historiadores. Porém, parte significativa das análises só se detiveram na questão da escravidão nos centros urbanos. Dentro do quadro teórico de uma História Social da escravidão, essa comunicação procura discutir outros aspectos do cotidiano de uma sociedade escravista para além da zona canavieira. Essas fontes são fundamentais para repensar a influência do escravo no interior. Com esses documentos é possível reconstituir diversos relatos fragmentados produzidos na tensa relação entre senhores e escravos, possibilitando uma amostra significativa da dinâmica social e econômica da escravidão. Foi possível inserir a Comarca de Garanhus no contexto da diáspora africana. Se atentarmos para o contexto de fugas de cativos, registradas na imprensa oitocentista, podemos entender a complexidade e a diversidade da composição da propriedade escrava no interior da província.

Palavras-chave: Escravidão no Agreste de Pernambuco; resistência escrava; anúncios de fuga de escravos.

Um cirurgião nas rotas do comércio transatlântico de escravos, século XIX

Keith Valéria de Oliveira Barbosa (UFAM)

Resumo: Com a intensificação das rotas do tráfico que movimentavam o comércio de africanos nas primeiras décadas do século XIX, os cirurgiões embarcados nos navios negreiros passaram a desempenhar um papel fundamental nas empreitadas marítimas do período. A partir da leitura do processo de cobranças de honorários aberto pelo cirurgião militar José Justo Coelho em 1826, analisaremos algumas dimensões do universo social do navio negreiro Bergantim Espadarte. A narrativa do cirurgião expôs uma rede complexa de tensões e conflitos entre a tripulação do navio, homens livres e africanos escravizados que permeavam as relações sociais tecidas durante as viagens marítimas. Os cirurgiões empregados nos navios eram responsáveis por assegurar a saúde da tripulação e dos cativos traficados, reduzindo a mortalidade da valiosa carga transportada, inserindo-se nas redes do tráfico do período e circulando entre as múltiplas direções dos espaços atlânticos. Logo, a investigação das experiências destes personagens envolvidos na diáspora podem revelar-nos a complexidade e diversidade das relações sociais, econômicas e culturais que moldavam o comércio de africanos.

Palavras-chave: Diáspora; medicina; doenças.

Olhares e aquarelas: representações das mulheres negras no Brasil colonial

Larissa Ramos dos Santos (UNIMONTES)

Resumo: No que concerne ao estudo de representações iconográficas dos negros e negras do Brasil colonial, e no início do período Imperial, é comum pensar nas obras de Jean-Baptiste Debret. No entanto, existe outro artista pouco lembrado, que também trabalhou essas representações: se trata de Carlos Julião, um militar português que aqui esteve no início do século XIX. O objetivo desta pesquisa é analisar as representações da indumentária das negras no período colonial, a partir das obras de Julião e Debret, mas com especial atenção voltada para o artista português, tendo em vista que o principal ponto em que esse último se difere de Debret se expressa em seu olhar antropológico. Também é interessante atentar para a preocupação com a descrição das imagens, que são bastante indicativas sobre o papel social dos indivíduos apresentados. Essa análise será o ponto de partida para a compreensão do processo de formação de alguns estereótipos associados à imagem das mulheres negras brasileiras. Para melhor compreensão dessas representações, será utilizado o aparato teórico sobre análise iconográfica de Erwin Panofski, assim como de alguns escritos que tratam da história social e cultural do período em questão, a exemplo de algumas obras de Mary Del Priore e Gilberto Freyre.

Palavras-chave: Representações; mulher; iconografia.

O desembarque do menino conguel Camilo em Pernambuco, ou, o comércio transatlântico de crianças escravizadas depois de 1831

Marcus J. M. de Carvalho (UFPE)

Resumo: Estudar o comércio atlântico de escravos depois de 1831 é lidar com histórias mal contadas, com omissões, com os segredos dos que participaram, compactuaram e se beneficiaram de um negócio ilegal. Nas páginas seguintes tentaremos senão traçar, ao menos sugerir uma correlação entre as circunstâncias do tráfico depois de 1831, o crescente emprego de embarcações muito pequenas e a presença marcante de crianças nessas embarcações. Apesar de suas especificidades, Pernambuco serve de modelo para outros casos análogos, pois é o terceiro lugar do Brasil e o quarto das Américas, em termos de volume de importação de gente escravizada da África, entre os séculos XVI e XIX.

Palavras-chave: tráfico de escravizados; navios negreiros; infância.

Estabilidade das famílias escravas nas partilhas de inventários *post mortem*- freguesia de nossa senhora da conceição de água branca- província das alagoas, 1850-1882

Marília Lima de Araújo (UFAL)

Resumo: Este artigo tem como objetivo investigar o impacto das partilhas de inventário *post mortem*, para a separação das famílias escravas, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Água Branca, localizada no semiárido da Província das Alagoas. Os estudos com ênfase a família escrava surgiram no Brasil, nos meados da década de setenta do século XX, com métodos demográficos estudiosos comprovaram a existência das famílias escravas. Desde então, os pesquisadores vêm demonstrando a importância da pesquisa documental, do entrecruzamento de fontes, da demografia e microanálise, para as pesquisas sobre o tema. A partir de reflexões teóricas-metodológicas da História Social da família escrava, analisamos a divisão dos escravos nas partilhas, antes e depois do decreto de 1869, e a lei de 1871 que proibiu a separação dos cônjuges e filhos menores de 12 anos. Para tanto, a documentação histórica utilizada foram inventários *post mortem* (1850-1882), e registros de batismo (1850-1871). Entre os resultados, temos que a separação legal nas partilhas, não significava uma separação definitiva, e na conjuntura de comércio interprovincial de cativos, a investigação incide acerca das possibilidades de permanência do escravo na freguesia.

Palavras-chave: Família escrava; escravidão; inventário *post mortem*; Sertão de Alagoas.

A relação de parentesco no mundo escravista: o caso da parda Francisca Maria dos Prazeres

Mayra Medeiros (UFPE)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo buscar compreender melhor como se caracterizava as relações de parentesco entre os escravizados. Por meio do processo judicial em que a africana liberta Isabel da Costa Maria dos Prazeres, abre uma ação em nome de sua filha Francisca Maria dos Prazeres que estava prestes a ser reescravizada pela crioula liberta, Luíza Maria da Costa. Com tudo esse processo é aberto por uma mãe que outrora vendera sua filha por motivos desconhecidos, logo após a Parda Francisca ter sido jogada na rua por conta de uma enfermidade, (despejar ou alforriar um cativo enfermo era muito comum, pois assim o senhor se tornava livre da responsabilidade com as despesas medicas) após ser tratada pela caridade publica Luiza quis reaver a posse de Francisca, nesse momento Isabel entra em favor de sua filha. É em meio a esse contexto que o presente artigo tem a pretensão de investigar a complexidade que era o mundo escravo e suas relações.

Palavras chaves: relação de parentesco; escravidão; liberdade.

“Os escravos brancos” de São Bento: crioulização e reprodução endógena nas propriedades beneditinas, Pernambuco, séculos XVIII e XIX

Robson Costa (IFPE)

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar as estratégias construídas pela Ordem de São Bento para estimular a reprodução endógena entre seus escravos e garantir a estabilidade quantitativa de sua mão-de-obra sem recorrerem ao tráfico. Buscamos adentrar e avançar em um debate antigo, cujas afirmações se pautavam principalmente em relatos de viajantes, resultando em controversas afirmações sobre os cativos dos beneditinos. Um dos relatos mais reproduzidos é do viajante George Stauton (1798). É dele a expressão “escravos brancos de São Bento”, dando margem para grandes especulações sobre a preferência beneditina pela cor clara da epiderme de seus cativos. Outra referência foi o diário de Thomas Ewbank (1856), que registrou a existência de “criatórios de escravos” em propriedades beneditinas. Gilberto Freyre, por exemplo, se utilizou largamente destes relatos, afirmando que os monges realizaram “experiências genéticas” com seus cativos até chegarem à conclusão de que os mulatos eram os mais inteligentes e talentosos. Já o historiador Jacob Gorender, em 1978, afirmou que “eram as Ordens religiosas os únicos exemplos de criatórios deliberados de escravos”. Vivaldo Coaracy, referindo-se ao relato de Stauton, afirmou que brancos os escravos não eram, “mas caprichavam os monges em selecionar para o serviço dos mosteiros mulatos tão claros que poderiam passar por brancos, não fosse a sua condição de cativos”. Através da análise da documentação produzida pela própria Ordem, buscamos avançar na polêmica, recorrendo a outras fontes para compreender a complexa engrenagem que compunha o projeto de gestão escravista da Ordem de São Bento do Brasil.

Palavras-chave: Reprodução endógena; crioulização; Ordem de São Bento.

O cotidiano escravista na freguesia de Nossa Senhora da Vitória

Tadeu Rodrigues (UFMA/FAPEMA)

Resumo: O cotidiano escravista da Freguesia de Nossa Senhora da Vitória da capital maranhense oitocentista, era permeado pelo movimento de diversos escravos, libertos, forros, “pretos que se diz livres” e livres. Podemos verificar indícios destes movimentos ao “dar vista n’olhos” dos registros das Partes das Novidades do Dia do Corpo de Polícia da Capital ao longo do século XIX. Nas rondas dos agentes responsáveis pela manutenção da “ordem e da moral pública”, podemos, por exemplo, encontrar informações de diversos sujeitos presos por embriaguez, furto, assassinatos, fugas, bem como diversas outras infrações. Neste ensaio, pretendemos analisar singularmente as prisões presentes neste corpus documental, dos escravos, forros e libertos por desobediência aos artigos do Código de Postura da Câmara Municipal referente os anos de 1853 a 1856. Tal dispositivo foi editado no ano de 1848 pelo Presidente da Província do Maranhão. A escolha para esta análise - destas infrações na malha dos registros policiais -, deve-se a pretensão de verificar como os escravos, forros e libertos, lidavam com um dispositivo normativo que possuía artigos específicos sobre o seu movimento na cidade. Ademais, pretendemos nos lançar no desafio de corroborar tal pretensão com o diálogo dos escritos de *Michel de Certeau*. Tentaremos assinalar como as desobediências aos artigos do Código de Postura podem ser lidos a partir da percepção de apropriação/reapropriação de espaço do referido autor.

Palavras Chave: Escravidão; cidade; espaço.

**“Senhor que maltrata escravo deve-se mandar para o inferno”.
Homicídio, um modo de resistência**

Tatiany de Oliveira Simas (UFPB)

Resumo: As ações produzidas pelos escravizados (as) durante o passado escravista influenciaram direta e indiretamente no processo da abolição, já foi constatado pela historiografia a agência de homens e mulheres negros que lutaram para alcançar a liberdade. Desse modo, captar as atitudes, o comportamento e as motivações de indivíduos escravizados que cometeram crimes e identificar essas ações como modo de resistência é a tarefa que propomos realizar a partir desse trabalho. Seriam os crimes cometidos pelo cativo somente uma resposta as atitudes opressivas do senhor? Estariam eles em busca da liberdade quando agiam com violência? Os crimes de homicídio podem ser considerados elementos de resistência? São questões que procuraremos responder e desenvolver ao longo do artigo. O estudo foi realizado com base em documentos extraídos do Fundo do Ministério da Justiça, localizados no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, e o período analisado é durante a segunda metade do século XIX na província de Pernambuco.

Palavras-chave: Resistência; escravidão; crime.

Sob direção feminina! Africanas, relações de gênero e irmandades negras no Recife oitocentista

Valéria Costa (IF Sertão PE)

Resumo: A historiografia sobre as agremiações católicas é bastante vasta, sobretudo tendo como *locus* as experiências de africanos e crioulos na reconstrução de seus vínculos comunitários esgarçados pelo tráfico e escravização na diáspora. As irmandades negras foram observadas como espaços de disputas étnicas, sendo os homens os detentores do poder político no seio das confrarias. Via de regra, porém, as mesas diretoras eram compostas por um seguimento masculino e um feminino. Ao lado dos homens, eram coroadas rainhas de congo, juízas, mordomas, zeladoras. Os estudos da escravidão, no entanto, apontaram que tais cargos para as mulheres eram meramente honoríficos. No século XIX, todavia, as mulheres negras, em particular, oriundas da Costa d'África passaram a ter algum destaque no espaço destas instituições, por serem as maiores contribuintes de joias, compradoras de catacumbas nas igrejas e as que mais legavam bens em testamento para as confrarias. De certo, isto lhes possibilitava, em vida, assegurar alguma influência. Tendo em vista que exerciam além de supremacia numérica, afluência social, até que ponto os cargos de uma mesa diretora feminina eram meramente honoríficos? Esta é uma indagação que orienta o cotejamento sobre as mesárias de irmandades negras no Recife oitocentista. Esta comunicação propõe-se, portanto, a discutir a atuação política das mulheres negras ocupantes de cargos nas agremiações católicas. Nesta primeira fase, estão sendo analisados os Livros de Eleições da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santo Antônio do Recife, montando o perfil étnico das mesárias entre as décadas de 1830 a 1870.

Palavras-chave: Irmandades negras; africanas minas; relações de gênero.

Batismo de africanos na freguesia de São José das Itapororocas-Feira de Santana, 1785-1826

Yves Samara Santana de Jesus (UNEB)

Resumo: O presente trabalho se propõe analisar a conjuntura política, econômica e social de Feira de Santana, Freguesia de São José das Itapororocas, nos séculos XVIII e XIX (1785-1826), uma vez que, os estudos da escravidão têm privilegiado a capital e o Recôncavo Baiano, afirmo a possibilidade de superação dos limites geográficos e conceituais sobre a historiografia do Agreste Baiano. Dessa forma, os livros de batismo de escravos do acervo da Secretaria de Arcebispado de Feira de Santana constituíram as fontes para a realização desta pesquisa. Reitera-se a contribuição dos documentos paroquiais para o desvendamento da história da escravidão em Feira de Santana com o desenvolvimento de pesquisas aprofundadas sobre a temática, visto que, há muito tempo a presença negra cativa foi ocultada nesse território espacial. No tocante da sociabilidade, busca-se a contextualização sobre a inserção dos africanos recém-chegados, analisando os interesses e as especificidades da propagação da religiosidade cristã instituídos pelos europeus e disseminados na diáspora africana. Ressalta-se a abordagem dos padrões de apadrinhamentos de cativos encontrados nos livros de batismos de escravos juntamente com as redes de solidariedade criadas entre o batizado e o mundo secular. Portanto, o trabalho sugere uma abordagem dos registros de batismos de escravos africanos, destacando – se os estudos sobre a composição étnica da região feirense, tal como, a solidariedade africana na escravidão baiana no período trabalhado. Nesta perspectiva, a fonte eclesiástica possui uma riqueza de informações e a pesquisa centraliza-se no compadrio de africanos na Freguesia de São José das Itapororocas destacando os seguintes focos discursivos: na presença dos negros africanos na região feirense, a família escrava, os africanos batizados na região, destacando, as Áfricas presentes no território feirense, a condição jurídica dos batizados e padrinhos.

Palavras-chave: Batismo de africanos; escravidão; Feira de Santana.

GT 5: Histórias africanas nos materiais didáticos

Coordenadores:

Elaine Ribeiro (UNIFAL)

Raquel G. A. Gomes (UNICAMP)

Resumo: Este GT acolhe apresentações preocupadas em debater, discutir e analisar a relação entre produções literárias e o ensino de história. Produções literárias são compreendidas, aqui, num sentido mais amplo, e abarcam não apenas obras literárias, mas também materiais didáticos, paradidáticos, literatura infanto-juvenil e quadrinhos, por exemplo, que veiculam temáticas dos estudos africanos. É intenção fomentar o debate em torno da experiência e da prática docente – são também bem-vindos, portanto, relatos de práticas e atividades, bem como de dificuldades encontradas por professores no processo de ensino da História da África e da educação voltada para as relações étnico-raciais.

Palavras-chave: História da África; Ensino de História; Materiais didáticos.

Proposta de leitura e compreensão do conto “Chuva: a abensonhada”, de Mia Couto, apresentada em um L.D. de Língua Portuguesa do 8º ano

Daniel Arena Ermínio da Silva (FACHUCA)
Edivânia Helena Nunes (UPE)

Resumo: A razão deste artigo é refletir como os autores do livro didático de Língua Portuguesa, Tecendo Linguagens, 8º ano do Ensino Fundamental, da Editora IBEP, asseguram o cumprimento da Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003, que torna obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-brasileira. Para tanto, ao analisarmos o conto “Chuva: a abensonhada”, do escritor Mia Couto, um dos maiores representantes da literatura moçambicana, trazido como sugestão pelo referido livro, percebemos que as questões de compreensão sugeridas tratam as propostas da Lei em questão, de modo superficial, explorando apenas significados de expressões presentes no texto, quem são os personagens e, com isso, deixando de tratar temáticas históricas, culturais e religiosas. Ao abordar as questões de tal forma, há o empobrecimento tanto do trabalho com o texto literário quanto da temática da cultura afro, neste a cultura moçambicana. Para este artigo tomamos como aporte teórico, MARCUSCHI (2008), MACEDO e MAQUÊA (2007), CHABAL (1984), CAVACAS (1999), CANDIDO (1995), CHIZIANI (1987), COUTO (1996), COUTO (2005).

Palavras-chave: Livro didático; compreensão; conto; Mia Couto

Dimensões africanas nos materiais didáticos

Elaine Ribeiro (UNIFAL)

Resumo: Cada vez mais se compreende a importância da história e das culturas africanas para a formação da nação brasileira. Esse reconhecimento decorre da promulgação das leis 10.639/03 e 11.645/08, que instituíram a obrigatoriedade do ensino da história e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas no sistema básico de ensino. A exigência do ensino destes conteúdos demandou que também fizessem parte do processo de formação inicial nos cursos de licenciaturas e de formação continuada de professores em exercício em cursos de pós-graduação nas diferentes modalidades. Outra forma de contribuir com a efetivação das leis são os projetos de ensino, pesquisa e extensão propostos e desenvolvidos por agentes das universidades e das instituições de educação básica. Esta comunicação tem como intuito apresentar as atividades de pesquisa, ensino e extensão com materiais didáticos que veiculam temáticas africanas, tais como: livros de literatura infantil, jogos e brinquedos, desenvolvidas em duas escolas de Alfenas, Minas Gerais, por professores destas instituições e por discentes do curso de licenciatura em História da UNIFAL-MG.

Palavras-chave: Formação inicial e continuada; materiais didáticos; leis 10.639/03 e 11.645/08.

Jornal O Baobá

Fernanda Maria Andrade (UNICAP)

Resumo: O Jornal O Baobá é fruto das aulas da disciplina de Direitos Humanos e Cidadania realizado com a turma do 9º ano de 2015, da Escola Municipal Professora Maria Conceição da Paz, na Cidade do Paulista Estado de Pernambuco. Este trabalho teve como objetivo incentivar os alunos a produzirem conhecimentos sobre a história e cultura de africanos e afro-brasileiros incentivando a elevar a autoestima dos estudantes. Através da elaboração deste material didático foi possível debater sobre a importância em cumprir a Lei 10639/2003, percebendo a presença forte da cultura africana em nossa sociedade. A metodologia do projeto deu-se através das pesquisas realizadas pelos alunos e dos debates em sala de aula, o jornal traz bibliografia de uma personalidade negra brasileira, música de cantor negro brasileiro, jogos entre outros. Cada artigo tem o nome dos alunos responsáveis pela pesquisa. Fez-se necessário debruçar-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, bem como nos estudos de: Magalhães, que por sua vez trata da função dos recursos didáticos na prática pedagógica e Bittencourt que nos brinda com os estudos de história e seus fundamentos metodológicos. O jornal foi entregue a toda comunidade escolar

Palavras chave: Cultura afro-brasileira e africana; jornal.

O jogo dos Orixás: conhecer para descolonizar

Graziella Fernanda Santos Queiroz (UFPE)
Manoel Caetano do Nascimento Júnior (UFPE)

Resumo: O trabalho proposto pretende discutir e socializar a elaboração e utilização de um material didático apresentado à disciplina de Educação e Relações Étnico-Raciais no Brasil posteriormente disponibilizado para suporte didático do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da Universidade Federal de Pernambuco (NEAB-UFPE). O material proposto foi o “jogo dos orixás: conhecer para descolonizar” e buscou oferecer subsídios pedagógicos que visam à democracia entre as diferentes culturas que constituem o país bem como implementar alternativas para o cumprimento às Leis 10.639/03 e 11.645/08. A proposta do jogo obedece às diretrizes que versam sobre o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana do mesmo modo reconhece que a escola tem o dever de provocar a problematização e respeito à diversidade e promover políticas de igualdade, solidariedade e justiça.

Palavras-chave: Educação e relações étnico-raciais; ensino de história e cultura afro-brasileira e africana; lei 10.639/03; material didático; NEAB-UFPE.

Representação dos povos indígenas em livro didático de Língua Portuguesa: um estudo de caso

Ivana Siqueira Teixeira (UFPE)

Martha Juliana Oliveira Vasconcelos (UPE)

Resumo: A Lei 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Indígena nas escolas públicas e particulares, permitiu o amplo acesso à cultura do povo que construiu a história do Brasil e que, por essa e outras razões, merece o devido respeito. Considerando o livro didático uma ferramenta educacional de extrema relevância no processo de construção de identidades, nota-se que muitas vezes ele é a única ferramenta mediadora no processo de ensino da história e cultura indígena. Nesse sentido, torna-se extremamente importante desenvolver uma análise deste material pensando em aspectos que interferem no processo educacional, pois o livro didático deve ser responsável pela desconstrução de certos estereótipos ou, pelo menos, pela luta contra certos discursos revestidos de preconceito. Pensando nisso, será desenvolvida uma análise à luz da Análise Crítica do Discurso do livro *Língua Portuguesa: novas palavras*, publicado em 2010 pela Editora FTD, para contemplar turmas do 1º ano do Ensino Médio. Pontuaremos questões relativas ao poder, abuso de poder e controle de mentes nestes manuais, a partir dos estudos de Fairclough (2001) e Van Dijk (2015), a fim de desvelar aspectos do discurso que interferem no processo de transformação de situações de desigualdade social, mais especificamente no que diz respeito à temática indígena.

Palavras-chave: Representação de povos indígenas; material didático; análise crítica do discurso.

Memórias africanas: experiências e práticas de ensino com jogos educativos

Maria Josilda Ferreira da Silva (UPE)

Resumo: Partindo de uma experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/Interdisciplinar de história na UPE/Garanhuns em 2014, onde desenvolvi para estudantes da escola básica da rede pública um projeto sobre jogos e brincadeiras, o presente trabalho tem como objetivo, apresentar a memória africana por meio dos jogos educativos que os alunos usam na sala de aula para estudar matemática e descontraírem-se no recreio, mas que ainda não conhecem a respeito da sua relevância histórica para a ampliação do saber no âmbito educacional. Conforme o contexto apresentado, a análise tem como fundamentação teórica, o estudo e pesquisas de autores que defendem os processos de ensino/aprendizagem através dos jogos didáticos que sem dúvida são objetos geradores de conhecimentos como afirma (MEIRELLES, 2005), (VON, 2001), (MIRANDA, 1980) e (CÂMARA, 2009). Seguido de uma metodologia de pesquisa analítica e reflexiva acerca da memória africana que se faz presente nos jogos pedagógicos que muitos professores utilizam na escola com os estudantes para abordarem determinados assuntos disciplinares, mas, poucos sabem a respeito da sua origem histórica. Diante desses informes, a pesquisa resulta em uma práxis docente que busca aprender e conhecer mais a respeito da história da África presentes nos materiais didáticos, para depois concretizar os saberes em ações práticas nos ambientes de ensino, de modo a despertar nos estudantes e nos docentes de diferentes áreas do currículo, um olhar crítico e reflexivo a respeito dos materiais educativos que se encontram nos espaços de ensino.

Palavras-chave: África; histórias; ensino.

História e literatura: a questão das fontes e a sala de aula

Raquel G. A. Gomes (UNICAMP)

Resumo: A literatura foi uma das principais aliadas dos historiadores para romper o discurso que propagou - durante anos na academia - a impossibilidade da pesquisa em História da África no Brasil em virtude da falta de fontes chamadas "acessíveis". É intenção, aqui, discutir a fonte literária como material de pesquisa e ensino para o docente-historiador e, a partir desta discussão, propor sua utilização para temas fundamentais do continente africano na contemporaneidade - temas como gênero, construção de estados nacionais, guerra civil, o direito aos espaços e aos territórios e o choque entre o 'tradicional' e o 'moderno'.

Palavras-chave: História da África; literatura; fontes.

GT 6: Literatura de autoria feminina no contexto da educação étnico-racial

Coordenadores:

Adécio de Sousa Cruz (UFV)

Leni Nobre de Oliveira (CEFET/MG)

Resumo: A partir de 2003, quando se instituiu por lei o ensino da cultura africana e dos afrodescendentes no Brasil, alterando os parâmetros curriculares para a Educação Básica e Superior, muitos foram os ganhos que obtivemos para a elaboração de um conjunto de aparatos para as práticas didáticas orientadas pela Educação Étnico-racial. Considerando a pluralidade e a multiplicidade de culturas que caracterizam o povo brasileiro e suas diversas heranças, várias foram as publicações que se fizeram necessárias e oportunas para o aporte teórico, experimental, didático e paradidático, muitos deles subsidiados pelo governo ou pelos próprios autores. A produção e o reconhecimento de obras literárias de autoria feminina sempre sofreram descaso: foram excluídas do cânone desde sempre e principalmente as de autoria afrodescendente, tendo tais vozes silenciadas. A Lei 10639/2003 e a Lei 11.645/2005 incentivaram, por exemplo, a criação de grupos de estudos e linhas de pesquisa que estudaram a expressão afro-feminina mais a fundo. Neste GT, propomos um debate em torno da edição, publicação, recepção e visibilidade de obras de autoria feminina e sua relação, adequação e aplicação ao contexto da Educação para as relações Étnico-raciais.

Palavras-chave: Escritoras negras; crítica; edição; educação étnico-racial.

Literatura afro-brasileira: três escritoras, diversidade de experiências editoriais

Adélcio de Sousa Cruz (UFV)

Resumo: Este texto pretende apresentar brevemente algumas edições de escritoras negras, seja em prosa e/ou poesia. Vamos repassar a trajetória de publicação e crítica sobre Conceição Evaristo, Ana Maria Gonçalves e Cristiane Sobral. Queremos chamar a atenção para a distinta trajetória das três autoras, destacando os esforços tanto na formação como escritoras, bem como a parte que concerne à edição e publicação de seus textos. Todas elas estão listadas na publicação *Literatura e afrodescendência* – antologia crítica (2011), obra de referência, não apenas nacional. Vale ressaltar que nosso intento é trazer para o público leitor a diversidade de experiências no tocante, tanto às estratégias estéticas quanto às trajetórias na busca de publicarem seus textos literários. Discutiremos também de modo sucinto, o possível impacto da Lei 10.639/2003 para a visibilidade e publicação de novas autoras da literatura negra e/ou afro-brasileira, além da recepção pela crítica literária e pelo mercado editorial.

Palavras-chave: Escritoras negras; edição; literatura afro-brasileira; lei 10.639/2003.

Maria Firmina: mulher negra, escritora e professora maranhense

Ilma de Jesus Rabelo Santos (UEMA)

Clécia Assunção Silva (UEMA)

Resumo: Esta análise tem por objetivo refletir sobre as condições sociais, educacionais e culturais na qual estava inserida a professora primária e de origem negra, Maria Firmina dos Reis no século XIX, percebendo as possibilidades oferecidas ou não às mulheres de mover-se na sociedade patriarcal e escravocrata maranhense e brasileira de então. Usamos alguns aportes teóricos propostos pela História Cultural, buscando analisar as representações sobre o feminino como constituintes do imaginário social e da memória coletiva sobre os contextos e sobre os sexos. Propomos um diálogo com autores que discutem noções de gênero e memória, como Joan Scott, Michelle Perrot, e Chartier. Fazemos uma reflexão sobre as possibilidades de enxergar a mulher negra nessa conjuntura via produção literária; Lopes, Telles, Holanda, Marques são alguns dos autores que possibilitam essa discussão. Analisamos os discursos de diferentes sujeitos sociais sobre a condição feminina na sociedade maranhense, a educação ideal para as mulheres, e a atuação e permanência no magistério primário. A partir do uso do conceito de gênero percebemos o imaginário acerca do sexo feminino, visto como dócil, paciente e emotivo, ao qual os discursos de autoridades políticas, religiosas e educacionais agregaram a maternidade como algo inerente às mulheres. Isto legitimava o cuidar e educar crianças, oportunizando as mulheres acesso a mais educação e uma ocupação: o magistério.

Palavras chave: Mulher negra; professora primária; literatura. Maranhão.

Paulina Chiziane, Dina Salústio e Ana Paula Tavares: silêncios que se impõem aos gritos no território da palavra

Jeferson Rodrigues dos Santos (FISE/CAELIS)

José Aldo Ribeiro da Silva (UPE)

Anderson de Souza Frasão (UPE)

Resumo: Os espaços pós-coloniais da lusofonia são maculados por silenciamentos e opressões de naturezas várias, que tornaram imperativas a reivindicação do direito à fala e a criação de estratégias discursivas capazes de expandir a imagem dos sujeitos outrora colonizados para além dos territórios representacionais edificados pelo olhar eurocêntrico de seus colonizadores. A escrita de autoria feminina surge, nesse contexto, como facilitadora da audição de vozes duplamente censuradas nos contextos coloniais – suprimidas tanto pelas tentativas de subalternização adjacentes aos projetos de colonização quanto pelas relações patriarcais que tendem a enclausurar o feminino nas fronteiras da submissão. Tendo tais constatações em mente, alguns questionamentos se impõem: como a mulher é representada nas narrativas africanas contemporâneas de autoria feminina? Hodiernamente, que lugares sociais são construídos e/ou desconstruídos nos escritos de mulheres oriundas da África Lusófona? Na tentativa de contribuir para a elucidação dessas questões, este trabalho analisa as narrativas “As cicatrizes do amor”, de Paulina Chiziane, “Liberdade adiada”, de Dina Salústio, e “A menina dos ovos de ouro”, de Ana Paula Tavares, objetivando estabelecer relações entre escritas literárias e realidades sociais de Moçambique, Cabo Verde e Angola, respectivamente.

Palavras-chave: Autoria feminina; Paulina Chiziane; Dina Salústio; Ana Paula Tavares.

Contemplanção das diversidades étnico-raciais por meio da literatura afro-brasileira de expressão feminina nas Habilidades e Competências da Educação Básica, aplicadas na prova de Língagens Códigos e suas Tecnologias do ENEM

Leni Nobre de Oliveira (FAPEMIG)

Resumo: A Escola Pública Brasileira, por meio da LDBEN, vem traçando os parâmetros curriculares a serem cumpridos na Escola Básica e no ensino superior. A partir das alterações propostas pelas Leis 10.639/03 e 11.645/09, a obrigatoriedade de um ensino voltado para a promoção de uma Educação Étnico-racial reflete de modo acentuado na base epistemológica do ensino de Estudos Linguísticos e Língua Portuguesa, Literatura e Cultura. Tendo em vista a baixa incidência de obras literárias de expressão afro-brasileira feminina na listagem de obras literárias dos vestibulares (OLIVEIRA, 2002 e 2006), neste trabalho, propomos investigar os efeitos da aplicação das Habilidades e Competências dessa área do conhecimento na principal avaliação da Escola Básica do Governo Federal - o ENEM – em relação à utilização de textos literários de expressão, representação e apresentação feminina afro-brasileira, na proposição dos itens da prova de Língagens, Códigos e suas Tecnologias. Pretendemos observar a pertinência quanto à validação da pluralidade étnico-racial brasileira e quanto à representação da diversidade cultural dela resultante nos textos e nos conteúdos abordados pelos itens.

Palavras-chave: Educação étnico-racial; literatura afro-brasileira; expressão literária feminina; ENEM.

A representação da negra e da índia nos livros de História, Geografia e Sociologia do Ensino Médio

Maria Mônica de Lira (UFPE)
Janssen Felipe da Silva (UFPE - Orientador)

Resumo: Este trabalho é proveniente da pesquisa de iniciação científica-PIBIC/CNPq, que versa sobre a representação imagética e literal da Negra e da Índia nos Livros Didáticos de História, Geografia e Sociologia do Ensino Médio. A investigação nos livros didáticos objetiva compreender, caracterizar, relacionar e identificar o sentido do lugar e do papel atribuído a Negra e a Índia nos Livros Didáticos. A Abordagem Teórico-Metodológica desta pesquisa são os Estudos Pós-coloniais Latino-americanos (QUIJANO, 2005; MIGNOLO, 2008; WASLH, 2007), que colocam em questão os modelos teóricos eurocêntricos e suas metanarrativas, principalmente no que se referem à discussão sobre a Negra e a Índia. Na abordagem adotada, frisamos o debate sobre *Racionalização* e *Racialização*, *Colonialidade* e *Decolonialidade do Poder, do Saber* e do *Ser*, *Interculturalidade*, *Educação Intercultural* e a *Pedagogia Decolonial* (WASLH, 2007; CANDAU, 2010) e suas relações com a Educação para as Relações Étnico-Raciais. A técnica de análise baseia-se na Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Os resultados esperados almejam subsidiar a discussão sobre Educação das Relações Étnico-Raciais no desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia; a construir seminários sobre a relação de Educação das Relações Étnico-Raciais e Currículo com as Secretarias de Educação.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais, livro didático, estudos pós-coloniais.

Entre o lixo e o cativo: representações de “realidades invisíveis” em Maria Firmina dos Reis e Carolina Maria de Jesus

Marinei Almeida (UNEMAT/UFMT)

Resumo: Espantoso pensar que durou mais de um século, após o longo *day after* da abolição, para que um documento como a lei 10.639 de 2003 pudesse abrir horizontes no meio escolar e acadêmico de um dos países mais mestiço do mundo e, portanto, apontar para novos caminhos de não só pensar, mas de reconhecer a formação híbrida e multifacetada do brasileiro, trazendo como saldo positivo a diminuição de diferença social e discriminação racial. Intrigante também é reconhecer que foi preciso a implantação de uma lei para descortinar aquele lado, dito, “marginal” de produções literárias que o tão famoso “cânone” insistiu em ocultar ou banir da produção nacional. A partir destas reflexões, a proposta que aqui se faz é a de refletir sobre o “descortinar” de duas obras da Literatura Afro-brasileira, quais sejam: *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis e *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (1950-60), de Carolina Maria de Jesus. Esta comunicação se ancorará sobre dois momentos distintos: no primeiro procuraremos refletir sobre o meio de produção e recepção dessas duas obras; no segundo abordaremos sobre o “peso” e/ou “implicâncias” nas representações de certas “realidades invisíveis”, ao analisarmos algumas temáticas trazidas pelas respectivas escritoras.

Palavras-Chave: Maria Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus, literatura afro-brasileira

Violência e amargura em *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo

Nilson Macêdo Mendes Junior (IFPI/NEPA - UESPI)

Resumo: A vida para um africano e seus descendentes era uma experiência violenta e amarga nas Américas por causa da vida de escravizado. O objetivo deste trabalho é descrever a violência e amargura retratadas em *Ponciá Vicêncio* (2003). Elas são os sentimentos mais experimentados pelas personagens do livro. As quais não entendem a razão de a vida ser mais difícil para os negros do que para os brancos. Durante a narrativa Conceição Evaristo desvela paulatinamente as razões de tal diferença através das memórias de Ponciá Vicêncio, seu sofrimento e sua alienação do mundo causadas pela violência e pela amargura de uma vida sofrida. O artigo terá o aporte teórico de Clastres (2004), Duarte (2011), Fanon (2004), Halbwachs (1990), Mendes Junior (2015a, 2015b), Seligmann-Silva (2008) e Walter (2009). A metodologia é descrever o cenário e a importância da memória para desenvolver a pesquisa e explorar o modo como a violência e a amargura, ou a memória delas, acumula tristeza em uma pessoa. É preciso discutir como a memória, a violência e a tristeza se entrelaçam para interferir na saúde mental de Ponciá Vicêncio, e é através desta pesquisa que se deseja apresentar a apatia e o distanciamento proposital da personagem descritos na narrativa da história sejam efeitos da violência e da amargura.

Palavras-chave: Memória; violência; literatura afro-brasileira; Ponciá Vicêncio; Conceição Evaristo.

Os labirintos de Maria Luisa Nunes: experiências de raça e gênero entre Cabo Verde, Brasil e os Estados Unidos

Rafael Petry Trapp (UFF/FAPERJ)

Resumo: A presente comunicação objetiva analisar percepções de raça e gênero nos escritos e nas memórias da intelectual negra Maria Luisa Nunes (1937-2007). Filha de imigrantes cabo-verdianos nos Estados Unidos, Nunes dedicou sua vida acadêmica ao estudo da Literatura Brasileira, especialmente em suas conexões com as experiências históricas e culturais da diáspora africana pelas Américas – e em Cabo Verde. Foi professora, entre outras universidades, em Yale, Princeton e Stonny Brook, e manteve contato, ao longo de sua trajetória profissional, com intelectuais e escritores brasileiros, tais como Gilberto Freyre, Clarice Lispector, Jorge Amado, Antonio Candido e Eduardo de Oliveira e Oliveira. Embora tenha tido prolífica carreira e grande produção nos estudos sobre Literatura brasileira, terminou seus dias esquecida. Localizamos, contudo, no arquivo pessoal de uma ex-colega e amiga de Nunes, em Long Island (NY), sua autobiografia, não publicada, “In the Light of Memory”, um documento inédito que fornece acesso à história de seu universo pessoal e também a suas impressões sobre a vida de uma acadêmica negra, cabo-verdiana e feminista nos Estados Unidos. Além de sua trajetória e de sua produção intelectual, pretendemos analisar suas memórias à luz dos debates contemporâneos sobre sociedade e interseccionalidade.

Palavras-chave: Interseccionalidade; diáspora africana; literatura; autobiografia; memória.

A atuação de mulheres negras na imprensa negra pernambucana: uma história de resistência

Sabrina Rodrigues Barbosa (UFPE)

Resumo: A atuação das mulheres negras foi considerável no interior dos movimentos negros e a imprensa era usada como um dos principais veículos de divulgação das pautas políticas do feminismo negro. Tais dados estão presentes em jornais e boletins da década de 80 à 2000. Como fontes bibliográficas serão utilizadas artigos de Martha Rosa F. Queiros e Petrônio Domingues que tratam de apresentar a formação de uma imprensa negra, sendo a primeira no contexto pernambucano. Além disso, será de bastante importância leituras como de Amílcar A. Perreira em seu livro “O Mundo Negro”, que nos apresenta a história do ativismo negro com a FNB até chegar a formação MNU (Movimento Negro Unificado) em contexto nacional e Sueli Carneiro com uma apresentação sobre as condições das mulheres brasileiras e a necessidade de um feminismo negrecido. Atualmente a historiografia manifesta uma carência no estudo da atuação feminina na imprensa negra em Pernambuco. Nesse sentido, espero contribuir com a demanda, enfatizando a experiência das mulheres negras nesse meio de comunicação.

Palavras-chave: Imprensa; MNU; mulheres.

A identidade social feminina em *Ventos do apocalipse*, de Paulina Chiziane

Waldelange Silva dos Santos (UFPB)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo uma leitura acerca da condição feminina no romance *Ventos do Apocalipse* (1999), da escritora moçambicana Paulina Chiziane, enfocando as personagens Wusheni, Minosse e Emelina, suas participações no grupo de aldeões refugiados da guerra de desestabilização em Moçambique, sua condição e efeitos de atitudes que lhes conferem um lugar no mundo e, portanto, as identificam como indivíduos inseridos num dado contexto histórico. A nossa hipótese é de que as personagens femininas conquistam um autoconhecimento que lhes direcionam não apenas para a trajetória pessoal de cada uma delas, mas também para o movimento da realidade material compartilhada na aldeia moçambicana. Entende-se, ainda, que a identidade feminina no romance é representada como em construção social, envolvendo o sentido amplo de identidade. Nesse sentido e, para tal, nosso trabalho circulará pelo campo dos estudos acadêmicos hoje intitulados como “estudos de gênero” e/ou estudos culturais”, sobretudo aos voltados à discussão teórico-conceitual interessada nas subjetividades sexual e/ou racialmente marcadas como divergentes da norma (ainda masculina, branca e heterossexual).

Palavras-chave: Identidade; condição feminina; *Ventos do Apocalipse*.

GT 7: Literaturas africanas de expressão portuguesa e literaturas afro-diaspóricas

Coordenadores:

Marcelo Pagliosa Carvalho (UFMA)

Vanessa Neves Riambau Pinheiro (UFPB)

Resumo: Este GT procurará debater a produção literária realizada por intelectuais africanas(os) de expressão portuguesa e por escritores(as) oriundos das diásporas africanas. Será um espaço de discussão e de construção do conhecimento que possa acompanhar a ampliação de pesquisas sobre as Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e Afro-diaspóricas, sobretudo acerca dos estudos africanos no Brasil e seu desenvolvimento em vários centros e universidades brasileiras nos últimos anos. Pretende também contribuir para refletir e oferecer subsídios para a implementação efetiva das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, que legislam sobre a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Africanas, Afro-Brasileiras e Indígenas no Brasil. Propiciará o contato com a produção realizada e a socialização do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar acerca dessas literaturas e contribuirá para o reconhecimento e valorização da identidade étnico-racial por meio do diálogo crítico entre pesquisadoras(es) que vêm se debruçando na análise dessa produção literária. Estudar e debater as obras oriundas de elementos da cultura de matriz africana, historicamente representados de forma pejorativa na produção literária considerada canônica, contribui para sua valoração e ressignificação. Desse modo, assume-se o compromisso político de reforçar a autoestima e o pertencimento étnico-racial de leitores(as) negros(as) brasileiros(as), população que enfrenta um processo de invisibilização nas obras produzidas por autores(as) não-negros(as).

Palavras-chave: Literaturas africanas; literaturas africanas de expressão portuguesa; literaturas afro-diaspóricas.

Formas de sentir, torto encanto ou poéticas da diversidade?

Anderson de Souza Frasão (UPE)

Resumo: Novas trilhas do sentir e do encantar perfilam as obras literárias de Mia Couto, desde a sua estreia. Na urdidura das palavras, esse autor descreve paisagens, situações e personagens que refletem a diversidade moçambicana, resultante de lentos contatos e ressonâncias com outros povos e outras culturas. Personagens muitas vezes tensionadas ao redimensionamento em face de práticas sociais, políticas e culturais que, mais recentemente, são provindas de fenômenos como a globalização e a modernização, cuja lógica principal, quase sempre, pauta-se no “apagamento” de particularidades étnico-culturais em detrimento da homogeneidade cultural. Diante disso, analisar como algumas dessas marcas se apresentam na construção das personagens do livro de contos *Estórias abensonhadas* (2009), de sua autoria, valendo-se dos estudos de Antonio Candido (2011), Octávio Paz (2012), Alfredo Bosi (2000) e Édouard Glissant (2005), é o objetivo deste trabalho.

Palavras-chave: Sentir; encanto; poética; diversidade; mia couto.

A memória coletiva na poesia de José Craveirinha

Gabriel Pereira Vieira (UFOP)

Resumo: É inegável a importância de José Craveirinha para a formação da literatura moçambicana e, de forma mais ampla, africana. Apesar de, não raro, o processo criativo do poeta ser um ofício solitário, pela obra de um escritor do porte de Craveirinha conseguimos nos aproximar de um conteúdo que extrapola a figura íntima do autor e alcança esferas mais universais. Esta apresentação tem como foco esse diálogo entre as experiências pessoais e a memória coletiva na obra poética do escritor moçambicano e como o processo de independência política e cultural de Moçambique influenciou e reverbera em seus versos.

Palavras-chave: José Craveirinha; poesia africana; memória coletiva

Sufrimento e acalanto: uma leitura intertextual de “A carta” de Mía Couto e “Acalanto” de Arturo Saboia

Gilcimara Costa Frazão (UEMA)
Gilberto Freire de Santana (UEMA)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar o conto “A carta” de Mía Couto e o curta- metragem “ Acalanto” de Arturo Saboia, com a finalidade de fazer uma aproximação entre eles que nos permita compreender como ocorre o processo de construção intersemiótica da ideia de dor/sofrimento e consolo/acalanto na adaptação. Usando o método comparativista, em que confrontamos tanto os pontos de intersecção das obras, quanto as alterações inevitáveis resultantes das diferenças midiáticas no processo de adaptação. Para tanto, também, utilizamos alguns conceitos estabelecidos a partir dos estudos sobre a teoria da adaptação feitos por Robert Stam e Linda Houtcheon e que servem como norteadores para a resolução dos principais problemas que esse tipo de comparação entre as narrativas geram no percurso de suas análises.

Palavras-chave: adaptação; sofrimento; acalanto; carta

Paulina Chiziane: o feminino e a identidade nacional

Ilka Souza dos Santos (UFPE)

Resumo: Paulina Chiziane é uma das mais referenciadas autoras contemporâneas de Moçambique. Sua obra tem a tendência de dar voz ao gênero feminino através de personagens impactantes, assim como trazer à tona questões relativas ao gênero e que são constantemente silenciadas ou alocadas em segundo plano pelas literaturas canônicas tradicionais. Este trabalho detém como *corpus* dois romances da autora: *Niketche – uma história de poligamia* (2004) e *O alegre canto da perdiç* (2008); visando focar o olhar nos aspectos da representação do feminino em sua obra, e em como isto contribui para dar visibilidade à mulher na formação da identidade nacional moçambicana, na pós-colonialidade, através da literatura. O referencial teórico deste estudo é composto de autores como Veras (2011), Fanon (1963), Hall (1994), Alós (2012) e Schmidt (2000), dentre outros de extrema contribuição.

Palavras-chave: Paulina Chiziane; romance; feminino; identidade nacional.

O grotesco em *Famintos*, de Luís Romano

José Marcelino Ferreira Júnior (UFRN)

Marta Aparecida Garcia Gonçalves (UFRN - Orientadora)

Resumo: Este trabalho está centrado em uma abordagem do romance *Famintos* (1983), do escritor caboverdiano Luis Romano, sob o ponto de vista do Grotesco. Em razão disso, adota-se para o presente estudo as análises desenvolvidas por Victor Hugo (2002) e Wolfgang Kayser (1986), que concebem o Grotesco como categoria estética, e em especial a noção de realismo grotesco formulada por Mikhail Bakhtin (1993), cujas bases se assentam em um significado próprio de corpo e na maneira como as imagens desse corpo se constituem em um tipo de realismo *sui generis* ao retratar exageradamente os atos de beber, comer, digerir, bem como as excreções, como a transpiração, as fezes, os humores nasais e o sangue. Ao tratar das consequências de uma tragédia coletiva causada pela fome, a obra de Romano evidencia as desigualdades sociais pela descrição exagerada dos efeitos da fome sobre o corpo. Observando a relação de *Famintos* com a literatura que se produziu no Brasil em torno da temática da seca, verifica-se também que o Grotesco cumpre uma dupla função: apresentar o tema da fome não apenas em seus significados sociais, mas, sobretudo, ao tornar esse romance um exemplar distinto na série literária sobre a seca, constituir-se como um recurso estético de intervenção e resistência da literatura africana conforme discutido por Thomas Bonnici (2009).

Palavras-chave: Luis Romano; *Famintos*; grotesco.

Diálogo entre a prosa “insólita” moçambicana e latino-americana

Kristina Ceferova (UPOL)

Resumo: A comunicação enfocará o conceito de “realismo animista”, do qual se apropriaram vários teóricos literários apontando a presença de elementos de insólito na obra do escritor moçambicano Mia Couto. Estes teóricos usam o termo para designarem uma nova corrente literária, que seria neste caso propriamente africana. No entanto, a crítica diverge nas opiniões e na abordagem deste “realismo animista”; alguns críticos aplicam o termo sem defini-lo suficientemente, outros o questionam. Pode afirmar-se, porém, que na obra de Mia Couto podemos encontrar traços semelhantes aos que aparecem nas correntes literárias surgidas na América Latina no século XX, denominadas “o realismo mágico” ou “o real maravilhoso”. Trata-se de elementos como a visão mitológica da realidade, o imaginário ancestral das sociedades tradicionais ou os traços “fantásticos”, cuja presença leva alguns teóricos a refletirem sobre a existência deste novo género literário. Por tanto, a comunicação vai dedicar-se à abordagem do insólito presente na obra do escritor moçambicano, tomando em consideração as possíveis interligações entre a literatura latino-americana e a africana. O seu objetivo será definir os traços principais das narrativas deste escritor com a intenção de enquadrar a sua obra no novo género literário proposto.

Palavras-chave: Mia Couto; literatura moçambicana; realismo animista.

Licenciatura interdisciplinar em estudos africanos e afro-brasileiros da UFMA: o eixo interdisciplinar “Literaturas africanas e afro-brasileira”

Marcelo Pagliosa Carvalho (UFMA)

Resumo: A Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Maranhão, criada em 2014, é uma experiência inédita no Brasil. Para propiciar um trabalho interdisciplinar, foi inserido em seu Projeto Político-Pedagógico quatro eixos interdisciplinares, um para cada ano do curso. O primeiro desses eixos, selecionado aos(às) estudantes ingressantes, é o de “Literaturas Africanas e Afro-Brasileira”. O pressuposto é o de que a produção literária africana e da sua diáspora, como a ocorrida no Brasil, contribui para a compreensão da tipologia de relações étnico-raciais e da construção das identidades no Brasil e no mundo, bem como é um campo importante de reflexões no campo das Ciências Humanas. O Eixo tratado nessa comunicação prevê a utilização obrigatória de obras de escritoras(es) africanas(os) e afro-brasileiras(os) em todas as áreas do conhecimento abarcadas pelo curso e seminários ao término dos semestres para a socialização das análises empreendidas acerca dessas obras.

Palavras-chave: Literaturas africanas; literaturas africanas de expressão portuguesa; literatura afro-brasileira.

Entre voos, zinco e sereias: marcas da composição poética de Mia Couto

Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina (UNIR)

Resumo: Na análise da composição poética de Mia Couto, entre as estratégias e recursos utilizados pelo autor, a *paratextualidade*, ou seja, a relação que o texto mantém com seu paratexto, no caso deste estudo, com o título, ganha destaque na composição do espaço textual de suas obras. Pelo aparato que fornecem, os *paratextos* contribuem para a produção de sentidos devido à relação intertextual que mantêm com a narrativa. Na produção literária coutiana, a encenação temática de tempos que marcam diferentes fases da História de Moçambique é revestida de uma *dimensão estética* que se revela a partir dos *títulos*. *Sob essa configuração, os títulos integram o conjunto de estratégias utilizadas pelo autor na relação que seus romances mantêm com o contexto histórico encenado. Pautada nesse princípio, a proposta deste estudo consiste em fazer uma análise da relação de sentido que o título das obras *Vinte e zinco*, *O último voo do flamingo* e *O outro pé da sereia* mantêm com suas narrativas. Os pressupostos teóricos de Gerard Genette (2010) fornecem subsídios para a compreensão dos efeitos de sentido que esses “sinais acessórios” fornecem ao texto. A atuação dos títulos, como chave interpretativa dos romances, revela que o efeito da paratextualidade manifesta-se por meio dos sentidos produzidos a partir do olhar que a ficção direciona para cada tempo histórico encenado. Trata-se de uma estratégia de construção ficcional presente nos três romances em destaque neste estudo.*

Palavras-chave: Paratextos; título; narrativa; história; ficção.

Os sentidos e os não sentidos da língua portuguesa: questões de língua e linguagem nos contos de Mia Couto

Maurício Silva (UNINOVE-SP)

Resumo: O presente artigo trata da produção ficcional de Mia Couto, em especial seus contos, analisando o modo como o autor moçambicano trabalha em seus textos questões relacionadas à língua e à linguagem, além de vincularmos tais questões às teorias do pós-colonialismo. A questão da linguagem, em Mia Couto, guarda em si mesma um complexo vínculo com o poder, no contexto pós-colonial. É exatamente essa dimensão política de sua escrita, vinculada ao universo teórico do pós-colonialismo, que buscamos aqui estudar, relacionando-a a um complexo processo de construção identitária, já que é por meio desse substrato linguístico que as identidades se perfazem no contexto histórico de Moçambique, em particular, e da África lusófona, em geral. Nesse sentido, o trabalho minucioso e criativo de *reconstrução estética* do padrão linguístico do português moçambicano passa necessariamente pelo reconhecimento dos limites e das potencialidades da linguagem, encontrando seu sentido maior na necessidade de, por meio da criação linguística, re-criar identidades sequestradas por um longo, avassalador e cruel processo de colonização.

Palavras-chave: Mia Couto; literatura africana; língua portuguesa

Passado africano: essencialidade na construção das identidades do povo angolano

Rosa Maria da Silva Gonçalves (IFRO)

Resumo: Grande parte dos romances angolanos abordam as turbulentas situações socioculturais dos períodos de confronto, bem como das lutas advindas na colonização, independência e pós-independência. No romance *A conjura*, de José Eduardo Agualusa (2009), o escritor retrata a presença dos lusos na velha cidade de São Paulo da Assunção de Luanda, Angola, contrastando com o povo nativo e humilde. O enredo desenrola-se com o final da escravatura e a fase de exploração nas colônias das matérias primas. Período em que, o histórico de injustiças já havia se iniciado nos primórdios das invasões europeias, atingindo seu ápice com a Conferência de Berlim. Nessa época, os angolanos já lutavam pelo sonho da independência. Logo, essa comunicação propõe uma análise do livro citado, abordando a temática da reconstrução das memórias, em busca da construção da identidade das personagens Alice, Caninguili, Carmo Ferreira, Josefina, Severino e muitas outras. E, é claro, a construção identitária do próprio povo angolano na luta pela libertação, remetendo às noções de que a lembrança não permite o esquecimento de fatos e/ou ações individuais ou coletivas, visto que ela é capaz de recuperar o passado adormecido (Le Goff, 2013). Dessa forma, os estudos sobre memória, esquecimento e identidade nas literaturas africanas é um assunto bastante significativo, pois, ao se abordar essa temática, é possível, por meio de um jogo ilusório ou real, mostrar como foi o passado dos africanos que sofreram situações de manipulação e domínio por parte dos colonizadores.

Palavras-chave: Memória; identidade esquecimento literaturas africanas José Eduardo Agualusa

A trajetória dos personagens Glória e Justino no conto *O perfume*, de Mia Couto

Sayonara Souza da Costa (UFPB)

Resumo: Os estudos relacionados às literaturas africanas de expressão portuguesa têm, cada vez mais, alcançado espaço entre as pesquisas em nosso meio acadêmico. As teorias pós-coloniais nos concedem um aporte teórico estruturado, a fim de que, possamos utilizar como mecanismo teórico-metodológico para possíveis e vastas análises. Nesta perspectiva, o nosso trabalho versa em analisar “O Perfume” que compõe a coletânea de contos de Mia Couto, intitulada de *Estórias abensonhadas* (2012). Glória e Justino são os personagens que marcam este enredo. O amor, o abandono e a liberdade, são sentimentos que permeiam a narrativa e, em especial, o frasco de perfume, que possui uma representação de extrema importância. Como é conhecido em alguns lugares, existe uma crença popular de que, aquele que presenteia com um perfume, quando o mesmo acabar, o amor também cessará. Desta maneira, o frasco de perfume tem fundamental importância para o desfecho de tal enredo, é na sua representatividade que poderemos traçar os acontecimentos relacionados a este casal. Como aparato teórico utilizaremos os postulados desenvolvidos por Fernanda Cavacas (2010), Rita Chaves (2005), Russeall Hamilton (1999), Jane Tutikan (2006), Ana Mafalda Leite (2010), entre outros.

Palavras-chave: literatura; africana; pós-colonial; perfume.

A mulher segundo Mia Couto: a identidade feminina nos contos do escritor moçambicano

Susane Martins Ribeiro (UEMA)

Resumo: Ilustrada de múltiplas formas, mas sem perder o encanto, a mulher moçambicana é traçada na literatura como um ser sugestivo, apesar das adversidades às quais está exposta. Sem perder seu magistral portento, o sujeito feminino, através de Mia Couto, é apresentado como um indivíduo capaz de mudar qualquer contexto. Baseado nesta ideia, considera-se algumas personagens para entender a perspectiva defendida pelo escritor moçambicano, sendo elas: Felizminha, de “A viagem da cozinheira lagrimosa”; D. Nadinha, de “O baralho erótico”; e Modari, de “A gorda indiana”. Pretende-se analisar o drama e as experiências vividas pelas personagens, associada às considerações de Cecil Zinani (2006) e Judith Butler (2010), entendendo o comportamento das personagens supracitadas, levando em consideração as situações às quais estão envolvidas, resultando na compreensão e definição dos perfis de cada uma dessas personalidades.

Palavras-chave: Literatura e gênero; Moçambique; identidade feminina.

Entre diásporas e sonambulismos: a representação literária dos horrores da guerra civil moçambicana, na obra *Terra Sonâmbula* de Mia Couto

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos (UFPB)

Vanessa Neves Riambau Pinheiro (UFPB)

Resumo: O presente estudo tem por objetivo analisar a representação da utopia diaspórica em *Terra Sonâmbula*, do escritor moçambicano Mia Couto. O romance tem como tempo e espaço literário a Guerra Civil de Moçambique, submerso em um cenário de morte e desesperanças os personagens Tuahir, o miúdo Muidinga e Kindzu entrelaçam suas histórias enquanto seguem sonâmbulos, assim como Moçambique, durante a Guerra Civil. Por meio de um enredo denso e rico em poeticidade, Mia Couto, em narrativas superpostas, nos permite imaginar a situação na qual se encontrava o país, retratando os horrores da guerra, onde o sonho é o único meio de fugir da cruel realidade. No tocante a fundamentação teórica do nosso estudo utilizaremos como aporte Hall (2009), Edward Said (2004), dentre outros.

Palavras-chave: Guerra; diáspora; utopia.

Luanda: cenário afetivo da distopia pós-colonial

Vanessa Neves Rimbau Pinheiro (UFPB)

Resumo: O propósito deste trabalho é analisar a fragmentação do sujeito e a representação de Luanda nas narrativas contemporâneas dos autores angolanos Ondjaki e José Eduardo Agualusa, em especial nas obras *Os transparentes* (2012), e *Teoria Geral do Esquecimento* (2013). Ondjaki e Agualusa sintentizam o que Stuart Hall (2003) define como *persona entre mundos*, já que ambos já não vivem em Angola, mas calcam na capital de seu país de origem sua representação mimética. Partimos do pressuposto de que a capital angolana, rica em contrastes arquitetônicos e sociais, adquiriu o status de principal cenário das narrativas angolanas pós-coloniais, e buscamos, nesta pesquisa, analisar de que maneira ocorre essa representação literária da cidade como *locus* de caráter afetivo, ainda que distópico. Para tanto, nos apoiaremos em Appiah (1997), Anderson (2003), Hall (2003) e Macedo (2008), entre outros.

Palavras-chave: Literatura africana; Luanda; Ondjaki; Agualusa.

O diálogo entre ficção e história em *As Ilhas do Meio do Mundo* de Oswaldo Osório

Zuzana Burianová (Universidade Palacký)

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo analisar o mais recente livro do escritor cabo-verdiano Oswaldo Osório (1937), o romance *As Ilhas do Meio do Mundo*, publicado em 2016. Os primeiros esboços desta obra, que apresenta fortes traços autobiográficos, surgiram há meio século atrás, no período da luta pela independência de Cabo Verde, sendo motivados pelo esforço de denunciar a opressão e a exploração do país pelo sistema colonial. O livro, em que renasce, entre outros, o mito das Ilhas Hesperitanas, parece ocupar uma posição especial na obra do escritor, que se tem inscrito na literatura cabo-verdiana sobretudo como poeta. Denominado pelo próprio autor como uma “sagarela”, ou seja, uma saga pequena, o romance narra o percurso de vida do autor não apenas como escritor, mas também como um homem engajado na luta pela liberdade, apresentando assim um intenso diálogo entre literatura e política. A análise do romance vai concentrar-se nos estreitos laços que nele existem entre ficção e história, sendo depois seguida por algumas considerações sobre a inserção da obra no contexto da prosa cabo-verdiana contemporânea em língua portuguesa.

Palavras-chave: literatura cabo-verdiana; ficção; história; política.

GT 8: Literaturas africanas e afrodescendentes: perspectiva pós-abissais e descoloniais

Coordenadores:

Alyxandra Gomes Nunes (UNEB-V)

Divanize Carbonieri (UFMT)

Resumo: Este simpósio tem o objetivo de congregar pesquisas a respeito das literaturas africanas e afrodescendentes produzidas nas três últimas décadas. Espera-se que elas partam de alguns dos questionamentos propostos nessa discussão. Quais são as perspectivas sociais, identidades raciais e de gênero e autoimagens que estão encontrando expressão nessa produção? Que rupturas estão sendo propostas em relação a manifestações anteriores, também de autores africanos e afrodescendentes? Que expedientes de negociação, tradução cultural, hibridação, transculturação estão sendo explorados? Como metáforas, metonímias, sinédoques semelhantes aparecem nas narrativas, poemas ou peças de África e da diáspora? As identidades de paixões entre africanos e afrodescendentes reconhecidas por Paul Gilroy (2001) manifestam-se em representações de superação ou aniquilação? As argumentações suscitadas por essas questões podem ser conduzidas por abordagens críticas diversas, desde que sejam fundamentadas na ultrapassagem do pensamento abissal, classificado assim por Boaventura de Sousa Santos (2010) por estabelecer um abismo entre as epistemologias ocidentais e as não-ocidentais ou subalternas. Deve haver um diálogo entre diferentes conhecimentos, entendidos como simultâneos e igualmente relevantes. Assim, serão aceitos trabalhos que apresentem uma perspectiva epistêmica descolonial que leve “seriamente em consideração os insights/perspectivas/cosmologias dos pensadores críticos do Sul Global com espaços e corpos raciais/étnicos/sexuais subalternizados” (GROSGOUEL, 2011, p. 3) e que também possam rever a ideia de balanço de histórias proposto por Chinua Achebe (1990), de acordo com a qual a literatura começa sua jornada como uma autodescoberta e termina em sabedoria e maior consciência humana.

Palavras-chave: literaturas; identidades; pensamento pós-abissal; perspectiva descolonial; Sul Global.

Contrabalanço de gênero e raça em *Meio sol amarelo* de Chimamanda Adichie

Alyxandra Gomes Nunes (UNEB-V)

Resumo: *Meio sol amarelo* (2006) é o romance histórico da escritora nigeriana contemporânea Chimamanda Ngozi Adichie. Neste livro, que representa uma proposta de balanço de histórias sobre as histórias da guerra de Biafra, Adichie não hesita em apresentar personagens que desafiam abertamente papéis de gênero, ou personagens que se conformam no gênero esperado. Este trabalho versará sobre as personagens Mohamed, Olanna, Odenigbo, Richard e Kainene, cujas vidas estão imbricadas através de relações de amor, solidariedade, ódio, desejo e poder. Em suas trajetórias, a autora põe em cheque noções de masculinidade e religiosidade, masculinidade e amorosidade, subalternidade e agressividade. Através desses personagens, a autora busca trazer para o público mais ampliado as percepções de gênero em meio ao cotidiano da guerra de secessão que ocorreu em fins dos anos 60 na Nigéria. Pautaremos nossa leitura com os trabalhos de Osmundo Pinho; Ifi Amadiume, Silvia Tamale; Egodi Uchendu, dentre outros autores.

Palavras-chave: Adichie; gênero; raça; masculinidade; Nigéria

Epistemologias de Exu: Aberturas para o pensamento planetário

Alexandre de Oliveira Fernandes (IFBA)

Resumo: A literatura de Jorge Amado traz uma série de personagens exurianos, Pedro Archanjo, Quincas Berro D'água, Vadinho, a saltar ardentes e bêbados contra a repressão, o recalque e o mal-estar da civilização. Riem um riso de liberdade em narrativas regadas a bom humor, cachaça, noites de samba no candomblé e nos puteiros, e uma visão otimista do mundo. Estudar estes personagens, nos leva a defender uma epistemologia exuriana, a qual fortalece a qualidade das dúvidas, abre o pensamento para uma ecologia de saberes e para o pensamento pós-abissal. Estamos então, longe do forte enquadramento conceitual da lógica ocidental, branca, positivista, propondo uma epistemologia exuriana, rica em improvisos, que dribla, gira em espiral como Exu-Òkòtó, e para todos os lados, irradiando energias e saberes. A atualidade exige outras epistemologias para além do ditame Europeu, a qual deve estar aberta ao vai e vem de conhecimentos que circulam, fecundam-se, retroalimentando-se na vida, numa relação entre saber/conhecer que se dobra para atender aos objetivos e ampliar os diálogos planetários e não o contrário. Nesta caminhada acompanharemos teóricos, a saber, Boaventura de Souza Santos e Maria Paula Menezes (2013), Edgar Morin (2011), Kwame Anthony Appiah (1997).

Palavras-chave: Epistemologia exuriana; Jorge Amado; ecologia dos saberes.

“Di mwen, tell me”: problematizando as desigualdades de gêneros em *Claire of the sea light* de Edwidge Danticat

Ana Flávia de Moraes Faria Oliveira (UFMT)

Resumo: O objetivo desse trabalho é demonstrar as relações de poder e as desigualdades entre os gêneros feminino e masculino no romance *Claire of the sea light* (2013), da escritora Edwidge Danticat. Ambientando a narrativa no espaço do Haiti, Danticat, nos conta sobre o desaparecimento de Claire, uma garota pobre que foge ao saber que seria adotada por Madame Gaëlle, uma senhora rica de um pequeno vilarejo chamado Ville Rose. Após o desaparecimento da garota, a trama é permeada por narrativas de outras personagens da região. No capítulo intitulado *Di mwen, Tell me* (Me fale), a personagem Louise George através de seu programa de rádio encoraja a população do Haiti, sobretudo as mulheres, a denunciar os crimes e as injustiças ocorridas na pequena vila. Nossa análise se concentrará na história de Flore Voltaire, uma jovem que havia sido violentada dez anos atrás e que decide por fim no silêncio e relevar publicamente seu agressor. Para isso, faremos uso de teorias da decolonialidade e os estudos de gênero (*Gender studies*), com o intuito de demonstrar que a narrativa é um espaço de questionamento das diversas formas de hierarquias entre os diferentes gêneros, bem como denunciar as diferentes maneiras de violência contra as mulheres no Haiti.

Palavras-chave: desigualdades de gêneros; violência contra as mulheres; Edwidge Danticat

A questão da identidade negra na literatura afro-brasileira

Consoelo Costa Soares Carvalho (UFMT)

Resumo: Considerando nosso contexto nacional em que a ideologia de identidade nacional una e coesa, erigida outrora, ainda reverbera na contemporaneidade, falar de identidade negra suscita diversos questionamentos, mas o principal deles é: qual o sentido de se reivindicar uma identidade negra se somos uma sociedade mestiça? A resposta para esse questionamento pode ser encontrada no fato de que existe arraigada no imaginário nacional a memória de uma história negativa sobre o negro, contada a partir do ponto de vista do outro, de maneira depreciativa. Nesse sentido, reivindicar a identidade negra significa recontar essa história de forma positiva, no que se refere aos fatos históricos que foram escamoteados e distorcidos, possibilitando aos afrodescendentes o reconhecimento como sujeitos participativos do processo de construção do povo brasileiro. Mais do que isso, a força propulsora que nos leva a falar de identidade negra está no deslocamento da visão do negro como objeto para sujeito, isto é, no processo de construção do ser negro, capaz de resgatar sua plena humanidade e autoestima destruída pela ideologia racista presente na historiografia colonial. Diante disso, o objetivo desta comunicação é demonstrar como a literatura afro-brasileira constitui-se em um instrumento de descolonização da identidade negra. Para tanto, tomamos como *corpus* de análise a trajetória de vida do personagem João Bonifácio do romance *Rio Negro, 50* (2015), do escritor negro Nei Lopes, a partir da qual é possível evidenciar esse deslocamento, bem como o tornar-se negro do personagem. A proposta fundamenta-se em um enfoque pós-colonial e decolonial por meio do qual a questão da identidade negra adquire relevância, porque interroga as desigualdades, as hierarquizações e os preconceitos.

Palavras-chave: identidade; memória; afrodescendentes.

Síntese cultural. A literatura de mãos dadas

Derneval Andrade Ferreira (IFBAIANO)

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir literaturas africanas de língua portuguesa sob a ótica das obras *Mayombe* e *Noites de Vigília* dos escritores angolanos, Pepetela e Boaventura Cardoso, com aspectos culturais e literários brasileiros, estabelecendo relações históricas e culturais entre países que foram marcados não apenas por fronteiras continentais, Brasil e Angola, mas que expressam certas características culturais que ao longo dos anos foram fortalecendo os laços amistosos entre esses países. Marcados por processos de colonização, embora em épocas diferentes, essas nações guardam matrizes culturais que as colocam numa posição muito similar no cenário mundial em termos culturais, sob a esteira de discussões que envolvem raça, etnicidade, religiosidade dentre outros aspectos. Se Brasil e Angola apresentam relações políticas fortes no cenário mundial, indiscutivelmente suas relações culturais e literárias são imensuráveis no que dizem respeito inclusive às correlações e aos diálogos constantes promovidos por escritores dos dois países. Portanto, a filtragem desse contexto produziu uma espécie de substância que fluía em direção à criação de um espírito resistente, libertador e, sobretudo, autônomo, tão almejado pelas duas nações.

Palavras-chave: Brasil; Angola; história; ficção.

***Desde que o samba é samba e a umbanda é umbanda:*
descolonialidades em Paulo Lins**

Divanize Carbonieri (UFMT)

Resumo: Em *Desde que o samba é samba* (2012), Paulo Lins mantém o foco sobre a experiência dos sujeitos marginalizados que ocupam os morros do Rio de Janeiro. A própria configuração do morro é resultado dos processos de colonialidade na convivência urbana, uma vez que são empurrados para ali sobretudo os negros e mestiços pobres, que são afastados dos bairros mais nobres dominados por brancos de classe média e alta. Contudo, o morro também é retratado por Lins como um cronotopo em que a colonialidade é subvertida pelas estratégias de sobrevivência e superação dessa população. Nesse romance, o passado escravocrata do Brasil se entrelaça ao presente da narrativa, os anos 1920, em que moradores do Estácio e arredores desenvolvem o samba, gênero musical inovador, mas de múltiplas afiliações. O samba talvez seja a expressão máxima da tradução cultural efetuada pelos negros brasileiros entre formas musicais africanas e ocidentais. Surge, assim, num locus de subalternidade e acaba se impondo como um ícone de brasilidade. A umbanda aparece como meio de dar vazão a entidades de negros, caboclos e mestiços, que eram rechaçadas pelo kardecismo tradicional na época. Como toda hibridação, é o resultado de uma convivência tensa, nesse caso entre o candomblé e o kardecismo cristão, porém, totalmente diferente desses dois substratos. O objetivo deste trabalho é analisar a descolonialidade realizada pelos protagonistas do livro através da arte, da religião e da cultura da malandragem, com base no aparato crítico fornecido pelas teorias pós-coloniais, decoloniais e subalternas.

Palavras-chave: morro; samba; subalternidade; descolonialidade; Lins.

Reinvenções do tema do retorno à terra-mãe nas literaturas africanas contemporâneas: *Pelourinho* de Tierno Monénembo e *O outro pé da sereia* de Mia Couto

Fernanda Murad Machado (Université Paris IV- Sorbonne)

Resumo: O tema do retorno à Terra-mãe ressurgiu em diferentes momentos da história da diáspora africana, seja no imaginário artístico, seja enquanto projeto político concreto. A comunicação proposta aqui tem como objetivo analisar esse tema na produção literária contemporânea da África, dando destaque a duas obras em particular: *Pelourinho* (1995) do guineano Tierno Monénembo e *O outro pé da sereia* (2006) do moçambicano Mia Couto. A apresentação será feita em duas partes. Em um primeiro momento, faremos uma breve apresentação dos discursos históricos e literários acerca da viagem de retorno e da busca das raízes na África. Em seguida, veremos como Monénembo e Mia Couto recriam em suas obras esse tema a partir de uma perspectiva original.

Palavras-chave: Literaturas africanas; retorno à África; diáspora africana; Tierno Monénembo; Mia Couto.

Kadidja diallo: o empoderamento da mulher na sociedade africana em *Amkoullel, o menino fula*

José Carlos Ribeiro Pereira (UNOPAR)

Gabriela da Paz Araújo (UEPB)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a obra *Amkoullel, o menino fula*, de Amadou Hampâté Bâ, tendo em vista a valorização da tradição oral africana, com ênfase na sua importância como matriz cultural para os fulas. A oralidade transcende a própria escrita, e, na obra, é tratada pelo autor malinês como meio que pertence à narrativa. A pesquisa que impulsionou a escrita desse trabalho é eminentemente bibliográfica. A partir da personalidade forte e dedicada da mulher fula que ganha destaque na narrativa, direciona-se um olhar para a matriarcalidade, um viés cultural que confere às mães africanas o poder de guiar sua família e sua própria vida, sem o auxílio masculino. As contribuições teóricas que norteiam esta análise são de Silva (2006), Rosário (1989), Glissant (2005), Giordani (1985), Deleuze e Guattari (1995) e Beauvoir (1970).

Palavras-chave: Mulher; oralidade; religião.

Contribuições das pesquisas da Fundaj sobre a relação étnico-racial na educação nos últimos 10 anos

Manuela D`arc da Silva (UFPE)

Janssen Felipe da Silva (UFPE – Orientador)

Resumo: Este trabalho é proveniente da pesquisa de iniciação científica-PIBIC-CNPq, que versa sobre as “Contribuições das Pesquisas da Fundaj sobre a Relação Étnico-Racial na Educação nos Últimos 10 anos. A investigação tem por objetivo geral compreender a contribuição das pesquisas da Fundaj sobre a Relação Étnico-Racial na Educação. Os objetivos específicos são: a) identificar e caracterizar os problemas, os objetos, os sujeitos e campos empíricos das pesquisas; b) identificar e caracterizar os marcos teóricos das pesquisas; c) analisar os principais achados das pesquisas. A Abordagem Teórico-Metodológica desta pesquisa são os Estudos Pós-coloniais Latino-americanos (QUIJANO, 2005; MIGNOLO, 2008, WASLH, 2007), que colocam em questão os modelos teóricos eurocêntricos e suas metanarrativas, principalmente no que se referem à discussão da Relação Étnico-Racial. Na abordagem adotada frisamos o debate sobre *Racionalização e Racialização, Colonialidade e Decolonialidade do Poder, do Saber e do Ser, Interculturalidade, Educação Intercultural e a Pedagogia Decolonial* (WASLH, 2007; CANDAU, 2010) e suas relações com a Educação das Relações Étnico-Raciais. A técnica de análise se baseia-se na Análise de conteúdo (BARDIN,1977). Os resultados esperados almeja subsidiar a discussão sobre Educação das Relações Étnico-Raciais com as secretarias de Educação.

Palavras chaves: Educação das relações étnico-raciais, estudos pos-coloniais, pesquisas da Fundaj.

Prosa poética e intertextualidade n’*O alegre canto da perdiz*, de Paulina Chiziane

Maria Rosane Alves da Costa (UPE)

Resumo: A escritora Paulina Chiziane possui um estilo bastante peculiar, no qual a linguagem é majestosamente explorada, tendo em vista que não há economia na pluralidade de técnicas e recursos, construindo uma linguagem bastante criativa, tanto no nível estrutural quanto semântico-pragmático. Chiziane vai desde a prosa poética à intertextualidade, sendo capaz de atrelar esses recursos aos aspectos socioculturais de seu país, já que seu projeto estético-ideológico rompe com os moldes do romance europeu dando início à poética do romance africano, ou seja, um romance pautado na recriação da tradição oral. Nessa perspectiva, nos propomos a investigar a estética literária presente na elaboração da obra *O alegre canto da perdiz* (2008), explicitando que a prosa poética e a intertextualidade são recursos de escrita utilizados pela autora e que funcionam como elementos-chave na construção de sentido nesse romance, uma vez que estão a serviço de um projeto literário que tem como base a transculturação. Em termos metodológicos, faremos a análise do texto romanescos propriamente dito simultaneamente à aplicação de categorias teóricas provenientes dos campos da teoria literária e da antropologia, mais precisamente dos estudos de Bakhtin (2013), Bosi (1977), Hall (2003), Kristeva (1974), Paz (2012), Rama (2001), Samoyault (2008) e Santos (2003).

Palavras-chave: Paulina Chiziane; *O alegre canto da perdiz*; prosa poética; intertextualidade.

Por uma literatura engajada: os não-europeus nos romances imperialistas Lord Jim e Kim

Rafael Oliveira Sousa (UFPE)
Gabriele de Oliveira Souza (UFCG)

Resumo: A presente produção tem como objetivo analisar o Imperialismo a partir do viés cultural, o desvinculando de uma análise exclusivamente economicista. Para tanto, serão utilizados, como fontes, dois romances escritos durante o período imperialista, são eles "Lord Jim"¹ (CONRAD, 1992) e "Kim"² (KIPLING, 2005), escritos por Joseph Conrad e Rudyard Kipling, respectivamente, entre os anos de 1900 e 1901. A principal intenção é analisar as representações dos não-europeus (Africanos e Asiáticos) nesses romances e suas relações de alteridade com a figura do europeu, colocada sempre em destaque por esses autores em contraste com um “nativo” representado como inferior a partir de uma concepção eurocêntrica. O referencial teórico é o conceito de representação do historiador francês, Roger Chartier.

Palavras-chave: Imperialismo; Lord Jim; Kim.

Retratos da violência sexual e efeitos traumáticos em *Under the tongue* de Yvonne Vera

Sheila Dias da Silva Laverde (UFMT)

Resumo: Yvonne Vera é uma romancista zimbabuense que apesar de sua relevância no cenário internacional, enquanto uma escritora que volta sua atenção para a mulher silenciada e oprimida de seu país, ela ainda é pouco conhecida no Brasil. A escrita é uma arma pacífica, mas eficaz, utilizada por Vera para denunciar o sofrimento das mulheres e trazer à tona a história silenciada dessas mulheres, para que se possa refletir, repensar e reconstruir uma nova história, em que elas possam ter voz. Portanto, com o intuito de apresentá-la ao leitor brasileiro, trazemos nessa pesquisa, uma de suas obras, *Under the tongue* (2002[1996]). Nesse romance, ela narra a trajetória de Zhizha, uma menina que foi inúmeras vezes violentada sexualmente pelo próprio pai até que a mãe o mata, sendo levada presa. A menina então passa a ser criada pela avó. E é com a ajuda da avó que ela tenta recuperar a fala e esquecer seus traumas, passando pelo processo gradual e doloroso de recordar a repetida violação sexual sofrida. Assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar que nos capítulos narrados em primeira pessoa, ocorre uma reconstrução mnemônica da trajetória da personagem/protagonista, que havia sido silenciada pelo trauma do estupro. Ao final de nossa análise, concluímos que por mais que pareça uma narrativa de aniquilação, existe uma esperança para a menina e para as outras mulheres da família. O que entendemos é que Vera ao expor a mulher silenciada em meio à pobreza esmagadora e a violência, ela quer dizer que essa mulher precisa reaprender a falar, a narrar os próprios traumas vezes sem conta, para que um dia seja possível superá-los, mesmo que essa superação pareça estar muito longe no horizonte.

Palavras-chave: Violência sexual; silenciamento; esperança; yvonne vera.

Descolonização: autonomia e contestação à luz da literatura

Soraya do Lago Albuquerque (UFMT)

Resumo: As literaturas descoloniais são caracterizadas por conceder voz aos marginalizados, aos considerados subalternos e minorias, para que esses, através das múltiplas vozes, expressas pela escrita literária possam se fazer ouvir e assim buscar a tão sonhada autonomia e significação enquanto sujeito histórico. É nesse contexto que estão inseridas as duas escritoras que são foco deste estudo que estabelecerá uma leitura contrapontística entre as obras das duas, Zoe Wicomb e Toni Morrison, africana e afrodescendente. A inserção da mulher no mundo literário foi uma das inovações das literaturas descoloniais dos países africanos de língua inglesa e afrodescendentes, pois até então a mulher não expressava suas necessidades e muito menos indignações, notadamente pela construção social, política e histórica da sociedade patriarcal e sexista. Com a subjugação colonial muito menos ainda poderia ser ouvida. Ao contrário, as emoções foram silenciadas em seus recônditos, aguardando o instante para verter em empoderamento à voz na literatura e, em ação, às atividades políticas feministas. Acreditando nesse empoderamento dado à literatura pretendemos mostrar como as duas escritoras empoderam suas personagens que vão dialogando com propostas de mudança e de subversão ao cenário no qual se encontram.

Palavras chave: descolonização; memórias; literatura africana e afrodescendente.

Mma Millipede e Nengua Kainda: representações da figura matricêntrica em *When rain clouds gather* e Ponciá Vicêncio

Valdirene Baminger Oliveira (UFMT)

Resumo: Pretendo neste trabalho estabelecer uma comparação entre os romances *When rain clouds gather* (1968), da escritora sul-africana Bessie Head, e Ponciá Vicêncio (2003), da autora brasileira Conceição Evaristo. Ambos os romances retratam personagens secundárias negras, pobres e idosas, cujo papel de conselheiras, sábias e preservadoras da cultura ancestral assume uma posição de grande relevância nas narrativas. O objetivo principal é propor uma ruptura na ideia apresentada em diversas obras de que as sociedades africanas foram sempre patriarcais e demonstrar que houve antes, pelo menos em algumas delas, uma estrutura matrilinear em que as mulheres assumiam um papel de protagonismo e que os resquícios dessas experiências ainda sobrevivem, sobretudo no universo literário. Além disso, intenta-se investigar o modo como os dois romances questionam a colonialidade em que se inserem tanto o Brasil quanto a África do Sul e Botsuana. Para isso, nos apoiaremos nas abordagens descoloniais de pensadores críticos do Sul Global, tais como QUIJANO (2005) e GROSGOUEL (2011), entre outros.

Palavras-chave: Matrilinearidade; ancestralidade; colonialidade.

GT 9: Literaturas afro-brasileiras e africanas: afirmação identitária e outras travessias

Coordenadores:

Demétrio Alves Paz (UFFS)

Maria Anória de Jesus (UNEB)

Resumo: A literatura, um campo imerso em significações, abre caminhos para se re/pensar questões sociais e/ou existenciais tornando-se, assim, um campo fértil para despertar e ampliar o gosto pela leitura. Endossando essa visão, a escritora canadense Nancy Huston (2010) vê a literatura como uma porta aberta à transformação do leitor e do seu mundo. Partindo de tais acepções, pretendemos reunir pesquisas atinentes ao campo das literaturas destinadas às crianças, jovens e adultos, com o propósito de refletir sobre as complexas relações etnicorraciais enredadas nas tramas e/ou na poesia. Consideraremos, em nossas reflexões, o contexto social brasileiro de não implementação, a contento, da LDB 9.394/96, no que se refere aos conteúdos pertinentes às temáticas negras brasileiras e africanas. Dessa forma, o presente GT tem por objetivo congrega professores, pesquisadores e bolsistas, cujos estudos abrangem textos literários de autores africanos e afro-brasileiros.

Palavras-chave: Literaturas africanas; literatura afro-brasileira; ensino.

Chico-rei: uma identidade de lutas e resistências afro-brasileira

Andréa Maria da Silva Lima (UFPB/PIBIC/CNPQ)
Alba Cleide Calado Wanderley (UPPB)

Resumo: Este artigo é um recorte do projeto de pesquisa do PIBIC/PIVIC, intitulado: “Representações dos afro-brasileiros nos jornais impressos paraibanos”. Durante o processo de coleta de dados, dentre muitas matérias, a de tema: “Ouro Preto, cidade museu” nos convida a uma investigação mais rebuscada com a tentativa de descortinar a história dos nossos ancestrais. O objetivo do artigo é evidenciar a história de Chico-Rei como um protagonista da história africana do Brasil, apontando uma trajetória de lutas e resistências na construção da identidade afro-brasileira. A discussão do trabalho dar-se-á em torno de desmistificar o construto difundido na nossa sociedade do papel de subserviência dos (das) negros (as) advindos (as) da África negando (omitindo) as resistências e as lutas como processo de protagonismo e libertação da população negra. Para tanto, a discussão teórica está amparada nas contribuições elaboradas pelos (as) pesquisadores (as): Quintão (2002); Lucas (2002); Souza (2002); Wernerck, 2003; Hall, 2003; Nascimento (2008/2009); Reis (2010); Tanaka (2010); Rodrigues (2010). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, usa o Jornal Correio da Paraíba no ano de 1970 como fonte de investigação, fundamentada por uma abordagem qualitativa de pesquisa. Considera-se que trazer à tona a história dos protagonistas africanos no Brasil é uma forma de evidenciar a colaboração dos africanos na construção da história brasileira e na afirmação das identidades afro-brasileiras.

Palavras-chave: África; lutas e resistências; Congo; afro-brasileiros.

Na busca da identidade cultural em José Eduardo Agualusa: uma análise antropológica da literatura do escritor angolano

Cristina Gemmino (ISCTE-IUL)

Resumo: Neste comunicação estarão discutidos alguns tópicos que afetam os debates políticos, filosóficos, linguísticos e sobretudo literários do século XXI: a língua, a cultura, a(s) identidade(s) e a tradução. A partir da análise e (re)leitura, de cunho mais antropológico, do conto *Não há mais lugar de origem* de José Eduardo Agualusa foram encontrados elementos, personagens, palavras entre-ligadas/os aos conceitos antes citados. A contribuição que a hermenêutica deu à Antropologia, e que se encontra resumida no trabalho de Clifford Geertz, nos permite refletir mais sobre o texto etnográfico em si, enquanto repositório de informações de natureza cultural, do que nas vertentes de seu método. Com tal entendimento, e com base na tese do autor acima citado e por ele defendida, é que podemos encontrar uma relação muito próxima entre a Antropologia e a Literatura. Se inicialmente a Literatura foi objeto de interesse por parte dos antropólogos, sobretudo no que diz a respeito da tradição oral, verificou-se, em seguida, uma curiosa mudança que levou os etnógrafos e seus textos a se tornarem objeto de ‘crítica’ antropológica, o que fez com que os métodos elaborados no âmbito da crítica literária passassem a ser utilizados para analisar a retórica insita nas obras de caráter etnográfico. Partindo do lugar que a palavra ocupa, chegamos ao importante papel que a informação – depositária da cultura de um povo – ocupa. Ao longo da análise foi possível dar visibilidade à noção de língua como processo de e em trânsito que traduz o encontro entre diversas identidades, além das fronteiras.

Palavras-chave: troca; identidade; cultura; língua; tradução.

LIJAFRO: poéticas da diferença e narrativas do terceiro espaço

Daniela Galdino Nascimento (UFBA)

Este trabalho é parte da tese em construção no âmbito do PósAfro (UFBA). Aqui retomo a noção de “Terceiro Espaço” (Cf. BHABHA 1990, 1996, 2010) - enquanto energia antagônica - e analiso a reconfiguração da escrita literária infanto-juvenil. Para tanto, discuto a transformação de valor cultural no âmbito da criação literária: a tensa transição da condição de objeto a sujeito da enunciação, que implica num posicionamento discursivo capaz de provocar deslocamentos de sentidos. Nesses termos, uma vertente da literatura infanto-juvenil brasileira contemporânea, identificada como LijAfro, é considerada nos seus aspectos contestatórios. O protagonismo negro, um dos componentes enunciativos do Terceiro Espaço, é analisado de forma comparativa nas obras infanto-juvenis *Betina* (Nilma Lino Gomes, Mazza Edições) e *O menino Nito* (Sonia Rosa, editora Pallas). Ao analisá-las enquanto representativas de um segmento literário e editorial contemporâneo, enfatizo a construção da autoimagem de protagonistas negros/as, a reversão de estereótipos e as estratégias discursivas para fortalecer vínculos entre leitores e personagens. No tratamento analítico dado às imagens que compõem o plano visual destaco as estratégias de combate à espetacularização do corpo negro (Cf. HALL, 1997, 2016), discutindo como ilustradoras/es atuam no limite dos discursos que ratificam inferiorizações. A abordagem contempla o diálogo entre os planos verbal e o visual, sendo que as principais referências para a análise do plano visual são Hall (1997, 2016), Manguel (2001) e Hunt (2010). Compreendendo a LijAfro dessa maneira, vislumbramos o Terceiro Espaço nas suas propriedades disjuntivas enquanto atividade negadora das formas de dominação cultural e sujeição racial.

Palavras-chave: lijafro; terceiro espaço; deslocamentos.

Literatura infanto-juvenil africana no Brasil: um levantamento bibliográfico

Demétrio Alves Paz (UFFS)

Resumo: O objetivo do presente trabalho é analisar algumas obras de autores dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) destinadas ao público infanto-juvenil publicadas em nosso país. Nos PALOP há, atualmente, dois sistemas literários bem estabelecidos: Angola e Moçambique. O primeiro conta com uma preocupação com a cultura e a literatura muito forte após a independência, em 1975. A União dos Escritores Angolanos (UEA) e o Instituto Nacional do Livro e do Disco (INALDI) incentivaram e promoveram a publicação de obras destinadas à formação de um público leitor infanto-juvenil. Em Moçambique, o mesmo papel coube à Associação dos Escritores Moçabicanos (AEMO). Notamos que nomes já consagrados no gênero nos PALOP como Gabriela Antunes, Dario de Melo e Cremilda Lima não foram publicados aqui. Contudo, nomes conhecidos como Mia Couto, Ondjaki, José Luandino Vieira, José Eduardo Agualusa e Ungulani Ba Ka Khosa, por exemplo, são autores que têm obras disponíveis em nosso país. Assim, os jovens leitores brasileiros têm acesso à obras de qualidade em que cultura africana aparece na visão de escritores dos PALOP. Pretendemos, portanto, refletir sobre algumas dessas produções, a fim de as contextualizar e, principalmente, atestar a relevância social dessas obras, pouco conhecidas em nosso país.

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil; literaturas africanas de língua portuguesa; leitura.

Leituras de África: perspectivas para o uso da literatura africana no ensino de história

Edmar Ferreira Santos (UNEB)

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar uma experiência de ensino-pesquisa que venho desenvolvendo nos últimos anos nas aulas dos componentes curriculares *História da África* e *Laboratório de Ensino de História* na Universidade do Estado da Bahia (DCH VI, Caetité-BA), e na execução do projeto de pesquisa *Leituras de África e da Diáspora: Explorando perspectivas para o uso da Literatura na Pesquisa e no Ensino de História*, associado ao Núcleo de História Social e Práticas de Ensino (NHIPE). Partimos da constatação dos silêncios a respeito da história da África e dos africanos no Brasil, onde o continente africano e sua imensa diversidade de povos ocuparam por muito tempo o lugar da ausência no currículo da educação brasileira. Ou pior, quando apareciam, eram alvos de abordagens limitadas e simplistas que construía ou reforçavam estereótipos vigentes. Como nos chama a atenção Edward Said em relação aos processos coloniais modernos, em todo lugar fora da Europa onde chegou o europeu algum tipo de resistência foi forjado. Dessa maneira, se por um lado a literatura foi fundamental para a construção das atitudes, referências e experiências imperiais, por outro lado, também se revela fundamental na construção narrativa das resistências, especialmente, no momento em que servem de forma para os povos colonizados afirmarem suas identidades e contarem histórias próprias. Nesta experiência de ensino a literatura africana é tomada como fonte de pesquisa histórica, como obra de arte, conhecimento e cultura, capaz de proporcionar interesses, prazer e proveitos, bem como, ampliar nosso entendimento das sociedades onde emergiram.

Palavras-chave: relações raciais; literatura africana; pesquisa e ensino de História.

Conflitos identitários em *A flecha de Deus* de Chinua Achebe

Gabriela da Paz Araújo (UEPB)

Resumo: Este trabalho busca apresentar um estudo crítico da narrativa *A flecha de Deus* de Chinua Achebe, por meio da análise dos conteúdos históricos, geográficos, políticos e literários que circundam e perpassam a tessitura da referida narrativa. Objetivamos verificar as possibilidades de reflexão sobre identidades culturais, baseadas em categorias como: raça, etnias e gênero. A pesquisa é eminentemente bibliográfica, voltada para o estudo das utopias subjetivas que se encontram à margem, caracterizadas por sujeitos fragmentados, resultado, de diferentes formas de poder e importância existentes nas aldeias evidenciadas na narrativa. Algumas das contribuições teóricas que norteiam esta análise são: Silva (2006), Rosário (1989), Glissant (2005), Giordani (1985), Deleuze e Guattari (1995) e Beauvoir (1970).

Palavras-chave: Aldeia; identidade; cultura.

Ensinamentos via tradições orais em *A cor púrpura*, *Ponciá Vicêncio* e *Niketche: uma história de poligamia*

Jacqueline Laranja Leal Marcelino (UNEB)

Resumo: Este estudo trata das tradições orais africanas nas obras *The Color Purple / A Cor Púrpura* (1982) de Alice Walker (afro-americana), *Ponciá Vicêncio* (2003) de Conceição Evaristo (afro-brasileira) e *Niketche: Uma história de poligamia* (2002), de Paulina Chiziane (africana de Moçambique). Estas narrativas marcam a tradicional forma de ensinar e aprender pela oralidade, conforme descrevem Hampaté Bâ (1982), e Jan Vansina (1961). Este trabalho culmina com a análise de selecionadas marcas da tradição oral de matrizes africanas que integram a narrativa central das obras em estudo, na perspectiva do estudo de oralidades proposto por Ana Mafalda Leite (2012). Em *A Cor Púrpura* destaca-se a alusão aos contos de tio Remus, maior acervo de contos populares afro-americanos publicados no século XIX. Em *Ponciá Vicêncio* destacam-se cantos afro-brasileiros que incluem cantos de trabalho que segundo Aires da Mata Machado Filho (1985) ainda hoje são reconhecidos como vissungos. Tais cantos promovem a preservação de vocábulos da língua materna dos antepassados dos negros escravizados. Já em *Niketche: uma história de poligamia*, destacam-se provérbios que Ruth Finnegan (1970) defende serem muito valorizados por toda África, como fórmulas de ensinamento. Por meio da textualização de diferentes expressões de oralidades que servem de ensinamentos, essas narrativas difundem o valor da palavra verbalizada na cultura africana preconizada por Hampaté Bâ (1982), capaz de garantir e preservar conhecimento.

Palavras chave: Tradições orais; cantos; provérbios.

Identidade e memória: a exclusão do negro no conto “A menina vitória”

Josefa Monteiro de Araújo (UPE/UFPE)

Resumo: Este artigo analisa o “Conto da Menina Vitória”, do escritor Arnaldo Santos, uma história marcada pelo preconceito de uma professora assimilada que despreza e rejeita sua própria cultura. A diferença entre as classes sociais, o negro marcado pelo preconceito na sociedade injusta e preconceituosa são temas centrais da referida obra. As crianças não podiam sonhar porque seus destinos eram limitados e já estavam marcados. Nesse sentido, não podiam interagir nem dar sua opinião nas decisões. A desigualdade afeta diretamente o negro e as mulheres por serem pessoas desvalorizadas na sociedade. São essas questões que mobilizam as análises propostas nesse trabalho a partir das discussões teóricas propostas por Chiziane (2000 e 2008) e Chagas (1994 e 2011) no campo da Literatura Comparada.

Palavras-chave: Negros; discriminação; assimilação.

Negros/as protagonistas na literatura infantil/juvenil angolana (pós-independência): outras Áfricas e novas veredas

Maria Anória de Jesus Oliveira (UNEB)

Resumo: A literatura é uma porta aberta às dimensões espaciais, existenciais, socioculturais, entre outras mais. No caso das produções africanas e, dentre estas, as angolanas destinadas às crianças e aos jovens, a despeito da obrigatoriedade de trabalharmos com o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as áreas na Educação Básica destacando-se, dentre estas, o campo da Literatura, da História e da Educação Artística (Lei 10.639/03), tais literaturas continuam desconhecidas em nossas instituições. Diante disso, e considerando o acervo que vimos constituindo nos últimos tempos, pautaremos algumas obras contemporâneas editadas em Angola, os autores e as temáticas principais, a fim de mapear e contextualizar a referida literatura no pós-independência. Para tanto, realizamos a pesquisa bibliográfica, nos respaldamos na teoria e na crítica literária, entre áreas afins. Em termos de resultado, identificamos uma quantidade significativa de obras literárias editadas pela União dos Escritores Angolanos, principalmente, abrangendo-se temáticas concernentes à guerra, às relações familiares, à liderança feminina, às finalidades educativas e, também, às tradições culturais africanas. Trata-se, portanto, de narrativas diversas, muito embora desconhecidas em nosso país e, inclusive, em terras angolanas. Atentando-nos à necessidade de contribuirmos para visibilizar mais essas produções, sobretudo no contexto de não implementação a contento da Lei Federal 10.639/03, no que se refere à inserção da história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica, nos voltaremos às referidas produções, com o propósito de evidenciar a atualidade e a relevância social das mesmas.

Palavras-chave: Angola; literatura para crianças e jovens; narrativas; pós-independência.

A literatura africana infantil: uma leitura a partir do paradigma da afrocentricidade na construção da identidade infantil

Patrícia da Silva Alves (UFPB/GEINCOS)
Alba Cleide Calado Wanderley (UFPB/GEINCOS)

Resumo: O artigo em questão trata da discussão da temática afro-brasileira na construção da identidade infantil. A proposta surge a partir de uma lacuna causada ora pela precariedade da discussão do tema da diversidade na sociedade, nas escolas e nas famílias, ora porque essas etnias são vistas de maneira estereotipada na visão eurocêntrica. As consequências disso são elaborações racistas que são reproduzidas por vários canais e segmentos, inclusive pela escola e pela literatura infantil. O objetivo dessa proposição é analisar os contos africanos, na visão afrocêntrica, como elemento de construção da identidade infantil. Para tanto, a discussão teórica está amparada nas contribuições elaboradas por: Cunha Junior (1995), Munanga (2004), Hall (2006), Asante (2014) e Zilberman (2003). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, enfatiza a experiência científica a partir de uma visita de campo, com abordagem qualitativa. Os resultados apontam a relevância de discutirmos a literatura africana infantil, numa proposta afrocêntrica, como contribuição para o reconhecimento, pertencimento e afirmação da identidade afro-brasileira de crianças, em formação. Uma leitura que localiza o sujeito afrocêntrico numa perspectiva libertadora e transformadora de sua realidade, se relocalizarem ao centro de suas experiências, concebendo essas interpretações literárias como um elemento afirmação identitária. Consideramos, que estudos e ações inerentes a temática *afro-brasileiro* requer muita atenção tendo em vista a disseminação de preconceitos e violência na contemporaneidade.

Palavras-chaves: Literatura africana; identidade afro-brasileira; afrocentricidade.

***Tenda dos milagres* e os sambas de enredo, o grito em canto e rizomática relação**

Patrícia Germano (SEDUC/PB)

Resumo: Em *Tenda dos Milagres* (1969), Jorge Amado potencializa o entrelaçamento do sistema literário com outros mecanismos tecno-midiológicos que o atravessam e determinam a sua existência sempre em relação. Se a literatura, consoante Even-Zohar (2007), é um sistema dinâmico que se quer estático como estratégia de delimitação e sobrevivência, em *Tenda dos Milagres* (1969) esse entendimento dos estratos formadores do que se pretende por literário, as interpelações de outros universos semióticos são convidados a doar certo “tônus” a um dos textos amadianos mais transmitidos, em pluralidade de suportes e plataformas. Ao mesmo tempo, esse romance é expressão relevante das intercorrências que permeiam a composição de uma mensagem que se pretende durável e maleável em zonas que escapam do “espaço” literário. Assim, buscamos pensar essa fluidez do texto literário, cuja temática mais evidente é a instabilidade identitária do povo afro-brasileiro, perscrutando o percurso rizomático (DELEUZE & GUATTARI) cuja territorialização provisória é um samba de enredo de uma escola de samba paulista. Nosso objetivo é, pois, observar esse samba enredo como grito imprevisível que ecoa do próprio texto afro-brasileiro para um posicionamento em devir.

Palavras-chave: *Tenda dos Milagres*; carnaval; rizoma.

Memória ancestral e identidade na poesia de Salgado Maranhão

Paulo Andrade (UNESP)

Resumo: A poética de Salgado Maranhão constitui-se como um lugar de resistência, afirmação cultural e identitária afro-brasileira ao explorar a transculturação e a heterogeneidade em várias dimensões discursivas em sua poesia, desde a temática até as questões formais; A presente comunicação tem como objetivo investigar como o fenômeno da diáspora africana continua afetando a mitologia pessoal do poeta, por meio de temas como perdas, a terra, por meio de signos que nos remetem a memória ancestral. Partiremos do método de leitura analítica dos poemas publicados em para refletir sobre como o mito da origem se articula na lírica de Salgado Maranhão com os *motivos* do mar, da terra e do corpo, enquanto espaço de resistência ao apagamento da memória, presentes na poesia reunida em *A cor da palavra* (2009) e o *Mapa da Tribo* (2013). Tais temáticas ganham dimensão estruturante neste universo poético, pois busca plasmar seu estar-no-mundo a uma ancestralidade que foi fraturada pela experiência da modernidade e que o poeta busca recuperar, via linguagem. Pautaremos a leitura crítico-analítica da poesia de Salgado Maranhão, a partir da fundamentação teórica de pensadores como Paul Gilroy, no livro *Atlântico negro* (1993); Stuart Hall, *Da diáspora: identidades e mediações culturais* (2003); O local da cultura, de Homi Bhabha (1998); *Culturas Híbridas*, de Néstor Canclini (2003). As análises partirão de fundamentos teóricos para se pensar a realidade cultural latino-americana como os conceitos de *transculturação*, de Fernando Ortiz (1940), de heterogeneidade, de Cornejo Polar (1994), além de Zilá Bernd e Franz Fanon.

Palavras-chave: transculturação; diáspora africana; poesia afro-brasileira.

A dor da escrevivência: análise dos relatos de violência na perspectiva da memória no livro “*Olhos d’água*”, de Conceição Evaristo

Rafael Barbosa de Assis (UPE)

Resumo: Discutir a memória no âmbito da literatura afro-brasileira, principalmente na literatura de autoria feminina, torna o campo da pesquisa extremamente positivo, uma vez que tal expressão literária traz em sua composição uma linha de escrita pautada pela resistência cultural e religiosa de matriz africana e como “ferramenta” para este discurso são erguidos pilares que demonstram a violência como principal vitrine que expõem o preconceito e a intolerância nutridas por um pensamento pós-colonial que norteiam os rótulos de nossa sociedade. Para este trabalho, foi escolhida a obra *Olhos D’água*, da escritora mineira Conceição Evaristo que possui, nesta obra específica, quinze contos que estabelecem a afirmação do uso da memória e da resistência para consolidar o que a autora intitula como “escrevivências” do cotidiano daqueles que são sujeitos passivos da violência social cotidiana. O objetivo deste trabalho é analisar e discutir a presença da violência na condução dos contos e na construção dos protagonistas, reproduzindo recortes de fatos que ocorrem de maneira explícita ou não mediante a luta dos sujeitos como construtores de suas histórias diárias. Os instrumentos metodológicos para a construção deste trabalho se baseiam na análise bibliográfica da obra já mencionada e dos teóricos que discutem tanto a autora quanto os elementos que se pretendem aqui debater.

Palavras-chave: Escrevivência; memória; violência; resistência.

Literatura infantojuvenil afro-brasileira: caminhos na superação do racismo

Rayane Maria da Silva Oliveira (FAFIRE)

Resumo: O preconceito racial marcou a sociedade brasileira desde o início da escravidão, através da relação de poder opressor-oprimido, e não cessou após a abolição, tornando-se um dos obstáculos para a equidade social. Nessa perspectiva, o presente projeto busca refletir sobre a importância da literatura infantojuvenil afro-brasileira ao inserir o leitor em uma cultura rica em diversidade, além de contribuir no sentido de desconstruir preconceitos e estereótipos a respeito dessa cultura. Para isso, foram consultados alguns autores influentes nessa discussão como Lajolo e Zilberman (1988), Bernd (1987), Coelho (2000), entre outros. O trabalho consiste na análise de três obras infantis com destaque para os elementos simbólicos e culturais da literatura negra.

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil; cultura afro-brasileira; racismo.

**Notas sobre “O livro dos guerrilheiros – narrativas”, José
Luandino Vieira**

Rosangela Sarteschi (USP)

Resumo: O presente trabalho pretende fazer uma reflexão sobre os limites da ficção e da história no domínio da narrativa, apontando para as formas de construção identitária realizadas em Angola no pós-independência. A narrativa escolhida estabelece um processo de resgate de histórias esquecidas de modo a conhecer/reconhecer e de valorizar as diferentes perspectivas concernentes às configurações dessa sociedade, desconstruindo, assim, as significações e representações da história oficial.

Palavras-chave: Literatura e história; José Luandino Vieira; literatura e memória

A delicadeza de Adão Ventura

Rubens da Cunha (UFRB)

Resumo: A trajetória poética de Adão Ventura pode ser estabelecida em duas grandes fases: a primeira é mais experimental, aproxima-se do surrealismo e do hermetismo, é composta pelos livros *Abrir-se um abutre ou mesmo depois de deduzir dele o azul* e *As musculaturas do Arco do Triunfo*. A partir da publicação de *Jequitinbonha - Poemas do Vale*, Adão Ventura inicia outra fase em sua poética: a negritude se torna a espinha dorsal dos poemas e a voz do poeta se levanta de forma contundente contra o racismo, a discriminação e as injustiças sociais. Esse trabalho pretende apresentar uma leitura a respeito dessa segunda fase constante nos livros *A cor da pele*, *Texturaafro* e *Litanias de Cão*, a partir das ideias de Mario Perniola sobre a delicadeza, transparência, turvações e obscurantismos. Usando a metáfora do vidro, o filósofo italiano diz que a delicadeza reúne as qualidades da dureza e da fragilidade: impenetrável ao tato, todavia, está sempre exposta ao perigo de ser quebrada. Nessa combinação de resistência e de precariedade é que se encontraria a essência da delicadeza, que possui em si mesma o desafio contra a brutalidade e a vulgaridade. Tendo essas premissas por fundamento, pretendemos analisar os poemas de Adão Ventura como forças delicadas capazes de enfrentar obscurantismos sociais e fazer com que vejamos além do estabelecido e do conhecido, sobretudo em relação à negritude.

Palavras-chave: Adão Ventura; delicadeza; negritude.

Um *Pé-de-perfume* na narrativa da santomense Olinda Beja

Thaíse de Santana Santos (UFV)

Resumo: A obra *Pé-de-Perfume* (2005), da santomense Olinda Beja, é composta por 23 narrativas curtas, precedidas por provérbios escritos em língua crioulo e em português, que servem de epígrafe aos textos. Pretende-se, neste trabalho, propor uma investigação sobre as construções identitárias, a partir da análise da oralidade e memória. Para o seu desenvolvimento, adotou-se o método de pesquisa bibliográfica de cunho analítico-descritivo e os fundamentos teóricos dos estudos pós-coloniais. Os principais resultados apontam para o reconhecimento da complexidade dos processos identitários santomenses. Pode-se concluir que a Literatura de São Tomé e Príncipe é um instrumento privilegiado na construção/imaginação de um ideário nacional.

Palavras-chave: Identidade; narrativa; literatura santomense.

Vozes múltiplas, identidades plurais: lugar e resistência em Dina Salústio e Eduardo Agualusa

Waleska Rodrigues M. O. Martins (URFB)

Sérgio Ricardo Oliveira Martins (UFRB)

Resumo: A Literatura africana de língua portuguesa e a Literatura afro-brasileira se distanciam apenas pelo oceano. Vozes silenciadas, identidades à procura de formas de resistência, culturas tensionadas por atitudes coloniais. Pensar essas identidades é acionar um posicionamento político de oposição ao discurso colonial, como também repensar sobre a subalternidade, o silenciamento. Como recorte desse cenário discursivo, a poética de Dina Salústio e a narrativa de Eduardo Agualusa serão acionadas como pontes que dão subsídios e fôlego para investigar, criticamente, identidades e pertenças topofílicas. Essas pontes estarão conectadas à experiência do componente curricular “Literatura africana e brasileira”, ministrada no Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias do CECULT/UFRB. Mais que uma experiência didática, essa foi uma ação propositiva no sentido de trazer, pela literatura, temáticas negras brasileiras e africanas, como enfrentamento a uma política silenciadora. O propósito desse texto é evidenciar as relações dialógicas entre Santo Amaro da Purificação, Cabo Verde e Angola, reverberadas em múltiplas vozes e identidades. Os poemas selecionados de Dina Salústio foram retirados da obra “Mirabilis de veias ao sol: antologia dos novíssimos poetas cabo-verdianos” e trechos do romance “O vendedor de passados”, de Eduardo Agualusa. A metodologia utilizada perpassa a análise crítica literária, numa abordagem teórica interdisciplinar entre Literatura e Geografia, de temas como identidade e lugar, a partir dos autores selecionados e das percepções dos discentes sobre a Literatura africana de língua portuguesa. O objetivo é rever, de maneira atual e crítica, questões contemporâneas, como silenciamento, identidade, empoderamento feminino, pertença ao lugar e subalternidade.

Palavras-chave: Literatura africana; identidade; topofilia; Santo Amaro da Purificação

Afro-brasileiros em jornais impressos paraibanos: uma proposta pedagógica afrocêntrica

Walquíria Januário Cavalcante (UFPB)
Alba Cleide Calado Wanderley (UFPB – GEINCOS)

Resumo: Este artigo é um recorte do Projeto de Pesquisa PIBIC-UFPB, intitulado “Representações dos afro-brasileiros nos jornais impressos paraibanos”. O referido projeto está em fase de finalização o qual vem resultando diversos artigos e produtos. E como desdobramento da atual pesquisa e a partir do contato com outras fontes e leituras, despertamos para o olhar pedagógico que pode ser evidenciado sobre os jornais. A finalidade primordial deste artigo é a de analisar as imagens e suas representações sobre a população afro-brasileira nos jornais impressos que circularam na Paraíba enquanto recurso metodológico a ser usado em sala de aula sob orientação da abordagem pedagógica afrocêntrica. Para tanto, toma-se alguns momentos sociais e históricos que marcaram a sociedade brasileira, como o período militar, redemocratização e movimentos identitários da população negra, nos anos dos respectivos momentos: 1970, 1985 e 2005. A execução do projeto está amparada nas contribuições teóricas elaboradas por: Cunha Junior (1995), Munanga (2004), Hall (2006) e Asante (2014). Trata-se de uma ação pautada na semiótica a partir da leitura de imagens jornalísticas paraibanas e de observações nas salas de aulas das escolas envolvidas. Conta-se também com o apoio metodológico de Ludke e André (1986). Finalmente, consideramos que estudos e ações inerentes a temática afro-brasileiro ainda requer muita atenção tendo em vista a disseminação de preconceitos e violência na contemporaneidade.

Palavras-chave: Pedagógica afrocêntrica; afro-brasileiro; imagens.

GT 10: Terras e povos das Américas: representação literária de identidades, culturas, memórias, direitos humanos e lutas de sobrevivência

Coordenadores:

Roland Walter (UFPE/CNPq)

Elio Ferreira (UESPI/NEPA)

Resumo: Ao dar enfoque à representação simbólica da episteme cultural (etos e cosmovisão) de tribos, grupos étnicos, sociedades, regiões, nações e diásporas americanas — cujo objetivo principal é dar respostas tentativas à pergunta ‘Quem fomos e quem somos nas Américas, ou seja, quais as significações das Américas, de sua “unidade múltipla”, sua multiplicidade do um”? (Morin) — este GT pretende examinar o ser-estar das identidades individuais/coletivas/fixas/fluidas nas encruzilhadas interculturais em textos pan-americanos multiétnicos e focalizar neste processo as seguintes questões inter-relacionadas:

a) A relação entre identidade e espaço/ lugar e o papel da memória na constituição destes num processo histórico de violências (pós/neo) coloniais.

b) Os vetores socioculturais de etnicidade, raça, gênero, orientação sexual, idade e classe, entre outros, e seu papel na inter-relação ‘memória/ identidade/ espaço/ lugar’.

c) O inconsciente político (Jameson), cultural (Bourdieu) e ecológico (Walter): a interface entre o real recalcado e a realidade (Zizek) na constituição da identidade étnico-cultural.

d) Nação e Trans-Nação: Translocalização/ Transculturação/ Diáspora nas encruzilhadas étnico-culturais das Américas.

Palavras-chave: Literatura interamericana; identidade; memória; violência; diáspora; etnicidade; espaço/ lugar.

(In)visibilidades e poéticas indígenas na escola: atravessamentos imagéticos

Alice Villela (USP)

Alik Wunder (FE/UNICAMP)

Resumo: O artigo envolve-se por três atravessamentos imagéticos que mobilizaram pensamentos sobre a possibilidade de se criar outras visibilidades aos povos indígenas nos currículos e cotidianos escolares. O encontro com imagens e sons de um vídeo, com desenhos e narrativas de um livro e a realização de uma oficina de criação com palavras e imagens foram três movimentos que o curso “Temática indígena na escola” (2016), oferecido a educadores e educadoras da Rede Municipal de Campinas (SP) possibilitou. O curso desenvolveu questões relacionadas aos modos de vida indígena na atualidade, como política e direitos, terra e território, narrativas, arte, literatura, música, ritual e brincadeiras, privilegiando o contato com artefatos, narrativas, filmes, poemas, fotografias, grafismos produzidos por povos indígenas. Como encontrar, como receber e se deixar atravessar por imagens de povos secularmente silenciados nos espaços escolares? Como reconhecer suas expressões estéticas como potências para desequilibrar modos amansados de ver e perceber? O encontro com as imagens e palavras indígenas nos movem a pensar as possíveis visibilidades dos povos indígenas na educação escolar, bem como outros modos de pensar os gestos de olhar e produzir imagens na educação. Os indígenas nos oferecem outras palavras, outras imagens, outras visualidades, mundos outros...

Palavras-chave: invisibilidade; povos indígenas; imagem; visibilidade; educação

Narrativas da escravidão na travessia do atlântico negro: mapas da violência e da resistência na literatura afro-brasileira

Elio Ferreira (UESPI/NEPA)

Resumo: A travessia do Atlântico significou o infortúnio de milhões de africanos das mais diversas línguas e grupos étnicos, que tiveram de conviver entre si, e com diferentes povos na Diáspora, para se fundirem na “autocriação” no Novo Mundo. O presente artigo estuda a representação do negro na literatura afro-brasileira, mapeando lugares, encruzilhadas, entre-lugares (BHABHA, 2005), temas norteadores como a escravidão, violência e resistência durante a travessia do Atlântico negro (GILROY, 2001). O corpus da análise será especificamente o poema “Navio Negroiro” (1960), de Solano Trindade; recortes de trechos dos romances, como *Úrsula* (1858), de Maria Firmina dos Reis e *Um defeito de cor* (2006), de Ana Maria Gonçalves, que se reportam à travessia do navio negroiro. Édouard Glissant refere-se ao papel que deve ser assumido pelo autor das Antilhas em relação a essa memória ancestral (2005). Solano Trindade anuncia o renascimento de um novo homem negro e de uma nova poesia afro-brasileira, que vão sendo reinventados a partir da junção da memória trincada, reforjada em Diáspora no Novo Mundo (FERREIRA, 2016). Ana Maria Gonçalves conta episódios da travessia marítima do navio negroiro, como a morte da avó e da irmã gêmea de Kehinde, a chegada ao Brasil, a fuga da heroína. Em *Úrsula*, a protagonista narradora testemunha o episódio traumático da sua captura a caminho das plantações de cereais, as cenas de morte, violência e horrores durante a travessia do Atlântico negro.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira; Atlântico negro; escravidão. Violência; resistência.

A autoimagem e o hibridismo em *Everyday use*, de Alice Walker

Francisca Maria de Figuerêdo Lima (UESPI)

Resumo: Neste trabalho intencionamos analisar a imagem híbrida afro-americana apresentada no conto *Everyday Use*, de Alice Walker. O conto dá margem para diversas abordagens analíticas, no entanto, neste trabalho limitamo-nos a investigar de que modo a autoimagem da personagem Dee/Wangero reflete uma espécie de hibridismo cultural. Na narrativa, vemos a personagem nesse processo de (re)construção de sua autoimagem exterior, supostamente motivada pela busca de uma identidade ancestral. Observamos as motivações e a configuração, ou construção, da imagem dessa jovem que, depois de conviver com outra realidade longe de sua casa, tenta reivindicar sua herança cultural a partir de uma visão particular da experiência afro-americana, visão esta que não é necessariamente genuína. Embasamos nossas discussões a partir das lentes críticas de Stuart Hall, Homi Bhabha, Frantz Fanon e outros autores que tratam da questão identitária.

Palavras-chave: Identidade; autoimagem; hibridização.

Identidade caribenha e uma epistemologia do Sul

Glaucimara Alves da Costa Vieira (IFPI)

Resumo: O objetivo desta comunicação é descrever uma trajetória da identidade caribenha apresentada inicialmente através da figura de Caliban em *A tempestade* de Shakespeare até a representação da identidade caribenha através do Haiti e seus heróis no drama *La tragédie du Roi Christophe* (1963) de Aimé Césaire. Algumas hipóteses serão consideradas: que o espaço crítico literário europeu resiste a ler literaturas pós-coloniais numa perspectiva de análise realizada por ela mesma, isto é, por uma crítica sustentada por autores do Sul epistemológico; que Césaire apoia-se no poder de transgressão que tem a literatura através dos dramas vividos pelas personagens e na capacidade de comover o leitor, o destinatário; que o Caribe, assim como todos os países que sofreram o processo de colonização, passou por estágios na busca por uma identidade própria, rompendo o caráter duplo da colonização: uma dominação física e epistêmica. O presente estudo será fundamentado no conceito de Sul desenvolvido pelo sociólogo Santos (2006), que o define como metáfora do sofrimento humano causado pela modernidade capitalista. Dele também, é a ideia pós-colonial como um conjunto de práticas e discursos que descontrolam a narrativa colonial, escrita pelo colonizador, e que procuram substituí-la por narrativas escritas do ponto de vista do colonizado. Usa-se ainda a equação colonização=coisificação descrita por Aimé Césaire (1955); o conceito de antilhanidade proposto por Glissant (1997); a imagem de Caribe/Caliban apresentada por Retamar (1992); assim como a relação entre colonialidade e poder apontada por Quirano (2009).

Palavras-chave: Aimé Césaire; *La tragédie du Roi Christophe*; Caribe; Identidade; Epistemologia do Sul.

O ir e vir de trabalhadores/as negros/as na cidade de São Luís do Maranhão – Séc. XIX

Iranide Soares da Silva (UESPI/NEPA)

Resumo: Trata-se do resumo de uma tese que tem como objetivo principal analisar e compreender como se deu a constituição da cidade de São Luís do Maranhão, Brasil, imersa nas relações entre senhores e senhoras brancas com negros e negras escravizadas, na primeira metade do século XIX, especialmente entre os anos de 1820 e 1850. Bem como, discutir a conformação da imprensa na capital do Maranhão, seguindo o jornal Publicador Maranhense, (1842-1880) a fim de verificar e analisar naquele periódico, entre os anos de 1842 e 1850, a presença dos trabalhadores e trabalhadoras negras. Entre os temas discutidos na tese podemos citar: um debate historiográfico sobre a escravidão brasileira; um estudo sobre a constituição da cidade de São Luís do Maranhão, a influência e a participação dos africanos e seus descendentes na formação da sociedade local, vista já nos anos de 1820, como uma cidade composta por um grande contingente de homens e mulheres negras, logo, uma cidade muito negra. Buscou-se encontrar as mulheres e homens trabalhadores negros escravizados ocultados pela historiografia conservadora nas mais diversas fontes históricas, como Passaportes de escravizados bem como nos documentos produzidos pela secretaria de polícia e nos Inventários e Testamentos de famílias post-mortem. Trilhando um caminho pela História Social, buscamos encontrar nestas fontes, os homens negros e as mulheres negras escravizadas. Como resultado temos a cidade de São Luís do Maranhão como uma das cidades mais negra no extremo nordeste do Brasil.

Palavras-Chave: cidade negra; trabalhares/as negras; imprensa; sujeitos escravizados.

Deuses na encruzilhada: o hibridismo religioso em *Um defeito de cor* de Ana Maria Gonçalves e *The bondwoman's narrative* de Hannah Crafts

Jeane Virgínia Costa do Nascimento (UESPI)
Elio Ferreira de Souza (UESPI)

Um defeito de cor (2006) e *The bondwoman's narrative* (2002) perfazem o *corpus* desse estudo. As obras foram ambientadas no contexto da escravidão no Brasil e nos Estados Unidos, respectivamente. Ainda apresentam em seu desenvolvimento as protagonistas Luísa e Hannah experienciando conhecimentos em entre-lugares (encruzilhadas), mencionando a ancestralidade (sobrenaturalidade) em suas vivências religiosas. O hibridismo manifesta-se por meio dos contatos entre colonizadores e colonizados, sendo que uma das consequências será a ressignificação da religiosidade das identidades escravizadas. Para isso, define-se como objetivo desenvolver reflexões sobre o modo como as protagonistas ressignificam suas identidades, especificamente a religiosa, diante dos vários contatos culturais propiciados durante o período da escravidão. Bhabha (2001), Glissant (2005), Verger (1981) e Capone (2011) serão os referenciais teóricos desse estudo que será feito por meio de levantamento bibliográfico. Espera-se que seja possível compreender como ocorreram a formação de identidades híbridas que compõe não somente o referido corpus mas também as sociedades brasileira e americana.

Palavras-chave: Identidade; religiosidade; entre-lugar; hibridismo.

Mestiçagem, branqueamento e ancestralidade africana na série extremo norte de Dalcídio Jurandir

Joanita Baú de Oliveira (UFPE)

Resumo: O presente trabalho versa sobre os temas da mestiçagem, do branqueamento e reconhecimento da ancestralidade africana na série Extremo Norte do escritor Dalcídio Jurandir. Dos dez livros que compõe esse conjunto romanesco, nove têm como protagonista o menino Alfredo, que vive um conflito existencial resultante do fato de ser filho de um homem branco, com formação acadêmica e erudita, e de uma mulher negra, sem escolarização, mas conhecedora da cultura popular. Com objetivo de analisar o processo de construção da identidade e evolução psicológica de Alfredo, em face de sua condição de mestiço, foi realizado levantamento de trechos narrativos da referida obra que abordam preconceitos raciais, sociais e culturais, e o desejo e a busca do protagonista de passar a ser visto como branco por meio do alcance de uma posição social elevada. Todas as passagens elencadas foram analisadas à luz de referencial teórico desenvolvido dentro do âmbito dos estudos culturais e das ciências humanas e sociais, que tratam especialmente da cultura e identidade brasileira, em consonância com materiais bibliográficos e métodos de pesquisas próprios da teoria e crítica literária, que ajudaram a compreender os elementos estruturais e simbólicos dos romances. Ao final das análises, constatou-se que, ao longo dos anos, o personagem Alfredo passa por um processo de aprendizagem que o conduz da recusa à aceitação da afrodescendência e identificação com indivíduos socialmente excluídos.

Palavras-chave: Mestiçagem; branqueamento; identidade; romance; Dalcídio Jurandir.

“Ser albino e negro”: um estudo sobre os albinos na África e no Brasil

José Adailton Vieira Aragão Melo (UFPB)

Resumo: O albinismo é um fator genético e no qual os indivíduos nascem sem melanina, pigmento responsável pela coloração da pele, cabelo, pelos e olhos. Tais condições deixam os albinos vulneráveis aos raios do sol, podendo trazer sérios danos à saúde. Há alguns anos na África os albinos tem sido vítimas de perseguição, esgarçamento, e seus corpos são comercializados, principalmente para realização de rituais, porções mágicas e outras crenças religiosas. Levando a grande de número de indivíduos a morte pelo simples fato de serem albinos. Existe a crença de que os albinos são seres mágicos e que trazem sorte e fortuna. O objetivo deste trabalho é problematizar a violência sofrida por essa população em alguns países da África e colocar também em debate a situação dos albinos no Brasil. Alguns autores/as são fundamentais para esta pesquisa, como: Elias & Scotson (2000); Ervin Goffman (1975), Ninou Chelala (2007), Paul Gilroy (2001, 2007), Frantz Fanon (2008), Ana Silva (2007), Marcio Zamboni (2015), Laura Moutinho (2014) entre outros. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, coleta de dados através da internet, canais de televisão e entrevistas informais. Os resultados apontam que temos situações diferentes nessas regiões, mas que dialogam. No Brasil os albinos sofrem várias formas de preconceitos e estigmas, que vão além da questão da cor e problemas de visão que o albinismo provoca.

Palavras-chave: Albinismo; invisibilidade; estigma; magia.

“Enraizerrâncias”: Processos de identificação cultural em Ana Maria Gonçalves

José Aldo Ribeiro da Silva (UPE)

Resumo: Ana Maria Gonçalves é uma autora cuja recente trajetória escritural dialoga abertamente com importantes acontecimentos da história brasileira, sobretudo no que se refere ao período de predominância do regime escravocrata. As páginas de *Um defeito de cor* (2006) visibilizam o percurso de personagens que, violentamente arrancadas de suas supostas “raízes”, são desafiadas a negociar valores e crenças em meios às “errâncias” impostas pelas estruturas forjadas pelo colonialismo. Os contatos interculturais tematizados pela narrativa abrem espaço para a reflexão sobre as dinâmicas que tornam possíveis os processos de identificação, já que, como sublinha Bernd (2011: 19), a busca de definições identitárias, “é indissociável da narrativa e consequentemente da literatura”. A reflexão sobre as dinâmicas assumidas pelos processos de identificação no interior do texto literário citado é o objetivo central deste trabalho. Para tanto, serão indispensáveis, dentre outros, os referenciais teóricos Bernd (2011), Figueiredo (2010), Hall (2006; 2009), Santos (1997) e Walter (2009).

Palavras-chave: Ana Maria Gonçalves; identidades; interculturalidade; negociações.

A culinária como marca identitária: paladares fortes, homem forte

José Severino da Silva (UNIGRANRIO)

Renato da Silva (UNIGRANRIO)

Rosane Cristina de Oliveira (UNIGRANRIO)

Resumo: O presente trabalho tem a finalidade de apresentar os resultados com a pesquisa realizada sobre culinária nordestina na feira de Duque de Caxias - Rio de Janeiro e seu valor de pertença para o migrante que trabalha e visita o Município. O objetivo da pesquisa foi apresentar os aspectos identitários que a culinária representa enquanto parte integrante desse sujeito, para melhor compreender a diversidade dos sabores, aromas e cores que configura uma culinária múltipla e ímpar. A pesquisa parte de um referencial teórico fundamentado na perspectiva dos estudos da alimentação e propõe reflexão acerca da construção dos aspectos identitários do migrante nordestino. A metodologia se sustenta em pesquisa bibliográfica e observatória que será referenciada ao longo do texto. Através dos estudos sobre a importância da alimentação enquanto marca identitária, foram identificadas através dos temperos, aromas e cores, elementos representativos de uma culinária específica de um determinado lugar e grupo social.

Palavras-chave: Marca identitária; paladares fortes; homem forte; culinária nordestina.

Arte, política e ritual do povo Kariri-Xocó: fotografias e narrativas de encontros com escolas

Karina Miki Narita (UNICAMP)

Alik Wunder (UNICAMP)

Resumo: O trabalho é resultado de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, realizado na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, que produziu pensamentos sobre a inserção da temática indígena na escola a partir de encontros entre o grupo Sabuká Kariri-Xocó (Alagoas) e escolas da rede pública e privada da cidade de Campinas (SP) em abril de 2016. Apropriando-se da fotografia como metodologia de pesquisa, fotografamos os encontros de crianças, adolescentes, adultos, idosos, professores e estudantes universitários com o grupo indígena Sabuká em atividades de divulgação da cultura e da luta política do povo Kariri-Xocó. Por por meio de rodas de conversas, oficinas de pintura corporal, cantos e danças indígenas (Toré), o grupo indígena tornou mais complexos e atuais os conhecimentos sobre a realidade dos Kariri-Xocó e dos demais povos indígenas do Brasil. Os encontros também possibilitaram discussões sobre os direitos humanos, direito indígena e o respeito à diversidade étnica sob a perspectiva do povo Kariri-Xocó. As manifestações estéticas e artísticas foram reconhecidas na pesquisa como dimensões políticas. Os Kariri-Xocó não separam educação, arte, política e ritual, todas estas dimensões estão relacionadas entre si. Quando cantam e dançam, educam e fazem política, quando nos pintam, nos chamam para sua luta e fazem despertar em nós os indígenas e lembrar que também fazemos parte desta história.

Palavras-chave: Kariri-Xocó; temática indígena; escola.

Relações ressignificadas entre os saberes tradicionais dos povos indígenas e o currículo prescrito

Kariny Beatriz de Lima Silva (UFPE)
Janssen Felipe da Silva (UFPE - Orientador)

Resumo: Este trabalho apresenta concepções de professores/as sobre as relações construídas entre os Saberes Tradicionais Indígenas e o Currículo prescrito. O objeto de estudo surgiu da minha formação acadêmica no curso de pedagogia, no qual me questionei sobre o por quê da Cultura e os Saberes Indígenas serem silenciados no Currículo e/ou por quê quando aparecem estão condicionados aos padrões do Currículo branco? Assim, nosso objetivo de pesquisa se constitui da Relação entre os Saberes Tradicionais Indígenas e o Currículo prescrito. Os objetivos específicos são: identificar quais os Saberes Tradicionais e seu lugar no Currículo; analisar que relações são estabelecidas pelos professores entre os Saberes Tradicionais Indígenas e o Currículo prescrito. A abordagem teórica que fundamentará o trabalho é a dos Estudos Pós-Coloniais (ESCOBAR, 2003; QUIJANO, 2000; 2005; QUENTAL, 2012; MIGNOLO, 2005; GROSFUGUEL, 2007; WALSH, 2007, 2008). O campo de pesquisa é a Licenciatura Intercultural Indígena do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE. Os sujeitos são os/as discentes que já exercem a docência nas escolas das aldeias e que são matriculados/as nesse curso. No que se refere aos procedimentos de coleta utilizaremos a entrevista e o questionário. A análise será realizada com base na Análise de Conteúdo via Análise Temática (BARDIN, 1977; VALLA; 1999).

Palavras-Chaves: Saberes tradicionais dos povos indígenas; currículo prescrito.

A crueldade do real no romance *Hibisco roxo* de Chimamanda Adichie

Marcela de Melo Cordeiro Eulálio (UEPB)

Resumo: quando lemos os fatos apresentados pelos historiadores, não tomamos o mesmo choque que quando vemos tais acontecimentos representados pelos personagens em romances históricos. Isso nos lembra, de acordo com Gobbi (2004, p.47), que “a vinculação do escritor com a História constitui um dado essencial de sua relação com o conjunto da sociedade de seu tempo”, explicando, por consequência, a forma como a crueldade se apresenta no real, lembrando que, conforme Rosset (1989), a realidade é indigesta considerando-se a dor que envolve os acontecimentos. Tendo em vista esse prisma, objetivamos, no presente trabalho, analisar a crueldade que envolve os fatos da colonização da Nigéria apresentada no romance *Hibisco Roxo* de Chimamanda Adichie. Para concretizarmos os objetivos desta pesquisa de cunho bibliográfico-interpretativo e de abordagem qualitativa, baseamo-nos nas noções de Aristóteles (1966) no que se refere à diferença entre literatura e história, de Rosset (1989) no que diz respeito à crueldade presente na realidade, de Lukács (2011) sobre o romance histórico, dentre outras. Por fim, em termos de resultados, compreende-se que o romance histórico mostra de modo mais real e, conseqüentemente, doloroso alguns dos acontecimentos originados no processo da colonização da Nigéria, em que o colonizador impôs aos colonizados uma cultura e costumes diferentes, desconsiderando a tradição e os costumes africanos.

Palavras-chave: Romance histórico; colonização da Nigéria; crueldade do real.

A performance *griot* em Ana Paula Tavares: tradição e memória ancestral

Michel Augusto Silva (UESPI)

Resumo: O presente trabalho analisa os poemas do livro “O Lago da Lua”, publicado em 1999 e de autoria de Ana Paula Tavares comparando com a performance dos *griots* africanos e buscando através desse estudo detectar os traços da memória ancestral dos povos africanos e como as tradições e ritos e passagem são representados nos poemas. O *griot* é poeta da tradição oral africana, “guardião” da memória, da sabedoria e das histórias contadas de geração em geração (Hampaté Bá, 2010, p. 193). Para o levantamento histórico e teórico da função social do griot para os povos africanos foi utilizado o texto “A tradição viva”, de Hampaté Bá (2010); para o estudo da performance da oralidade utilizados o texto “A tradição oral e sua metodologia”, de Jan Vansina (2010); para o estudo da maneira como as tradições, ritos de passagem e recursos da oralidade são incorporados na poesia escrita, utilizamos os escritos de Kwame Anthony Appiah, em “Na casa de meu pai” e, mais especificamente no que diz respeito às poesias africanas de países lusófonos, “Perto do fragmento, a totalidade”, de Francisco Noa (2015). Os resultados do presente estudo apontam que o legado da tradição oral na poesia de Paula Tavares, ressignificado na escrita poética, evitando que a identidade do seu povo seja apagada e mantendo viva o legado histórico e social das tradições culturais de seu grupo étnico.

Palavras-chave: Oralidade; griot; poesia angolana; memória ancestral.

A questão indígena, identidade e territorialidades: reflexões a partir de *Metade cara, metade máscara*, de Eliane Potiguara

Milena Costa Pinto (UNEB)

Resumo: Nesta comunicação discute-se a questão identitária de povos indígenas na sua relação com o território e a acepção nele imbuída. À luz de ideias elaboradas em *Metade cara, metade máscara*, da escritora indígena Eliane Potiguara (2004), situa-se um panorama desses povos – tradicionais e contemporâneos. Focalizam-se suas lutas, desafios e imbricamentos com os espaços das territorialidades tradicionais e o espaço urbano da sociedade envolvente. Trata-se do pertencimento identitário de indígenas ‘em trânsito’ entre comunidades tradicionais e a sociedade majoritária. Elaborar-se uma análise dos “critérios de identidade étnica” (CUNHA, 1983) que fundamentam e sustentam os vínculos de pertença na identificação. Menciona-se a questão da “etnogênese” (ARRUTI, 2006) e dos processos de “ressurgimento” étnico/identitário (ARRUTI, 2006; BANIWA, 2006) de grupos indígenas urbanos e situados no Nordeste brasileiro. Reflete-se acerca de implicações dos referidos processos para essa categoria étnica perante o Estado brasileiro no concernente aos direitos específicos pautados na “diferença” (HALL, 2013; POTIGUARA, 2004). A explanação tem por objetivo promover uma reflexão acerca de uma questão pertinente a um contingente indígena, que historicamente teve suas identidades étnicas não reconhecidas. Como prerrogativa para isso, o fato de tais sujeitos serem/estarem ‘desalçados’ geograficamente de suas comunidades, mesmo que esse processo se estabeleça compulsoriamente. O estudo, de caráter bibliográfico, é guiado por percurso metodológico de cunho exploratório, em campo teórico e literário. Pode-se constatar que desde a década de 1970, os grupos indígenas em questão têm construído uma consciência étnica, que conseqüentemente tem interferido no seu *status* perante a sociedade brasileira e o Estado.

Palavras-chave: Povos indígenas; sujeitos em trânsito; identidade; etnogênese; ressurgimento étnico.

Corpos esvaziados, vozes inaudíveis e memórias resistentes em “*In these dissenting times*”, de Alice Walker

Milton Fagundes da Silva (UFF/SEE-RJ)

Resumo: Desde a década de 1990 tem-se preservado que a escritora afro-americana Alice Walker dedicara-se a uma escrita capaz de explorar o sofrimento das mulheres negras nas comunidades afrodescendentes (Cf. Winchell 1992; Gates Jr. & Appiah 1993; Christian 1994; Hsiao 2008; Tembo 2009; Baga 2010; Baluni 2012; Otto-Agede 2013). Essa comunicação, seguindo na contramão, busca propor um caminho alternativo para refletir e discutir a produção de Literária de Walker: amparar-se não mais nas narrativas consagradas, mas sim voltar-se às composições versificadas, para problematizar o discurso opressor que marginalizava a memória e a identidade cultural de todo aquele que descende da Diáspora. Para tanto, procuro demonstrar e esclarecer como os primeiros poemas se articulam e se desdobram em narrativas, averiguando o processo de transição, o rearranjo da sintaxe e a confluência entre as vozes negras que, pelos textos, se tornam audíveis. Fez-se necessário, à vista do *corpus* trabalhado, refletir sobre a sua estética womanista, apreciando-a como um processo de gradações entre negritude, memória, sulismo, classe e gênero, cujo propósito final seria a cura e a sobrevivência daquele que experiencia os efeitos da partida do solo africano. Sob um escopo indutivo, entre os campos da Poética, Hermenêutica e História, além de uma nova mirada à poesia de Alice Walker, esse trabalho busca destacar a continuidade e a historicidade presente na escrita de Walker, contemplando-a como meio de resistência, contestação e intervenção frente à opressão e discursos que subalternizaram não apenas a mulher negra, mas, principalmente, a memória cultural e ancestral do negro americano.

Palavras-chave: Alice Walker; diáspora; memória; história; identidade cultural.

Representações sobre o negro na musicografia do carnaval recifense dos anos 1930

Rafael Ouriques Vasconcelos de Moraes (UFRPE)

Resumo: A pesquisa, ainda em desenvolvimento, tem por objetivo analisar as representações sobre o negro presente no universo musicográfico do carnaval recifense dos anos 1930, a partir dos jornais e da produção fonográfica existentes nos acervos públicos e coleções privadas. Nossa intenção visa reunir fontes suficientes que possibilitem construir uma melhor compreensão e conhecimento sobre os compositores negros e suas produções, muitos dos quais obliterados da historiografia musical e pela memória coletiva, em contexto histórico brasileiro simbolicamente marcante e significativo. A inquietação que justifica este trabalho é norteadada pelas seguintes questões: qual a participação da população negra no âmbito da produção musicográfica recifense nos anos 1930? E sobretudo, quais estratégias foram forjadas para resistir, adaptar e modificar suas manifestações culturais a partir de uma realidade dada, e por tantas vezes hostil? Na medida em que identificamos quem era negro nessa época e compunha música, abre-se a possibilidade para uma reflexão sobre como o negro era apresentado nas músicas do período, tanto aquelas compostas pelos próprios negros como por brancos. O resultado da pesquisa está sendo organizado através tabelas que, ao seu final, permitirá compor um banco de dados, podendo contribuir com subsídios para o cumprimento da lei 10.639/03, assim como contribuições significativas dentro do campo dos estudos afro-brasileiros.

Palavras-chave: representações; música; afro-brasileiro.

Mapas de violência, mapas de resistência, ou, onde existe *home* nas Américas?

Roland Walter (UFPE/CNPq)

Resumo: A representação do espaço pan-americano é simbolizada por uma natureza nutrida pelos corpos e mentes violados da história colonial/ imperial — uma contínua exploração/ destruição do ser humano e da natureza embutida em desenvolvimentos geograficamente desiguais causados pela lógica intrínseca das diversas fases do capitalismo/ imperialismo. O objetivo deste trabalho é analisar a representação desta exploração/ destruição e seus efeitos de alienação e fragmentação enquanto brutalizações inter-relacionadas em literatura interamericana por meio de um eixo teórico pós-colonial/literário/ecológico que liga o inconsciente político (Jameson, 1989), o inconsciente cultural (Bourdieu, 1977) e o inconsciente ecológico (Walter, 2009, 2012, 2015) na interface do passado/ presente. Nesta ligação dos três inconscientes enquanto base teórica pretende-se revelar e problematizar novos caminhos teóricos para analisar a brutalização dos seres humanos e do seu (meio) ambiente constituindo o inconsciente político, cultural e ecológico da experiência pan-americana — os fantasmas destas experiências violentas recalçadas que voltam em resposta à Verleugnung fazendo sentir sua presença tanto no nível da enunciação quanto no da experiência vivida. Neste sentido, pretende-se trabalhar com textos literários de Toni Morrison (USA), Pablo Neruda e Isabel Allende (Chile), Derek Walcott (St. Lucia, Caribe), Gisèle Pineau (Guadeloupe), Laura Esquivel (México), Antônio Torres e Manoel de Barros (Brasil).

Palavras-chave:

RESUMO DOS TRABALHOS INDIVIDUAIS

Literatura africana: uma análise do livro didático de língua portuguesa do ensino fundamental como ferramenta de implementação da lei nº10.639/03

Alex Sandra da Silva Moura (UPE/SEE-PE)

Resumo: Esta pesquisa teve por objetivo analisar livros didáticos de Língua Portuguesa, Artes e História observando a implementação da Lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Cultura Africana e Afro-Brasileira, e como esta questão vem sendo tratada nos livros didáticos adotados por uma escola pública de São José do Belmonte-PE. Foi norteadada pelos estudos sobre História e Cultura Afro-Brasileira, Cléia Medeiros, Iradj Roberto Eghrari, Kabengele Munanga e nos estudos sobre livros didáticos e currículos, como Clécio Bunzen, Ana Lúcia Lopes e Andreia Lisboa de Sousa.

Para melhor compreender como se tem vivenciado o conteúdo programático a que se refere à Lei em questão, incluindo como consta no seu §1º: “o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil”, fez-se uma pesquisa bibliográfica e coleta de dados nos livros didáticos do 6º ao 9º Anos, adotados para o triênio 2017-2018-2019; livros estes escolhidos de acordo com os critérios estabelecidos pelo Programa Nacional do Livro Didático.

Palavras-chave: Cultura africana; livro didático; ensino.

Processo civilizacional e construção da identidade indígena no Brasil

Alexsandra Santos Gomes do Nascimento (UPE)

Resumo: Fazer uma assimilação de um grupo indígena caracterizando-o como aculturado vai de encontro aos ideais de perspectivas dualistas opostas tais como sociedade indígena e sociedade nacional, pois se acredita que a manutenção de grupos étnicos, dá-se pelo contato cultural e pela mobilidade de pessoas dentro de uma população indígena. As sociedades indígenas não estão mais acomodadas a um sistema social que as aliena, ao contrário, as relações interétnicas traz mudanças perceptíveis ao convívio dessas populações em sociedade. Nessa perspectiva, conhecer e estudar as problemáticas das emergências étnicas e, com isso, buscar a reconstrução cultural dessas populações, é dá-se uma representatividade significativa no que tange a “etnologia das perdas” culturais. O índio tem que ser índio dentro do seu próprio mundo, não por uma definição antropológica, mas por compreender e buscar dentro da sociedade que está inserido, que ele também tem acesso a direitos fundamentais.

Palavras-chave: Assimilação; Aculturação; Etnologia; Representatividade.

“Capitães da areia”: análise da representação do feminismo em Dora, personagem de Jorge Amado

Alexsandro Ferreira Veloso (UCAM)

Resumo: Com a mudança ao longo do tempo acerca da visão que se tinha sobre a mulher da época de 1930, o intuito da pesquisa consiste na verificação do feminismo representado através de Dora, coadjuvante do romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, no qual vive em um ambiente tido como politicamente incorreto. Para isso, o presente trabalho teve como objetivo detectar o modo qual ocorreu à representação do feminismo na referida personagem, buscando evidenciar traços que explicitassem os atributos necessários à sua construção. Portanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica fundamentada em ALMEIDA (2012), BEAUVOIR (1970), DUARTE (2003), LOURO (2002), MAY (1982), SICKERT (1995) e VELOSO (2012), dentre outros, e constatou-se, por fim, que o autor conseguira manter a essência de menina em sua personagem, bem como transmitir a existência de certos atravessamentos do feminismo em Dora.

Palavras-Chave: Jorge Amado; Dora; Capitães da Areia; feminismo.

O popular como elemento de construção semiótica do imaginário poético *Na rua do sabão*

Amanda Ramalho de Freitas Brito (UFPB)
Hermano de França Rodrigues (UFPB - Orientador)

Resumo: No cenário mais experimental e vanguardista do modernismo, Manuel Bandeira tece uma poesia do cotidiano que perpassa os temas mais prosaicos, incorporando o popular como elemento que constrói imagetivamente a sua manifestação literária. Tal perspectiva pode ser observada em *Na rua do sabão*, uma vez que o poeta incorpora a cantiga de brincar como elemento que funda a trajetória dramática e lírica do poema. Diante dessas premissas, buscaremos compreender o percurso da significação poética sugerido no texto por meio de algumas figuras e temas, e por meio da oposição instaurada na estrutura fundamental do percurso gerativo (a tensão dialética figurativizada pela ascensão do balão).

Palavras-chave: Semiótica; Manuel Bandeira; percurso da significação poética.

A ambiguidade em *Dom casmurro*

Ana Valesca Monteiro Muniz Dantas (URCA)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise da ambiguidade apresentada nas personagens Sancha, José Dias, prima Justina, Dona Glória, Escobar, Pádua, padre Cabral, tio Cosme e Ezequiel de *Dom Casmurro*. Pretende-se fazer a análise levando-se em consideração as hipóteses levantadas pelos dois dos principais textos críticos a cerca daquela obra de Machado de Assis: *A Poesia Envenenada de Dom Casmurro* de Roberto Schwarz e *O Otelo Brasileiro de Machado de Assis* de Helen Caldwell. Do primeiro texto será observada a importância de se fazer três leituras de *Dom Casmurro*, a posição comprometida da autoridade que é o narrador e a análise das relações sociais na obra, em especial a existente entre José Dias e Dona Glória e que acaba se contrastando com as relações estabelecidas entre Capitu e as demais personagens, visto que esta apresenta uma independência nunca alcançada pelo agregado. Já do segundo texto o que nós observaremos será o diálogo existente entre a obra de Machado e *Otelo* de Shakespeare, a obliquidade do narrador que sempre é dado a meias verdades e a duplicidade dos papéis que Bento Santiago assume ao longo da narrativa, por vezes ele deseja assumir somente o papel de Otelo, porém acaba assumindo também o papel de Iago.

Palavras-chave: Dom Casmurro; Roberto Schwarz; Helen Caldwell; Personagens secundárias.

Uma leitura simbólica do mito de Lilith em *Perto do coração selvagem*, de Clarice Lispector

Antionielle Menezes Souza (UFS)

Ana Maria Leal Cardoso (UFS - Orientadora)

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar a simbologia do mito judaico-cristão de Lilith existente na obra *Perto do coração selvagem* (1944), de Clarice Lispector. Nesse segmento observamos que na narrativa eclode a imagem da serpente como desmembramento da Grande Mãe, utilizada de maneira simbólica na tentativa de traduzir o inconsciente coletivo e individual feminino. Imagem esta que auxilia na construção da subjetividade e, por consequência, integração com a sociedade, na tentativa de tornar um ambiente mais justo e igualitário. Tal análise buscará compreender as situações nas quais submergem a mulher contemporânea nas suas relações sociais devido a proximidade com a perspectiva não-cristã. Como suporte teórico para a análise, evocaremos a abordagem de Carl Gustav Jung na tentativa de apresentar da melhor forma como se presentifica, na narrativa, o conteúdo mítico e arquetípico que será veículo para o desenvolvimento, expansão e transformação feminina. Além da perspectiva psicanalítica dialogaremos com as teorias de Erich Neumann e com os estudos de Joseph Campbell com o intuito de promover uma reflexão a respeito da transformação a partir dos mitos existentes na nossa pátria mais interna e ainda pouco conhecida, o inconsciente.

Palavras-Chave: Feminino; Grande Mãe; Lilith; Mito; Serpente.

Aspectos geográficos e etnolinguísticos entre Imborés e Camacãs na formação do Arraial da Conquista (1780-1817)

Antonio Sérgio Nery Santos Silva (UESB)

Resumo: Pretendemos neste artigo apresentar aspectos da formação do Arraial da Conquista. Para tanto utilizamos uma pesquisa etnolinguística e etnológica com o intuito de apresentar a figura dos povos originários da região do Planalto da Conquista como principais agentes na configuração territorial e expansão de novas rotas no escoamento de mercadorias no tráfego interior e a ligação com o porto principal da colônia. Priorizamos a princípio analisarmos os aspectos geográficos e o aporte teórico acerca da história do “índio” ao que se refere à participação desses na colonização e em especial entender como de maneira quase que total os índios destes povos especificamente na formação do território aqui estudado sumiu ou foram negligenciados da história local. O mito de formação do lugar ainda gira em torno da figura dos bandeirantes, por isso se fez necessário traçarmos um nexos histórico no qual buscamos analisar a formação do Arraial da Conquista, os elementos geográficos da região, identificação dos povos que habitavam o planalto da Conquista e suas principais características constituintes, a presença do príncipe prussiano Maximiliano Wied-Neuwied e a importância do “coletivismo”. Tomamos como aporte teórico além do diário de viagem do príncipe, uma bibliografia específica que trata do tema. E assim, buscamos apresentar a importância dos povos originários e a participação desses na abertura do “Sertão da Ressaca”, a importância desses no troperismo, na formação e história do arraial que veria se tornar a cidade de Vitória da Conquista na Bahia.

Palavras-chave: História local; povos originais; sertão da ressaca; coletivismo; troperismo.

Nego Dito, malandro Black Navalha: a permanência do eu lírico marginal na poética lítero-musical de Itamar Assumpção

Auricélio Ferreira de Souza (UEPB)
Tiago Nascimento Silva (SEDUC/CE)

Resumo: A presente proposta consiste num exercício de leitura da obra do cantor e compositor paulista Itamar Assumpção (Tietê, 1949 – São Paulo, 2003). Partindo da perspectiva do fenômeno lítero-musical, objetiva-se, por meio de um mergulho em sua obra, reunida postumamente no produto (Box) denominado “*Caixa Preta*”, identificar os índices de sentido que nos levam a perceber a recorrente presença de um eu lírico marginal. O “malandro Black navalha” como sujeito enunciativo de um *modus* de se e estar no mundo mediado por marcas ora de exclusão, preconceito e violência simbólica e/ou factual (o negro como “isca de polícia”), ora como polo emanador de todo um *habitus* cultural sensível às inúmeras marcas de identidades emergentes a partir da década de 80 do século XX e todo um vívido conjunto de subjetividades particulares ao espaço urbano-periférico brasileiro. Para tanto, auxiliam nessa análise, contribuições como as de Tatit (1994, 1996, 1997, 2001); Barbero (2003); Benjamin (1994), Bordieu (2003), além de Spivak (2010), Virno (2007), Hardt e Negri (2005), Bhabha (1998) Gumbrecht (1998) Gilroy (2001), Perlman (1977). O método será a análise semiótica do discurso lítero-musical.

Palavras-chave: lítero-musical; música popular; Itamar Assumpção; Semiótica.

O jongo e seus saberes orais. Questões acerca do pensamento pós-colonial

Beatriz Santana Ferreira (PUC-SP)

Resumo: Penso refletir em minha pesquisa em termos teóricos, com um trabalho que tenta contribuir ideologicamente com a quebra de dualismos, que autores como Stuart Hall, Achille Mbembe, Homi Bhabha tanto nos fala. E alimentar um debate que academicamente vem ganhando espaço nos últimos tempos. Pensando o jongo como experiência que percorreu a contradição da cultura colonial, e que perpassa debates de classe, cor, racismo, identidade, gênero, memórias coletivas e que gera consciência histórica. Pretendo pensar o jongo, como uma luta anticolonial que ainda nos assombra diariamente, não como uma pesquisa que se encerra, mas pensar em algo que faz diferença no momento em que provoca deslocamentos na produção de conhecimentos. Assumo um olhar sobre em que debates acerca de tradição, cultura popular e identidade negra estão colocados a todo instante. Nesse sentido utilizo o Hall para refletir e pensar a tradição não como algo fixo e imutável, mas como algo que acompanha as mudanças globais, abarca elementos tradicionais, de massa e contemporâneos, de pensar a cultura popular como práticas culturais que processam tensões com a cultura hegemônica.

Palavras-chave: jongo; oralidade; cultura popular.

Territórios tradicionais, memória ancestral e as estratégias de enfrentamento ao epistemicídio negro enraizado pela escravidão

Ciani Sueli das Neves (FOCCA)

Resumo: Os povos quilombolas se constituíram como uma forma de resistência do povo negro à escravidão na América Latina e no Brasil. A partir do uso de diversas estratégias de fuga e permanência em seus territórios conseguiram viabilizar formas de manter viva a memória ancestral, por meio da recriação de práticas tradicionais de culto ao sagrado, formas de vida e ligação intrínseca com o território ao qual estão ligados. Assim, prosseguem buscando os meios de preservar a memória coletiva, elemento de conexão com a memória ancestral negra, que viabiliza a compreensão desses povos numa perspectiva oposta à ideia de escravidão que vigorou por ano no continente Americano. O trabalho proposto visa discutir a presença dos povos quilombolas, dentro da categoria de povos tradicionais, como uma das ferramentas de resistência do povo negro à escravidão, e sua contribuição na constituição da sociedade brasileira, por meio da compreensão da garantia do acesso a direitos e do bem viver.

Palavras-chave: Resistência; memória; direitos.

“Fazer guerra aos índios botocudos”: guerra justa e trabalho compulsório na antiga capitania de porto seguro em *Viagem ao Brasil*

Cíntia Lima (UNEB)

Resumo: Nessa comunicação apresentamos os primeiros resultados do subprojeto de Iniciação Científica “Os Habitantes Naturais da Capitania de Porto Seguro: História e Cultura dos Povos Indígenas em *Viagem ao Brasil*”. O subprojeto analisa os relatos de viagem do príncipe Maximiliano de Wied durante sua estadia na antiga Capitania de Porto Seguro, destacando a importância da obra *Viagem ao Brasil* para a pesquisa histórica. Nesse sentido, o presente artigo irá analisar as contribuições do relato de viagem para a compreensão das várias “guerras justas” decretadas pela coroa na primeira metade do século XIX, com ênfase na institucionalização do trabalho compulsório indígena. As relações de trabalho compulsório estão articuladas com uma série de aspectos da sociedade colonial e da política indigenista, como o aldeamento compulsório, a economia intercolonial e intracolonial, submissão dos índios as leis, o casamento misto, a atribuição da antropofagia e a divisão política entre índios “mansos” e “bravos”. Sendo assim, a perspectiva utilizada tem como centralidade entender a trajetória dos povos indígenas por meio do relato do príncipe e viajante Maximiliano de Wied. Compreendemos que as representações não esgotam os fatos históricos, sendo necessário, portanto, problematizar e contextualizar as representações.

Palavras-chave: Povos Indígenas; maximiliano de wied; guerra justa; trabalho compulsório

Yorubá: língua de santo e de resistência no sertão da Bahia

Daniela Santos Silva (UNEB)

Resumo: Este trabalho apresenta uma discussão sobre a importância da língua yorubá como mecanismo de manutenção da memória e fortalecimento das identidades dos sujeitos afro-descendentes. O objetivo é trazer o yorubá à tona nas discussões sobre pertencimento e africanidade, como língua de empoderamento para negros e negras. A partir de experiências com povos de terreiros no Semiárido baiano (Juazeiro - Bahia), foi possível recolher informações e impressões de como a língua é vital para que esses homens e mulheres possam exercer o seu pertencimento étnico racial e assim constituírem de forma continuada seus vínculos identitários que têm início na comunidade do terreiro, mas não se esgotam nela. O yorubá é uma das mais importantes línguas africanas, a mais falada fora da África e reivindicada como a primeira língua da humanidade. Entendemos que essa língua constitui-se como importante patrimônio imaterial da humanidade e devido à sua importância para o pertencimento étnico dos afro-descendentes precisa ser pautada de várias maneiras na academia.

Palavras-chave: Identidade; cultura; pertencimento étnico; religiosidade.

Capoeira nas praças de Salvador: análise discursiva sobre renovação de sentidos em torno da capoeira presentes em reportagem do Jornal Nacional

Débora Conceição (IFAM)

Resumo: Pretende-se analisar uma reportagem veiculada pelo Jornal Nacional no ano de 2009 tendo como referencial teórico a Análise do Discurso de linha francesa. Nesta análise, procurei estar atenta à memória discursiva em torno da capoeira e seus efeitos na discursividade da reportagem, buscando compreender como as articulações de sentido em torno da capoeira foram sendo transformadas no decorrer do tempo. A reportagem analisada reflete exatamente a quebra da atribuição de sentidos sobre a capoeira como algo negativo, criminoso e passível de perseguição das autoridades para algo incentivado e parte recente dos incentivos do Estado da Bahia para o incremento do setor turístico da cidade do Salvador. Será ainda possível observar como a mídia opera num retorno constante de memórias, ao mesmo tempo em que realiza uma renovação de sentidos. Nem sempre o que ocorre é um retorno idêntico de um já-dito, pois a língua funciona por meio de uma tensão entre o mesmo e o diferente. O esquecimento, parte constitutiva da memória discursiva, permite que um sentido ceda seu lugar para que outro se estabeleça.

Palavras-chaves: Análise do Discurso; memória discursiva; capoeira; mídia.

Do português europeu ao português brasileiro: origens e formação histórica da Língua Portuguesa

Deividy Ferreira dos Santos (UPE)

Fabiana Avelino (UPE)

Resumo: Esta comunicação traz uma abordagem histórica da língua portuguesa, apresentando a história externa deste idioma, com enfoque na formação do português brasileiro, discorrendo sobre suas origens, a chegada da língua portuguesa ao Brasil, influência de outros idiomas na formação do português em nosso território, as características do português brasileiro, bem como sua consolidação atrelada ao período de colonização e o processo de oficialização da língua portuguesa como nosso idioma. Para tanto, neste trabalho, iremos discorrer sobre as influências das Línguas Africanas e Indígenas para a formação do Português Brasileiro, mostrando suas raízes, influências externas e sua configuração em terras brasileiras, sobretudo durante a colonização, no século XVI. Com vistas a alcançar este objetivo, nos respaldaremos nos postulados teórico-metodológicos de Ilari e Basso (2006), Haury (2008), Spina (2008), Silva Neto (1979) entre outros que possam servir de suporte ao trabalho. À guisa de conclusão, o estudo mostra que através de vários séculos de um caldeirão linguístico, configurou-se de maneira heterogeneamente única e cheia de peculiaridades que deram uma identidade, muito mais brasileira que lusitana, à língua que hoje chamamos seguramente de Português Brasileiro.

Palavras-Chave: História externa; Língua portuguesa; formação; português brasileiro; colonização.

Histórias em quadrinhos como subsídios didáticos nas práticas docentes em escolas de matriz africana

Denize Tomaz de Aquino (UPE)

Resumo: A pesquisa insere-se no campo dos discursos sobre o cotidiano das escolas de matriz africana e objetiva debater sobre práticas docentes outras, trazendo as histórias em quadrinhos como recurso didático no processo ensino-aprendizagem da história da África e das relações étnico-raciais. O lócus da pesquisa é o município de Garanhuns, Nordeste do Brasil, que congrega seis comunidades tradicionais de matriz africana com escolas de ensino fundamental, localizadas nessas comunidades. Como percurso da investigação, este trabalho possui um caráter exploratório de, natureza qualitativa, pois compreendemos que, assim, a pesquisa não se envolve em um padrão rígido de análise e abrange uma melhor dialética entre entrevistador e entrevistados. Diversos métodos foram utilizados para coleta dos dados: entrevistas, observação participante e análise documental, discutidos à luz da fundamentação teórica como auxílio à compreensão da análise dos discursos. Os resultados preliminares apontam que o uso do gênero textual “histórias em quadrinhos” (HQ) como subsídio didático, permitiu outras experiências e, novos olhares na prática docente no modo de trabalhar os saberes advindos das experiências dos (as) alunos (as) em seu espaço territorial a partir das suas histórias. Sendo assim, o texto discute possibilidades e dificuldades de deslocamentos na prática docente em escolas de matriz africana diante da hegemonia eurocêntrica percebida no material didático.

Palavras-Chave: HQ; Prática docente; escolas de matriz africana.

Diálogo entre Vou-me embora pra Pasárgada e Antievasão

Douglas Pereira Leite (Esc. Mun. Prof. Orlandina Arruda Aragão)

Resumo: A Literatura Africana de Língua Portuguesa necessita de um aprofundamento maior aqui em nosso país, tendo em vista que o povo africano teve uma contribuição muito importante na cultura, literatura e em outros âmbitos brasileiros. Com intuito de realizar um diálogo entre Brasil e África, abordaremos nesse trabalho um comparativo entre a poesia de Manuel Bandeira, poeta renomado do Modernismo brasileiro com uma poesia africana do escritor de Cabo Verde Ovídio Martins, apresentando pontos convergentes e divergentes nos textos “ Vou – me embora pra Pasárgada, texto brasileiro e o texto “Antievasão”, texto africano proveniente de Cabo Verde. O diálogo apresentará discussões na estética dos textos, no conteúdo do texto e na questão histórica dos textos, focando assim aspectos diversos entre Brasil e África. Perceberemos também relações entre as duas poesias, demonstrando um processo de negação de “ Pasárgada” por parte do eu lírico criado por Ovídio Martins. O contexto histórico de Cabo Verde influenciou muito a questão literária do país, sendo perceptível na análise do poema de Ovídio Martins. A poesia de Bandeira mostrará uma “Pasárgada” desejada pelo eu lírico, entretanto a “ Pasárgada Africana” não será abordada como a “ Pasárgada Brasileira”, veremos todas essas discussões na análise que será realizada no diálogo entre esses dois textos. Os poemas de Bandeira e Martins provam que pode haver um diálogo possível entre Literatura Africana e Literatura Brasileira.

Palavras-chave: antievasão; diálogo; literatura africana; literatura brasileira; pasárgada.

Loucura, poder e exclusão em *O alienista*, de Machado de Assis

Edvania Monteiro da Silva (UCAM)

Jéssica Santos Vasconcelos (UCAM)

Resumo: Machado de Assis realiza inúmeras críticas sociais em suas obras, sendo assim, partimos do pressuposto que, no conto O Alienista, o autor abordou a temática loucura não com o intuito de discorrer sobre tal problema mental, mas a fim de efetivar um julgamento. À vista disso, realizamos uma análise da narrativa e demonstramos o poder e a exclusão como resultante da loucura e, à luz dos pressupostos críticos e teóricos de Candido (2011), Cosson (2014), Dijk (2012) e Foucault (1972) concluímos que a temática central é um pretexto para que Machado desempenhe uma crítica implícita ao positivismo.

Palavras-chave: Literatura; conto; loucura; poder; exclusão.

Múltiplos tons de cinza: questões sobre o período chamado pós-escravidão nas Américas

Elaine Pereira Rocha (*University of the West Indies*)

Resumo: Esta comunicação visa questionar a periodização do pós-escravidão no Brasil e nas Américas em geral, chamando para uma revisão das molduras temporais. Discute tensões que emergem da abolição do trabalho escravo no Caribe inglês e francês, nos Estados Unidos das Américas, e no Brasil, passando a questões relacionadas ao controle do trabalho negro e da construção de identidades raciais/nacionais. Propõe-se uma visão mais ampla da questão racial, que considere conexões e tensões internacionais, incluindo as migrações de trabalhadores negros e a representação destes na historiografia das Américas. Metodologicamente, esta análise baseia-se das teorias de história comparada, à qual soma-se a proposta de Geoge Frederickson, de *Comparative Cultures*. Ao mesmo tempo, faz grande uso da história transnacional, que traz uma leitura multiespacial da história será utilizada na análise sobre as migrações negras. Países incluídos nesta análise: Brasil, Haiti, Estados Unidos da América, México, Barbados, Jamaica.

Palavras-chave: migrações; pós-emancipação; história transnacional; história comparada; diáspora.

Relações públicas nas negociações para a estabilidade política na Guiné-Bissau de 1999 a 2016: políticas públicas

Euclides Mendes de Carvalho (UFMA)

Resumo: Para análise e avaliação das políticas públicas sociais de governo (estado) é fundamental a compreensão da concepção de Estado e de política social que sustentam tais programas de intervenção. Visões diferentes de sociedade, Estado, política educacional geram projetos diferentes de intervenção. Este trabalho vai trazer elementos que contribuam para a compreensão desta relação, enfocando autores que se aproximam da abordagem marxista e da neoliberal sobre o tema. Uma destas relações consideradas fundamentais é a que se estabelece entre Estado e políticas sociais, ou melhor, entre a concepção de Estado e a(s) política(s) que este implementa, em uma determinada sociedade.

Palavras-Chave: Relações Públicas; negociações; estabilidade; Políticas Públicas.

Portugueses e a conquista da guiné: uma reflexão sobre a diáspora africana sob a perspectiva dos Estudos Culturais

Flavia Coutinho Ferreira Sampaio (UFF)

Resumo: No presente trabalho, pretende-se, a partir da análise de alguns fragmentos da obra “Chronica do descobrimento e conquista de Guiné”, de Gomes Eanes de Azurara (1841), discorrer sobre a ação colonizatória perpetrada pelos portugueses no continente africano, no final do século XV, e no continente americano, no século XVI, com o objetivo de evidenciar como as políticas coloniais deram origem a um processo de exclusão da população negra que se desdobra até os dias atuais. Ao analisar o pensamento da época, será possível compreender de que maneira a visão de mundo eurocêntrica contribuiu com a consolidação do preconceito racial existente na sociedade brasileira. A partir de uma reflexão feita sob a perspectiva dos Estudos Culturais, busca-se questionar os conceitos referentes à população não europeia, criados com base no olhar do colonizador, para que se possa repensar a questão da alteridade. Nesse sentido, o trabalho se propõe a questionar o discurso eurocêntrico que ainda é hegemônico no Brasil.

Palavras-Chave: Diáspora africana; Eurocentrismo; Racismo.

Não sei, só sei que foi assim: a transposição ao cinema em *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna à Guel Arraes

Graziela Mendes da Silva (UPE)

Resumo: O presente artigo consiste em uma análise da obra de Ariano Suassuna “Auto da Compadecida”, escrita em 1955, a partir de um estudo comparativo à obra cinematográfica, sob a direção de Guel Arraes. Na pesquisa, procuramos buscar e apresentar as apropriações da cultura popular nordestina através da obra em questão, onde o diretor Guel Arraes realizou a adaptação mais conhecida pelos brasileiros e elogiada pela crítica cinematográfica. Buscamos, primeiramente, apresentar os conceitos que circundam a obra “Auto da Compadecida”, tal como peça teatral, deixando explícitas suas influências e faces. A partir disso, é proposto um estudo comparativo entre o texto teatral de Suassuna e a adaptação de Guel Arraes, que objetiva-se em abordar aspectos vistos em conjuntos ou em seus detalhes, para que possa ser entendido o que foi adicionado e o que foi retirado tanto na adaptação cinematográfica como no texto de Suassuna. Convém lembrar que a obra em questão é comparada e assemelha-se a obra “Auto da Barca do Inferno” do escritor português Gil Vicente, que resultou nesse trabalho uma perspectiva diferente para aliar o teatro à TV e o cinema, sendo possível detectar através das filmagens e na televisão, as recriações que tornaram a obra um clássico da cultura popular e erudita, com traços e tradições originárias da cultura medieval e renascentista.

Palavras-Chave: adaptação cinematográfica; Auto da compadecida; cultura popular.

As representações das Amazonas nos relatos dos viajantes europeus (séculos XVI e XVII)

Ianna Paula Batista Gonçalves (UEA/CESP)
Arcângelo da Silva Ferreira (UEA/CESP - Orientador)

Resumo: Os relatos dos viajantes europeus na Amazônia deixaram registros que, ao longo da história, contribuíram para a construção de uma memória coletiva acerca do mito das Amazonas. Desta forma, o propósito desta pesquisa é enfatizar como estes relatos chegaram ao público e como se deu a construção desta memória. No que tange a questão de método, usaremos como base os registros dos viajantes dos séculos XVI e XVII, a literatura de ficção, e a oralidade, considerando a importância desses vestígios para a construção do imaginário místico e lendário sobre as Amazonas. Nessa medida, esta investigação histórica se insere no campo da História Cultural a partir das representações as quais giram em torno do imaginário amazônico.

Palavras-chaves: Amazônia; memória social; imaginário; cultura.

As mulheres e o amor no século XIX: recortes em *Senhora* e o *Primo Basílio*

Izaira Dalma da Silva (UPE)

Resumo: Esta pesquisa analisará se os estudantes do ensino fundamental em uma escola do município de Petrolândia (PE) têm a prática da leitura do texto literário promovida na escola de forma que contribua como meio de apropriação do prazer que existe na compreensão crítica e reflexiva do texto. Objetivando promover a leitura e a apreciação das narrativas do gênero romance nas obras “Senhora” (José de Alencar) e “O Primo Basílio” (Eça de Queirós), distinguindo nos referidos textos os traços representativos da mulher e seus amores em seu contexto social, histórico e literário; assim como reconhecer os contrastes e semelhanças observados nos perfis femininos do romantismo e do realismo. O leitor deve refletir as marcas deixadas pelo autor, juntamente com os conhecimentos prévios do leitor, por isso segundo Candido (2000), são dois termos que atuam um sobre o outro (obra e leitor), e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo. Utilizaremos a pesquisa qualitativa no desenvolvimento deste trabalho, procurando contemplar os propósitos investigados, evidenciando o processo sobre o produto, tendo o contato direto do pesquisador com o objeto pesquisado, observando as perspectivas dos participantes. Para a compreensão será desenvolvida a Sequências Básicas de Leituras, propostas por COSSON (2009). Os demais aportes teóricos serão elencados na Fundamentação Teórica e Referências Bibliográficas desta pesquisa.

Palavras-chave: literatura; perfis femininos; realidade da literatura.

Comunidade quilombola Campo do Magé, Alagoinha-PE

Janeclay Alexandre da Silva (UPE)
Bruno Augusto Dornelas Câmara (UPE)

Resumo: Este trabalho se propõe analisar historicamente a comunidade Quilombola do Povoado Campo do Magé na cidade de Alagoinha-PE, para isso, será imprescindível uma análise histórico-cultural do município. O objetivo é compreender a história da formação do povoado do Campo do Magé, onde aconteceram inúmeros conflitos raciais e sangrentos entre ambas as partes que resultavam em mortes, tanto por territórios como por discursões fúteis; resgatar as lembranças de um povo pela memória local da comunidade. A pesquisa contará metodologicamente Flávio dos Santos Gomes, Edison Carneiro, dentre outras pesquisas na área de estudo e pela história Oral como metodologia e prática de produção através da memória que é uma ferramenta de preservação da história na sociedade. Existe uma simples estrada que liga Alagoinha ao distrito de Perpetuo Socorro transformando-se na divisão de lados. Lado Oeste no qual se concentra a maioria das pessoas negras “Campo dos Negros ou Favela” como é conhecido e o lado Leste onde em sua maioria residem os brancos “Campo dos Brancos”. Os moradores negros em sua maioria são descendentes de pessoas que foram escravizadas no período do Brasil escravocrata. Essas terras que hoje pertencem ao município antes por volta do século XIX faziam parte do território de Cimbres conhecida atualmente como Pesqueira. Mais mesmo antes da história “oficial” da chegada dos três irmãos, essa região constantemente era ocupada por escravos e índios que fugiam de regiões como a Vila de Cimbres em Pesqueira, local este onde sofriam maus-tratos. Essa pesquisa é uma oportunidade exposta acadêmica permitira um novo olhar para esse agente histórico na sociedade.

Palavras-chave: Comunidade quilombola, Magé, negros.

Griots: de contadores de história em África a resgatadores de cultura no Brasil

Jordana Cristina Alves Barbosa (UFG)

Resumo: Os griots são personagens antigos na história da África, eles estão espalhados por vários países e são os guardiões da tradição oral, da história da humanidade, da genealogia de reis antigos e clãs antepassados, além de serem educadores, cantores e religiosos importantes. O conceito de griot atravessou o oceano na terceira diáspora (GUERREIRO, 2009) e chegou ao Brasil transformando-se em política pública. Aqui o termo foi abasileirado e os 'griôs' são reconhecidos e nomeados como tal. Recebem auxílio do Ministério da Cultura e têm a função de preservar e resgatar a cultura oral. Em tramitação no Congresso Nacional, a Lei Griô (1786/2011) tem como missão instituir uma política nacional de transmissão dos saberes e fazeres de tradição oral, em diálogo com a educação formal, para promover o fortalecimento da identidade e ancestralidade do povo brasileiro. São décadas de experiências e milênios de histórias armazenados, ou melhor, guardados pelos griots. Haley (1976) afirma que quando um griot morre é como se uma enorme biblioteca fosse arrasada pelo fogo. Para pesquisar essas bibliotecas humanas o trabalho de campo se faz fundamental. Em campo, a observação participante justaposta à intromissão (RIBEIRO, 2005) são os primeiros métodos escolhidos para penetrar e compreender esse mundo que contém tantas cosmologias inseridas.

Palavras-chave: griots; griôs; diáspora; tradição oral.

Cabelo ruim? O cabelo e os penteados afros como símbolo da identidade e resistência africana. Um caminho para a promoção do letramento literário no fundamental II

Júlia Barreto Lula (UNEB)

Resumo: Este trabalho possui como objetivo incentivar a leitura literária de textos da literatura afro descendente por meio da metodologia de letramento literário, pois é uma forma de ressignificação do trabalho com a literatura na escola. Além disso, a presente proposta de intervenção possui como intenção discutir o preconceito racial que assola a cor da pele e os cabelos afros. Segundo Hall (2014) há uma crise de identidade na sociedade contemporânea, pois o conceito identitário está associado aos padrões advindos do efeito da globalização e classe social que o indivíduo ocupa. Essa crise anunciada pelo pesquisador ocorre devido à ausência de sistemas simbólicos que sustentam a formação de identidades. O cabelo e os penteados não são firmados enquanto identidade negra na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Leitura; afrodescendência; resistência; letramento; identidade; resistência

Literatura e a formação do leitor: uma ponte entre documentos oficiais, teorias sobre letramento literário e práticas de ensino

Juliana Carla Mariano da Silva (UPE)

Resumo: A literatura, por ser uma necessidade individual, se constitui em um direito de todos. Uma das consequências disso é a sua inclusão nos currículos escolares. Buscando nortear as práticas de ensino de literatura nas escolas brasileiras, os documentos oficiais apresentam objetivos e alguns tratamentos didáticos. Apesar disso, percebe-se que a literatura, no Ensino Fundamental, ainda não cumpre seus objetivos. Nessa perspectiva, essa pesquisa teve como objetivo principal refletir sobre o papel da literatura como formadora de leitores. Para isso, inicialmente, realizamos uma análise dos documentos oficiais e, em seguida, fizemos uma relação entre eles, as teorias sobre letramento literário e as práticas de ensino. Como resultados, traremos possíveis caminhos para que os professores do Ensino Fundamental percebam que a literatura é imprescindível para a formação do leitor. Esse trabalho apresenta como aportes teóricos os estudos de Colomer (2003), Cosson (2006), Candido (2011), Magnani (2001) e Coelho (2008).

Palavras-chave: literatura; documentos oficiais; letramento literário; ensino.

Entre panelas e batuques: arqueologia da diáspora e relações de gênero e poder em Laranjeiras /SE (século XX)

João Mouzart de Oliveira Junior (UFBA)

Luciana Dias Andrade (UDE)

Resumo: Pensar na História do atlântico é trazer à tona diferentes experiências de grupos que foram formados nas redes de movimentos sociais no oceano Atlântico. Nesse sentido, o mundo do atlântico vem sendo alvo de investigações de diversos pesquisadores nas Américas com o intuito de compreender os diferentes movimentos traçados no Atlântico. Dentro desse aspecto maior é que se encontra a diáspora africana para o Brasil. É neste contexto que o presente artigo objetiva entender às relações de gênero e poder a partir do estudo do espaço doméstico como componente da paisagem urbana arqueológica do sítio da Palha casa pertencente à Josefa de Jesus, antiga moradora e filha da Africana Maria Senhora de Jesus. Para alcançar o objetivo proposto foram traçados os seguintes procedimentos metodológicos: o primeiro foi o levantamento bibliográfico acerca dos conceitos sobre Diáspora Africana, Gênero Feminino, Espaço e Poder e o segundo foi à pesquisa de campo com aplicação de entrevista. E logo após fiz a tabulação dos dados encontrados. As ideias que nortearam a pesquisa deram-se a partir de: Amaral (2007); Dantas (1988); Gilroy (1993); Perrot (1988), Priore (1998), Symanski (2009). Assim, a preservação de seu espaço primordial, a cozinha, demonstra a importância desta mulher para a sua família mesmo após sua morte. Não só o espaço físico e a tralha doméstica, mas, também, práticas como o “fazer o café” (torrar e moer os grãos) “são resultados da forte influência e da liderança feminina no universo doméstico”.

Palavras-chave: Arqueologia da diáspora; gênero; cultura material; laranjeiras.

Novelo de pátrias: o racismo e opressão nas poéticas de Salgado Maranhão e Amiri Baraka

Lilian Reina Perez (UNESP)

Paulo César Andrade da Silva (UNESP - Orientador)

Resumo: Partindo da hipótese de que há fatores de *transtextualidade* que põem os textos de literatura negra em relação (Bernd, 1988), a presente pesquisa tem como objetivo investigar como os elementos advindos do mesmo tronco cultural, a diáspora negra, são representados na poesia negra norte-americana e na poesia afro-brasileira. Pretendemos analisar os denominadores comuns (*temas, motivos*) entre o poeta norte-americano Amiri Baraka (LeRoi Jones) e o maranhense Salgado Maranhão, e investigar os procedimentos técnicos e formais, de ambos os poetas, afim de observar o diálogo que eles estabelecem com a temática da diáspora negra, sobretudo no modo abordam questões como opressão racial em suas obras, levando em consideração as relações de aproximação e distanciamento entre a cultura e história dos dois países – as duas maiores nações escravagistas do mundo moderno, Brasil e Estados Unidos. Utilizaremos como fundamentação teórica de textos de Stuart Hall, *Da diáspora: identidades e mediações culturais* (2003); *O local da cultura*, de Homi Bhabha (1998); *Culturas Híbridas*, de Néstor Canclini (2003) e Zila Bernd e os escritos do próprio poeta, crítico e ativista Amiri Baraka, em *Reader* (2009). Como resultados da nossa pesquisa buscaremos obter uma análise mais complexa sobre como autores negros de diferentes culturas poetizam sobre as questões centrais de comunidades negras em todo o mundo: o racismo e suas consequências e o resgate da ancestralidade africana nos países colonizados.

Palavras-chave: literatura comparada; diáspora africana; Racismo; Opressão

Keita! O legado do griot (1995), de Dani Kouyaté: por uma educação afrocentrada

Lincoln N. Cunha Junior (IFB/GEICES)

Resumo: Este trabalho propõe-se a analisar o filme “Keita: o legado do griot (1995), do diretor Dani Kouyaté, sob a ótica da teoria da afrocentricidade, observando-se aspectos da educação centrada na cultura, na história e no conhecimento africanos. Dani Kouyaté é natural do Burkina Faso, na África subsaariana, e nos apresenta a (im)possibilidade de uma educação pós-colonial cujas bases sejam os aspectos tradicionais pré-colonização europeia – incluindo a cultura, a história, a filosofia, a construção do conhecimento, as relações sociais e, a reigião. Nossa questão é como os aspectos da *Afrocentricidade* são apresentados no filme e como o cinema afrocentrado pode fomentar o desenvolvimento de uma educação também afrocentrada. A ancestralidade é o tema principal de “Keita!...”, que tem na tradição oral o lastro para a conservação e atualização do mito construtor da sociedade do Mali e, de maneira similar, de outros povos africanos. É, pois, a partir da narrativa do *griot* que se desenvolve a trama que nos apresenta as condições histórico-culturais e epistemológicas dos povos violentados pela colonização europeia. O posicionamento do *griot*, no filme de Kouyaté, é de resistência, uma vez que expõe uma possibilidade de educação que se diferencia do saber imposto pelo europeu ocidental. O conhecimento escolar não seria, para a tradição do *griot*, mais importante do que o conhecimento dos povos colonizados. Há muitas verdades no mundo e não se deve elencar apenas uma manifestação da verdade como única.

Palavras-chave: Afrocentricidade; Cinema africano; Educação afrocentrada.

Vozes do Mar: das memórias da cultura africana, o mítico e o poético na educação sensível de filhas da Orixá Iemanjá na Amazônia Paraense

Lívia Cristina Fonseca de Araújo Faro (UEPA)
Denise Simões Rodrigues (UEPA - Orientadora)

Resumo: Este estudo, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA), na linha de pesquisa Saberes Culturais da Amazônia, está em andamento e objetiva analisar como as dimensões simbólicas e poéticas do feminino, contidas em narrativas míticas de Iemanjá na Umbanda Sagrada, podem contribuir para a educação sensível nas identidades culturais de mulheres filhas da Orixá na Umbanda Sagrada na Amazônia Paraense. A pesquisa de campo, qualitativa, tem com condutores metodológicos a Etnometodologia (WATSON; GASTAR, 2015) e as Poéticas Oraís (FARES; PIMENTEL, 2014), como narradoras, mulheres filhas da Orixá de uma casa de Culto da Umbanda Sagrada em Belém. Pretende tecer uma análise que torne possível a “mediunização” entre o terreiro e a academia, a partir da audição de suas vozes sobre a Orixá, na perspectiva de contribuir na superação da visão dual do pensamento moderno que separa sensibilidade e racionalidade e assim a deflagrar, para além dos terreiros vozes urdidas e silenciadas historicamente. Por estar em andamento, a pesquisa não tem resultados a serem apresentados. A perspectiva teórica para a análise dos dados coletados e elaboração da dissertação e que ajudará a compreender memória, cultura e a educação sensível fora do espaço escolar e elucidar as experiências religiosas como fenômenos culturais, considerando uma ciência que valorize o senso comum e saberes marginalizados historicamente: o mítico, o poético, o feminino e os da tradição oral afrodescendente na Amazônia: BACHELARD (1989); DUARTE JÚNIOR (2000); ZUMTHOR, (1997); ELIADE (2016); FARES & PIMENTEL (2014); SALLES, (2005). SANTOS (2011).

Palavras-chave: Memória; educação sensível, oralidade; iemanjá; amazônia

A cidade pós-colonial e suas derivas violentas: Brasil e Cabo Verde em *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, e *Marginais*, de Evel Rocha

Luca Fazzini (PUC-Rio)

Resumo: Uma panorâmica abrangente sobre a organização das sociedades contemporâneas, a partir de uma perspectiva espacial, torna visível a relevância das metrópoles, dos conglomerados urbanos, tanto em África quanto na América Latina. De facto, a maior parte da população mundial vive, atualmente, nas grandes cidades, seguindo as rotas traçadas pelo fluxo ininterrupto de populações migrantes, que visam exercer o próprio “direito à cidade” – retomando uma célebre expressão de Henri Lefebvre. Neste âmbito, as cidades pós-coloniais contemporâneas – lugares onde se torna evidente a terrível desigualdade social que acompanha o desenvolvimento econômico dos Estados-nações e do capitalismo global – são lugares interessantes para investigar as heranças do colonialismo e da lógica escravagista na organização do poder hegemônico que ainda rege a vivência nesses espaços. A partir dessas reflexões, com a comunicação “A cidade pós-colonial e suas derivas violentas: Brasil e Cabo Verde em *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, e *Marginais*, de Evel Rocha”, quero propor uma leitura comparativa dos romances mencionados que vise salientar a continuidade dos paradigmas de exclusão e do exercício da violência entre a época colonial e a atualidade do capitalismo global, tanto no Brasil quanto em Cabo Verde

Palavras-chave: Literaturas africanas de língua portuguesa; literatura brasileira; estudos pós-coloniais; literatura e experiência urbana.

As teorias raciais na obra de José Lins do Rego: uma análise do romance *Menino de Engenho*

Lucinéia Alves dos Santos (UNIFAP)

Resumo: Desde os primórdios, homens negros, indígenas, mestiços, judeus e ciganos sofrem discriminação por sua cultura e raça. Essa discriminação ganhou força no século XIX quando ocorreram vários experimentos científicos que apontavam os africanos como seres biologicamente inferiores. Um dos “cientistas” que estava à frente dessas pesquisas era Arthur de Gobineau. Este estudioso escreveu o *Ensaio sobre a desigualdade das raças humanas* (1853-1855), onde afirmava uma superioridade da raça ariana em detrimento à inferioridade de negros e judeus. Esses estudos e mais outras descobertas biológicas, como a Evolução das Espécies de Darwin, vão influenciar no aparecimento de novas teorias como o darwinismo social, o evolucionismo social, o arianismo, a eugenia etc. Essas teorias chegaram ao Brasil e influenciaram os estudos científicos, a política, a sociedade e a literatura. Com efeito, essas inspirações evidenciam-se em vários romances naturalistas, onde os personagens negros e mulatos aparecem em uma perspectiva de rebeldia, maldade e lubricidade. Porém essas inspirações não pertenceram somente àquele período, as mesmas ultrapassaram os anos e influenciaram os escritos do romancista José Lins do Rego. A obra que estudaremos nesta comunicação, *Menino de Engenho*, traz a abordagem científicista do século XIX, a partir das memórias do menino Carlos. Este descreverá parte de sua infância na fazenda Santa Rosa, onde tinha contato com vários tipos humanos, suas primas brancas, a tia Maria, o avô José Paulino, apresentados com características positivas, em detrimento aos empregados, às serviçais, às meninas e moleques, todos negros, representados como seres sujos e lúbricos.

Palavras-Chave: Literatura; teorias raciais; José Lins do Rego; personagens negras.

Empoderamento étnico-racial feminino através da apropriação do cabelo crespo

Ludmila Jardim da Conceição (UFG/RC)

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa cujo objetivo era compreender o processo de transição capilar (interrupção de processos químicos de alisamento) entre estudantes negras da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Como questão norteadora do estudo, tratou-se de compreender se tal processo é percebido como um marcador e ressignificador das identidades, isto é, se ele é percebido como um ato político na reafirmação de uma identidade da “mulher negra”. Dentro desta perspectiva, também buscou-se analisar em que medida o impacto das redes sociais (a saber, grupos de transição capilar do Facebook), influencia e contribui no rol de motivações que levam a assumir os cabelos naturais. Assim, foram feitas entrevistas individuais em associação com a análise de conteúdo de dois grupos voltados a temática de transição capilar e estética negra.

Como hipótese, acredita-se que com a disseminação de todo um conhecimento estético respaldado por um viés estritamente político, cada vez mais mulheres negras são inspiradas a assumirem seus cabelos, promovendo questionamentos profundos sobre racismo, embranquecimento e aceitação da estética negra.

Palavras-chave: cabelo; racismo; mulheres negras; transição capilar.

Entre estigmas e traumas de violência escravocrata: afirmação de identidade Afro descendência

Luís Tomás Domingos (UNILAB)

Resumo: O nosso trabalho pretende analisar a dinâmica social de construção e afirmação de identidade Afro descendência diante de estigmas e traumas de violência causada pelo longo processo histórico de desumanização, a escravidão. O africano escravizado coletivamente e/ou individualmente, será que esqueceu ou foi esvaziada a sua origem africana diante das atrocidades do opressor na dinâmica da dominação? E de que maneira causou uma certa “amnesia” na sua mente sobre o significado do seu ser pessoa, ser humano (NOBLES, 1984)? Todavia, constata-se que há uma alteração a percepção ou a crença de senso de Africanidade em várias circunstâncias de tempo e lugares conforme os mecanismos utilizados ao longo da história da escravidão e colonização. Esse senso alterado de consciência de ser ou não ser descendente Africano pode constituir um problema sério e complexo na autoafirmação. E pode ser analisado dentro da sua complexidade influenciado, geralmente, pelos contextos hostis caracterizado pelos estigmas e traumas causados pela violência da escravidão. E essa busca contundente e complexa de “ser africano ou não ser” (NOBLES, 1984;1998) que desenvolvemos neste trabalho pesquisa sobre processo de afirmação de identidade de Afrodescendente perpassa, igualmente, pelas complexidades das relações étnicos raciais na sociedade brasileira (PIERSON, 1942; NOGUEIRA, 2006; MUNANGA, 1999), etc. Enfim, o nosso texto pretende examinar e questionar os diferentes meios utilizados na construção e representação de identidade Afrodescendentes através de experiências de vida, vivências e discursos. Para alcançar os objetivos do nosso trabalho recorreremos os métodos de pesquisas do campo e bibliográficas para identificar as experiências afro-brasileira como estudo de caso, respeitando a particularidade das trajetórias históricas coletivas e/ou individuais nas épocas e lugares diferenciados. Utilizaremos alguns autores, como referenciais teóricas entre outros Erving Goffman, (1988, 1989); Franz Fanon (1952; 1961); Achile Mbembe (2001;2013), para aprofundarmos a nossa temática de estudo.

Palavras-chave: escravidão; estigma; violência; construção; identidade afro-descendente.

O Brasil no II Festival Mundial de Artes e Culturas Negras (1977)

Luiza Reis (UFPE)

Resumo: As artes africanas foram destaque mundial no ano de 1977. Lagos, cidade da costa nigeriana, sediou o II Festival Mundial de Artes Negras e Cultura (FESTAC), evento que pelas dimensões alcançadas não encontra paralelo na história contemporânea do continente africano ou de sua diáspora. Naquela oportunidade, diplomatas, intelectuais e artistas enviados por diversos países africanos bem como por países que perfazem sua diáspora se reuniram por cerca de um mês para exibições de música, dança, literatura, cinema e artes plásticas. A delegação enviada pelo governo brasileiro da Ditadura Militar refletiu disputas entre intelectuais e artistas acerca de qual melhor representação da arte e cultura negra resultando em tratamentos diferenciados dispensados aos representantes brasileiros que conseguiram chegar em Lagos a incluir supervalorizações e perseguições.

Palavras-chave: Artes Negras; FESTAC; Nigéria; intelectuais; relações Brasil-África.

Descolonização do Currículo em EJA: o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira

Marcelo Flório (UNG)

Resumo: A comunicação tem como objetivo abordar como os educadores da disciplina de História do ensino de EJA, na cidade de São Paulo, concebem, em suas práticas pedagógicas, o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira por meio da análise das narrativas de suas oralidades. A aprovação da lei 10639/03, promovida pelo ministério da Educação, que tornou obrigatório o ensino da História e cultura da África e conhecimentos da cultura afro-brasileira, incentiva e propõe que ocorram críticas aos preconceitos étnico-raciais, ainda impregnados na cultura brasileira. Atento a essas questões, observa-se que, por meio das metodologias da História Oral, alguns professores entrevistados relatam que suas práticas em sala de aula propiciaram a descolonização do currículo, ao despertar para o questionamento da supremacia da cultura europeia sobre a cultura africana e afro-brasileira, como também relatam dificuldades de abordagens do tema diante de comportamentos preconceituosos em sala de aula.

Palavras-chave: descolonização; currículo; ensino.

Uma cartografia das marcas do discurso racista presentes no imaginário do repente na cantoria de viola

Marcelo Vieira da Nóbrega (UFPB)
Beliza Áurea de Arruda Mello (UFPB)
Edmilson Ferreira dos Santos (UFPB)

Resumo: Este trabalho traça uma cartografia da recorrente temática do racismo presente no discurso do repente na cantoria de viola - um dos gêneros pertencentes às chamadas culturas de tradição oral - através do viés da tentativa de forjar a movência (da voz mediada pelo tambor, passando pela rabeca, até culminar com o da viola) e constituição de uma identidade negra de matriz africana, forjada entre o período pré-abolicionista do império até os registros mais recentes, porém ‘embranquecida’, de forma sub-reptícia, quando não silenciada e/ou mascarada pelo discurso do colonizador europeu e corroborado por Cascudo (2005), Romero (1956), Celso de Magalhães (1956), dentre outros, responsáveis pelo fechamento à grande contribuição da diáspora africana para a arte do repente, especialmente no Nordeste brasileiro. A pesquisa, em andamento, tem natureza bibliográfica e objetiva cartografar e identificar registros de produções poéticas de/sobre repentistas negro(a)s que – ao percorrerem o imaginário do universo da cantoria e da literatura de cordel – de forma velada ou não, ratificam discursos racistas amalgamados pela opressão por tais sujeitos sofrida ainda hoje, dentre os quais destacam-se os repentistas Inácio da Catingueira, Fabião das Queimadas, Cego Aderaldo, Chica Barrosa, Domingos Fonseca, Manoel Cabeceira, Preto Limão, Firmino Teixeira, dentre outros mais recentes, resgatados por Sobrinho (1990), Cascudo (1979; 1984; 2005), Linhares e Batista (1982), além de outros. Para as perspectivas de discurso e imaginário, respectivamente, lança-se mão dos olhares de Foucault (1999) e Durand (1993;1998).

Palavras-chave: Racismo; Identidade negra; imaginário; cantoria de viola; repentista negro.

História e produção tecnológica de africanos e afrodescendentes: diálogos possíveis no Ensino Médio

Márcia Farias de Oliveira e Sá (UFBA)

Resumo: O conhecimento científico abordado nas nossas escolas está pautado nos referenciais europeus de meados do século XIV em diante. A Europa daquele período segundo Diop, estabelece as suas bases de hegemonia de forma racista e excludente. A África, o berço da vida humana e da produção tecnológica, tem sua história e seu conhecimento excluído e negado pelos intelectuais europeus. Além disso a escravidão associa o africano ao escravo e o coloca numa condição de inferioridade. Ainda assim uma significativa parcela da população os ver. esse preconceito é reforçado em nossas escolas. A mudança a partir da lei 10.639/03, coloca o enfoque nas ciências humanas e na área de linguagens e deixa de fora as ciências da natureza, negando assim a participação de africanos e afrodescendentes no desenvolvimento da produção tecnológica mundial. Como trazer essa produção tecnológica para a sala de aula de modo que a questão étnico racial perpassa por todas as áreas do conhecimento. Tendo como referencial a pesquisa com o cotidiano de Michel de Certeau bem como os diálogos proposto por Paulo Freire, buscar-se-á refletir as práticas adotadas nas escolas, os currículos e os materiais utilizados, além de refletir também como cada educador se coloca diante da questão. O que há de vir do diálogo é imprevisível, a certeza única é de que não ficaremos mais no mesmo lugar.

Palavras-chave: Afrocentrismo; produção tecnológica; educação.

E eis que surge Raquel: a donzela-guerreira e o poder da palavra

Marcio Carvalho da Silva (UFS)

Em seu romance *A sombra do patriarca* (1950), a escritora Alina Paim (1919-2011), retoma o mito da donzela-guerreira, atualizado em Raquel, protagonista da obra. Na narrativa, a personagem é descrita como uma jovem normalista de 19 anos, cujas atitudes e convicções estão à frente das demais mulheres do seu tempo, na contramão das normas da sociedade patriarcal. Suas ações e palavras, confrontam o padrão feminino pré-estabelecido para a época em que acontece o fato narrado, isto é, o Nordeste rural de 30, resistindo a qualquer situação que lhe parecia uma subordinação, combatendo com atos e palavras a opressão masculina. Desta forma, pode-se associá-la ao mito da donzela-guerreira, conceituado por Walnice Nogueira Galvão e atualizado por Edilene Ribeiro Batista. Após a análise da narrativa, confirmou-se a hipótese inicial que norteou o trabalho, ou seja, Alina Paim retoma o mito da donzela-guerreira, figura feminina cujas origens se perderam ao longo do tempo, revitalizando-o na contemporaneidade.

Palavras-chave: donzela-guerreira, feminino, Alina Paim.

A valorização da autoestima da criança e negra: uma estratégia para a educação em/para os Direitos Humanos

María de Fátima Florencio de Araújo (UPE)

Tarcia Regina da Silva (UPE)

Resumo: A presente pesquisa qualitativa visou na perspectiva da Educação em/para os Direitos Humanos colaborar para a superação das atitudes de preconceito e discriminações raciais ocorridas na sala de aula, buscando elevar a autoestima das crianças e negras que no espaço escolar da Educação Infantil são vítimas desta forma de violência. Nesse contexto, a pesquisa teve como principal objetivo desenvolver práticas educativas, através da pesquisa-ação, mediadas por livros de literatura infantil que oportunizassem as crianças e negras fortalecer a sua autoestima. Assim, a partir da observação de atitudes de discriminação racial de uma criança e negra por parte dos colegas da escola no momento do recreio buscamos desenvolver quatro atividades de intervenções em uma turma de Educação Infantil com dezoito estudantes, localizada no Município de Saloá, Pernambuco. Nesse contexto, concluímos que o fomento a discussão racial no cotidiano da escola tem contribuído para que os estudantes e negros construam positivamente a sua identidade de criança e negra, bem como, elevem a sua autoestima, melhorando assim, a sua aprendizagem. Reconhecemos ainda que os demais estudantes tem a possibilidade de rever as suas posturas preconceituosas e discriminatórias, e ainda aprendem a conviver, celebrar e valorizar das diferenças.

Palavras-chave: Relações Étnico-Raciais; Diferença; Educação Infantil; Educação em/para Direitos Humanos.

Afro-descendência em questão na literatura brasileira: percursos e necessidades

Maria Glécia Dábila Galdino (UPE)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo reconstruir o percurso feito por Duarte no que se refere às manifestações afro-brasileiras na literatura. Apresenta-se a necessidade de revisitar e criticar nossa história literária, tendo em vista as barreiras sociais que impediram que manifestações literárias afro-brasileiras figurassem em nosso cânone. Também comenta-se o percurso de estudiosos como Bastide (1943), Sayers (1958), Rabassa (1965) e Brookshaw (1983) na questão do negro como sujeito enunciativo e como figura representada na literatura brasileira. Conclui-se que é preciso revisitar e resgatar as vozes esquecidas em nossa literatura para desconstruir a narrativa opressora estabelecida, construindo um cânone que possa compreender a pluralidade de expressões.

Palavras-chave: literatura afro-brasileira; literatura brasileira; cânone; representatividade.

A bruxa de Condé: questões de identidade em torno da personagem tituba

Maria Gorette de Brito Silva (UEPB)

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar as questões de identidade no romance de Marise Condé “Eu, Tituba, Feiticeira... Negra de Salem”, de 1986. Através da personagem principal Tituba, conhecedora dos segredos da natureza e dos espíritos, é possível investigar a representação da feiticeira na sociedade em que ela vivia. A problemática que envolve a personagem se torna maior porque era negra. Em alguns momentos, Tituba não se considerava uma feiticeira. Considerava-se alguém que conhecia alguns segredos e podia ajudar o próximo. Observaremos como a figura da feiticeira tomou forma no romance proposto e isso interferiu nas relações sociais da personagem.

Palavras-chave: Identidade; mulher negra; feiticeira

Tony Silva e o entrudo Maria Espaiá Brasa em Mossoró/RN

Maria Goretti Medeiros Filgueira (UNL)

Resumo: O artigo trata-se de uma peça teatral, desenvolvida dentro das aulas de Artes, e junto aos alunos do Ensino Fundamental II em 2016, da E.E.DR. Ewerton D. Cortez, localizada em Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte. O enredo, de nossa autoria, teve a aprovação dessa importante atriz negra, e conta a criação deste entrudo carnavalesco pelo grupo Raízes em 2010, e tem como personagem principal um casal (Tony e Maria, uma boneca gigante negra). Neste sentido, esta peça, tem como objetivo principal, aliar a arte teatral, para valorizar aspectos do ensino da história e da cultura afrobrasileira, presentes neste município, e mais, visando uma educação das relações étnicorraciais, conforme a Lei 10.639/03 e suas DCNs. A base teórica, consistiu desses documentos de inclusão de educação no Brasil, e diversos textos da área da arte teatral como: Teatro popular: uma realidade necessária. ALMEIDA, Plutarco. Revista Mundo Jovem - Maio/97. CAVALCANTI, Socorro. Tony Silva: A deusa do teatro mossoroense. AFLAM - Personalidades em destaque. Mossoró RN. Ano 1. N.º 1 Agosto/2011, dentre outros. A metodologia foi mediada pelo texto base, aliada a esses referenciais, e dos sistemáticos ensaios realizados no contra-turno das aulas, com duração de quatro meses. Foram realizados registros fotográficos, gravação das vozes dos personagens e depois, da peça em cena. A produção teatral, teve sua estreia para a comunidade escolar em dezembro/16, com sucesso.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003; relações étnicorraciais; entrudo.

Os lugares papéis condicionados as culturas negras nos livros do PNLD-campo 2013: um olhar a partir dos estudos pós-coloniais

Maria Iveni de Lima Silva (UFPE)

Resumo: Este trabalho trata sobre Os lugares Papéis condicionados as Culturas Negras nos livros didáticos do PNLD-Campo 2013. O presente artigo é fruto de uma pesquisa mais ampla, de iniciação científica-PIBIC, desenvolvida na Universidade Federal de Pernambuco-UFPE/CAA. Temos por objetivo geral: Compreender quais os sentidos atribuídos às representações imagéticas das Culturas Negras presentes nos livros didáticos do PNLD-Campo 2013. Os objetivos específicos são: a) Identificar e caracterizar os lugares e os papéis da Cultura Negra presentes nos livros didáticos em questão; b) Identificar e caracterizar os não-lugares e os não-papéis da Cultura Negra presentes nos livros didáticos. A Abordagem Teórica utilizada são os Estudos Pós-coloniais (QUIJANO, 2000, 2005; MIGNOLO, 2005; GROSGOUEL, 2007; WALSH, 2007, 2008), que se constitui enquanto opção política e epistemológica. No desenvolvimento deste trabalho fizemos uso da Pesquisa Documental. No que se refere às fontes documentais utilizamos os livros das coleções: a) Projeto Buriti Multidisciplinar 2013; b) Coleção Girassol: saberes e fazeres do campo, ambas fazem parte de uma política específica para a Educação do Campo. No tratamento dos dados utilizamos Análise de Conteúdo via Análise Temática (BARDIN, 1977; VALA, 1999), que se efetivou em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material e; 3) tratamento e inferências. Os resultados indicam que os sentidos atribuídos as Culturas Negras estão presentes nos lugares e papéis e nos não-lugares e não-papéis situando as Culturas Negras nos pilares da Herança Colonial, uma vez que inviabiliza, inferioriza os conhecimentos desta cultura racionalizando uma condição de validade apenas para a cultura eurocêntrica.

Palavras-chave: Cultura; currículo e livro didático.

Resistência indígena: transformação e a rearticulação de hábitos culturais em Pernambuco no século XIX

Maria José Barboza (UFPE)

Resumo: No Império do Brasil, especialmente em Pernambuco, a partir da segunda metade do século XIX, a associação entre os termos catequese e civilização evidenciam que a política indigenista tinha a intenção clara de “civilizar” os índios com o objetivo de adquirir mão de obra livre e constituir uma nação brasileira nos moldes das nações europeias vistas como civilizadas. Fazendo uso das reflexões de Nobert Elias acerca dos conceitos Kultur e Civilité, bem como, da análise do conceito de civilização presentes nos relatórios dos ministros do Império, pretendo mostrar que os povos indígenas se apropriaram dos códigos apresentados pelo contexto social, transformando e rearticulando seus hábitos culturais.

Palavras-chave: Índios; Pernambuco; mão de obra

Yorubá: língua de santo e de resistência no sertão da Bahia

Maria Rosa Almeida Alves (UNEB)

Resumo: Este trabalho apresenta uma discussão sobre a importância da língua yorubá como mecanismo de manutenção da memória e fortalecimento das identidades dos sujeitos afro-descendentes. O objetivo é trazer o yorubá à tona nas discussões sobre pertencimento e africanidade, como língua de empoderamento para negros e negras. A partir de experiências com povos de terreiros no Semiárido baiano (Juazeiro - Bahia), foi possível recolher informações e impressões de como a língua é vital para que esses homens e mulheres possam exercer o seu pertencimento étnico racial e assim constituírem de forma continuada seus vínculos identitários que têm início na comunidade do terreiro, mas não se esgotam nela. O yorubá é uma das mais importantes línguas africanas, a mais falada fora da África e reivindicada como a primeira língua da humanidade. Entendemos que essa língua constitui-se como importante patrimônio imaterial da humanidade e devido à sua importância para o pertencimento étnico dos afro-descendentes precisa ser pautada de várias maneiras na academia.

Palavras-chave: Identidade; cultura; pertencimento étnico; religiosidade.

Joaquim Cardozo: o engenheiro da poesia modernista pernambucana

Nadja Maira Baltazar da Silva (UPE)

Resumo: Este projeto de pesquisa tem por finalidade, demonstrar, a importância de Joaquim Cardozo, o poeta engenheiro da poesia na literatura pernambucana modernista. Buscaremos mostrar esta importância, por meio de seu trajeto altamente singular e engenhoso por cada uma das fases por que passou do movimento modernista, a partir da análise de poemas pertinentes a esses momentos, nos seus respectivos livros: *Poemas* e *Signo Estrelado*. Trazendo nas análises aspectos sintáticos / semânticos, (figuras de linguagens utilizadas), sem esquecer, também de como a poesia moderna cardoziana, se manifestava na forma (tom, ritmo, versificação.). Não deixando de verificar, de forma especial, as relações intertextuais presentes nos seus poemas, aspectos da poesia concreta e visual, e da poesia engajada, vindo a trazer, portanto, a riqueza poética, de Joaquim Cardozo, que “seguiu” seu caminho, de certa forma, após os intuitos da poesia modernista. Procuramos mostrar a vastidão e qualidade da obra do “Engenheiro Poeta”, posto que sendo ele pernambucano e um recifense amante de sua cidade, escreveu sim, sobre a sua linda Recife, porém foi também um poeta inovador, aquele que buscou o universal, instaurando, com isso, uma lírica moderna em nosso estado. A partir de tais discussões, as nossas análises terá base nos pressupostos teóricos de Norões (2008), D’Andrea (1993), Leal (2008), Do Serro (2012) e Lima (2008).

Palavras-chave: Joaquim Cardozo; poesia modernista; modernismo brasileiro; vanguardas poéticas; análise de poesia.

Sobre a construção de epistemologias interdisciplinares para o estudo de literatura na América Latina

Paula Antunes Sales de Melo (UFPE)

Resumo: Neste ensaio buscamos questionar a partir do livre pensamento como e se é possível, partindo de paradigmas ocidentais de ciência e investigação, incorrer num estudo sobre as literaturas originárias de forma específica e sobre a cultura de maneira mais ampla, que não se limitem às idiossincrasias aproximativas e distanciadoras que não comportam com respeito a riqueza e a complexidade dos sistemas de pensamento que estruturam os literários e culturais “dos outros”. Para isto, pretendemos trazer para um mesmo ambiente de discussão algumas ideias de Deleuze, Derrida, Viveiros de Castro, Silviano Santiago que nos ajudam a compreender como seria a influência pós-estruturalista no campo das ciências humanas e como as posturas metodológicas influenciaram historicamente no apagamento e na menosvalia da literatura de povos originários. Dessa forma, trazemos ao debate alguns investigadores indígenas que questionam as formas como os povos originários foram, até hoje, representados e as metodologias utilizadas para tal, tais quais: Linda Tuhiwai Smith, Pablo Marimán, Sergio Caniuqueo, José Millalén, Rodrigo Levil y Cristian Vargas Pailahueque. É intuito deste ensaio pensar e afirmar a possibilidade de uma metodologia fincada no *entrelugar*.

Palavras-chave: literatura indígena; estudos culturais; epistemologias interdisciplinares.

O rap como manifestação cultural: identidade étnico racial e resistência

Paulo Alves da Silva (UFG)

José de Lima Soares (UFG)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o rap brasileiro como manifestação de resistência, oriunda das periferias. Dessa forma, pode representar informação e resistência dentro de cenários repletos de desigualdades sociais e raciais. Diante disso, partimos do pressuposto que o rap é instrumento transformador da realidade social das pessoas negras e pobres periféricas, no sentido de dar voz aos grupos sociais, historicamente marginalizados e silenciados. Para isso, tomaremos como referência parte da obra artística musical de Carlos Eduardo Taddeo, para efeito metodológico foram selecionadas três letras, supracitado intituladas de: “Depósito dos Rejeitados”, “A Fantástica Fábrica de Cadáveres”, “A Era das Chacinas”, músicas do álbum A Fantástica Fábrica de Cadáveres. Para fundamentar a nossa análise elegemos as contribuições teóricas de Munanga (2006), Santos (2001), Joel Rufino dos Santos (1980) Hasenbalg (2005), Fernandes (1978), Foucault (1979), Meirelles.; Athayde (2014), Marx (1986), Davis (2006) O trabalho tem a finalidade de mostrar como rap se torna uma linguagem mais acessível para que um jovem pobre e negro receba informação, e se conscientize dos sofrimentos acarretados por 500 anos de exploração. O trabalho tem o objetivo ressaltar as formas encontradas pela população negra de resistir contra o racismo, desigualdades.

Palavras Chave: Desigualdade racial, social; rap; negro; resistência.

Desconstruindo os estudos subalternos: uma leitura do conto “Felicidade clandestina”, de Clarice Lispector

Ramon Ferreira Santana (AGES)

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de contribuir para os debates acerca dos Estudos Subalternos, especialmente no que se refere aos modos como a questão da subalternidade é representada na Literatura Brasileira, considerando as propostas de Jacques Derrida relacionadas ao princípio da Desconstrução, muito utilizadas pelos Estudos Culturais dentro das suas vertentes mais basilares. Para tanto, as principais fontes utilizadas ao longo do presente estudo, caracterizado como uma pesquisa bibliográfica a partir de uma abordagem teórico-metodológica, foram Spivak (2010), Guha (2009), Gramsci (2002), Derrida (2010) e Perrone-Moisés (2001). Inseridos no contexto Pós-estruturalista, os Estudos Subalternos, somados às contribuições de Derrida e o seu conceito de Desconstrução, não podem limitar a ideia de subalternidade à dualidade hierárquica em que um primeiro grupo homogêneo detém o poder, enquanto o outro grupo também homogeneizado é, de maneira essencialista, desprovido deste poder. A desconstrução desse padrão, por sua vez, além de estar sendo tratada por inúmeros teóricos dos Estudos Culturais, pode ainda ser ilustrada no campo da literatura através da leitura do conto “Felicidade Clandestina”, da escritora Clarice Lispector.

Palavras-chave: Estudos subalternos; desconstrução; Clarice Lispector.

Identificações diaspóricas e seus forjamentos

Raquel Souza (UNILA)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo discutir a construção das identidades afrodescendentes na América Latina, atenção para estudo de caso de algumas comunidades no Brasil e Colômbia, a partir dos diferentes modelos de *identificações*. De maneira, a observar o contexto diásporico decorrer do século XVI apontando suas especificidades no presente século. O sociólogo Stuart Hall no livro *A identidade cultural na pós-modernidade* (2005) salienta a necessidade de repensar as identidades estáticas adotadas na modernidade, no final do século XX, reforçando que os constantes conflitos identitários se oriundam das forjadas identidades impostas. Como resultado, essas supressões ganharam visibilidade nas ditas “fragmentações”. Se tratando da diáspora africana, as identitárias não-brancas se manifestam. E no caso africano, surge aliado á necessidade de libertação nacional de algumas, até então; colônias européias, e se consolidam em movimentos tais como, *pan-africanismo* e *negritude*. O pan-africanismo se destaca pela tentativa de promover a unificação dos países africanos na luta contra colonialismo ainda vigênte no continente; enquanto que o movimento de negritude encontra no plano ideológico, no resgate de uma identidade africana aos diaspóricos. Para entender como as identidades estão se construindo, é preciso observá-las como um constante processo de identificações culturais, não baseadas na classificação do “idêntico”, mas no estado de *pertencimento* reivindicado por este indivíduo. Traçar essa trajetória permite refletir sobre os fatores determinantes na consolidação das identidades diaspóricas desde o século XVI, e a impotência dos movimentos intitulados africanistas para a reassignificação do suprimido. Percorremos os estigmas da desumanização do corpo negro. Outrora, objetificado como “peça” durante o comércio pelo Atlântico; despossuído de si na condição de *escravo*; *bandoleiro* enquanto, quilombola; animalizado enquanto *mulato*; embranquecido no politicamente correto termo *afro-descendente*. Apresento por meio do levantamento bibliográfico as teorias que baseam a discussão sobre identificações. a.

Palavras-chave: Peças; Quilombo; Chimarrones; Mulato

Memórias digitais de África: uma cyberetnografia sobre blogs de músicas africanas

Renato de Lyra Lemos (UFBA)

Resumo: Visto que as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes nas nossas atividades diárias e que o acesso à informação através da internet vem ampliando-se gradativamente, muitos dos conteúdos que originalmente foram produzidos de forma analógica estão sendo digitalizados ao redor do globo. O formato dos museus e dos acervos de pesquisas tradicionais vem sendo sistematicamente substituído nas plataformas digitais, seja através da digitalização desses acervos e sua disponibilização em plataformas na internet, seja através do trabalho de pesquisadores muitas vezes sem vínculos institucionais que vem promovendo uma maior democratização do conhecimento. Sendo a internet também um espaço de luta pela memória, a existência de sítios eletrônicos como os blogs permitem uma maior possibilidade de acesso a culturas não-hegemônicas, como é o caso da música produzida no continente africano. O presente artigo consiste de um projeto de pesquisa de blogs voltados à digitalização e divulgação de músicas africanas, durante a última década, com o intuito de compreender os papéis que a música pode exercer na formatação e representação da memória desses povos, utilizando-se para isso da cyberetnografia, metodologia de pesquisa voltada aos ambientes virtuais. Para isso, utilizarei os pressupostos teóricos de Maria Baaz e Mai Palmberg (2001), René Lysloff e Leslie Gay Jr. (2003), Lawrence Lessig (2004), García e outros (2009), Raquel Recuero (2009), Ivan Bargna (2012), Ronald Hallet e Kristen Barber (2014), Dhiraj Murthy (2014), Maja Kominko (2015) e Lars Eckstein (2017).

Palavras-chave: Músicas africanas; internet; memória; blogs; cyberetnografia.

Linguagem e construção de identidades negras: um olhar fenomenológico em publicações do Facebook

Renato Lira Pimentel (UFPE)

Resumo: Nesta pesquisa, temos o intuito de analisar, com aportes de teorias fenomenológicas, como são configuradas identidades negras a partir da linguagem em publicações do Facebook. Nesse sentido, discutimos a temática levando em consideração os pensamentos de Husserl (1990) e Heidegger (2005) no que se refere aos preceitos da fenomenologia, além de refletirmos sobre discurso e construção de identidades em Fairclough (2001) e Woodward (2012), por exemplo. Sobre os procedimentos metodológicos, coletamos dez publicações que trazem a temática sobre culturas afrodescendentes no site formador e mantenedor de redes sociais *Facebook* analisando essas publicações por meio de um olhar qualitativo. As postagens são todas públicas e foram coletadas de maneira aleatória, com o critério de tratarem da cultura afrodescendente. Na discussão, refletimos especificamente sobre as representações sociais, os estereótipos e como isso influencia na construção de identidades negras. De maneira geral, percebemos ainda a presença de estereótipos direcionados à cultura dos negros, mas refletimos sobre a forte influência desse ambiente específico para a difusão de tal cultura e para o entendimento de identidades plurais.

Palavras-chave: Identidades; cultura afrodescendente; Facebook.

Representações sobre os indígenas nos livros didáticos de história: estudando coleções didáticas selecionadas a partir do Programa Nacional do Livro Didático

Ricardo José Lima Bezerra (UPE/NEAB)

Resumo: A presente proposta de comunicação individual inspira-se na busca por compreender as representações sobre as populações indígenas brasileiras disseminadas pelos livros didáticos de História utilizados na educação básica, em especial nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, e que são selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático, do MEC, para as escolas públicas e privadas brasileiras. O livro didático é uma das principais ferramentas pedagógicas para o exercício da prática docente no intuito de possibilitar o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da disciplina escolar História. Por isso, conhecer as representações disseminadas por este tipo de artefato cultural didático torna-se imperioso para entender que história é ensinada e como ela é apreendida, internalizada e ressignificada pelos educandos. Assim, para entendermos como a história sobre as populações e a cultura indígenas manifestam-se e como essa temática é veiculada e discutida na educação básica, faz-se necessário interpretar e compreender os textos, ilustrações e imagens sobre os índios apresentados nessas obras didáticas. Essas, são, por sua vez, no nosso entendimento, representações sobre os indígenas e contribuem e instrumentalizam uma prática docente de ensino de História dentre tantas práticas possíveis.

Palavras-chave: Representações indígenas; livros didáticos; ensino de história.

Quem são os senegaleses em Salvador? Narrativas ficcionais e orais

Rosane Cristina Prudente Rose Thioune (UFBA/CAPES)

Resumo: Refletimos sobre a presença senegalesa em Salvador. Sob a perspectiva dos estudos culturais, percebemos um fenômeno migratório embasado em redes de afinidades étnicas e culturais. A pesquisa insere-se na área de Literatura, refere-se à um estudo comparativo das relações do texto literário e das suas relações com a escrita, oralidade e outras linguagens. De abordagem qualitativa interpretativa e quantitativa, de base etnográfica, com uma observação participante, sob os métodos de abordagem do materialismo dialético tem no trabalho de campo a base empírica que perante a base conceitual fundamentará a análise de imagens, hipertextos, textos fílmicos, escritos e orais. Nesta perspectiva pontuamos como a imigração de senegaleses rasgam os ideários depurativos raciais da identidade nacional, possibilitando atualizações culturais, de uma comunidade compartilhada – Salvador (Brasil) e Dakar (Senegal).

Palavras-chave: Imigração; literatura; Senegal; grio; Salvador.

Empoderamento da mulher negra nos cordéis de Jarid Arraes

Rubiane Vieira de Jesus (UNEB)

Resumo: Este trabalho é um excerto da sequência didática elaborada para ser aplicada em turmas de 8º ano do ensino fundamental II a partir da proposta desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus V, com o propósito de unir a prática da leitura e discussões sobre raça e gênero. Ao analisarmos as ações em sala de aula, percebemos a ocorrência constante de comentários preconceituosos em relação à mulher negra. Ao propor a análise e discussão de cordéis que retratam a importância de heroínas negras nas obras da cordelista Jarid Arraes, esperamos contribuir para a proficiência leitora de discentes através das Literaturas Afro-brasileira e Popular e propiciar discussões que envolvem a importância de mulheres quilombolas na cultura brasileira. O embasamento teórico ancora-se nas ideias de Cosson (2012), Duarte (2011), Proença (1977), Santos (2006) e Solé & Schilling (1998). Trabalhar com cordéis voltados para mulheres que nos ofereceram um grande legado é uma alternativa de dialogar com o discente sobre a formação da identidade negra, além de oportunizar visibilidade à cultura africana que, muitas vezes, é esquecida ou feita de forma superficial nos ambientes de ensino. Esperamos possibilitar ao alunado leituras pautadas na reflexão crítica e significativa.

Palavras-chave: Leitura; compreensão leitora; protagonismo; mulher negra; cordéis.

Práticas pedagógicas das equipes gestoras da educação básica e o ensino da história e culturas africana e afro-brasileira em Macaé: uma análise dialógica

Sandra Cristina Brandão (CEFET/RJ)

Resumo: A conjuntura sócio-econômica contemporânea, as relações étnico-raciais estabelecidas e as desigualdades entre grupos étnicos nos diversos setores da sociedade brasileira, nos apontam a necessidade de debates, a partir de estudos e pesquisas com perspectivas teórico-metodológicas que favoreçam o desenvolvimento de estratégias para atuação dos sujeitos na sociedade. Sendo assim, tendo como embasamento análises que privilegiem as conceituações construídas pelos saberes historicamente desenvolvidos nas diversas áreas do conhecimento, o objetivo principal de nossa pesquisa é compreender se/como as equipes gestoras da educação básica de Macaé, no Norte Fluminense do Rio de Janeiro, atuam para contribuir com os docentes no trabalho com as relações étnico-raciais, na aplicação das legislações que regulamentam e orientam o estudo no âmbito de todo o currículo nacional e como essa atuação dialoga com o racismo social. Intentamos, dentre outros aspectos, promover o debate sobre a importância dos gestores no ensino da temática, possibilitando que o trabalho docente aconteça de forma interdisciplinar. Entendemos que a valorização à grandiosidade do Continente Africano e sua influência na construção da sociedade Brasileira, pode propiciar a ressignificação da visão historicamente construída sobre suas culturas, contribuindo para o processo de transformação do cenário de segregação vivenciados, ainda hoje, por estes povos. O referencial teórico tem como orientação conceitos sobre, filosofia da linguagem e práticas dialógicas M. Bakhtin (2014), exclusão, inferiorização e racialização K. Munanga (2013), educação antirracista e emancipatória Nilma L. Gomes (2005) e Eliane Cavalleiro (2001), História da África e as relações entre esse Continente e o Brasil Mônica Lima (2013).

Palavras-chave: Práticas pedagógicas da equipe gestora; educação antirracista; cultura africana e afro-brasileira; dialogismos; Macaé.

Permanências africanas na construção do samba brasileiro

Samuel Ferreira de Santana (UFPE)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de formação do samba brasileiro, bem como sua forte ligação com os ritmos de origem africana (Lundus, Jongos e Umbigada - início do século XVIII). Visando esclarecer as presentes marcas e permanências africanas na produção musical trabalhada, pretende-se realizar em primeiro momento uma análise etimológica da palavra "samba" que tem suas raízes de África, pontuando sobretudo, sua presença no mundo Atlântico e uma variedade de ritmos trazidos na diáspora. Visando destrinchar os pontos selecionados para elaboração do presente trabalho, contamos com o auxílio de José Ramos Tinhorão para termos uma noção da carga de memória musical trazida pelos africanos no período de escravidão; sob um olhar atento aos "ruídos históricos" Sérgio Cabral\Dinalva Araújo e Elvira D'amorim descortinarão as cargas de signos envolvidos na palavra "samba", relatando a presença de ritmos africanos que contribuíram para a formação do samba brasileiro (jongo, lundu e umbigada), como também o uso da palavra "samba" em diversos momentos de diferentes formas pelos meios jornalísticos. Por fim, contamos com uma crítica análise da historiadora Martha Abreu no que diz respeito a "densa nuvem do exotismo" que pairava sobre as produções musicais populares negras, impedindo sua consolidação em primeiro momento. O principal objeto do trabalho é salientar que os pontos de simbologia rítmica não se perderam na diáspora, persistindo à colonização escravista.

Palavras-chaves: Diáspora; samba; escravidão; pós-abolição; ritmos africanos.

Relações étnico-raciais na formação docente

Tiago Sá Leitão dos Santos (UFPE/PIBIC/CNPq)
Cristiane Maria Galdino de Almeida (UFPE - Orientadora)

Resumo: Esta comunicação é um recorte da pesquisa *A formação do professor de música em preto e branco: um estudo sobre as relações étnico-raciais nos cursos de Licenciatura em Música*, no âmbito do PIBIC-2016, que teve como objetivo investigar os encaminhamentos realizados pelas universidades públicas do Brasil, em atendimento a Lei 11.645/2008, a partir de seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Neste texto, focaremos apenas o aspecto afro-brasileiro. Com uma abordagem qualitativa, realizamos um *survey* de pequeno porte, que incluiu as licenciaturas em música do país, a partir dos documentos disponibilizados nos sites das referidas instituições. O referencial teórico incluiu conceitos da sociologia das ausências (Santos, 2002), além de autores brasileiros que tratam dessa temática. Assim, sendo a música uma das linguagens previstas no componente curricular Arte e esta, por sua vez, uma das áreas destacada pela lei como uma das disciplinas que trabalhará com a educação das relações étnico-raciais, entendemos que identificar como os cursos de licenciatura em música vêm atendendo a lei ajuda na compreensão da formação dos docentes que serão responsáveis por abordar este conteúdo nas escolas básicas. Por essa razão, os resultados apresentados são preocupantes, pois menos de 30% dos cursos pesquisados, incluíam a temática em seus perfis curriculares. Torna-se necessário, então, a atualização dos PPCs dos cursos, para que os componentes curriculares dos cursos de licenciatura acompanhem as determinações legais e contribuam para a formação de professores de música mais comprometidos com os debates e as políticas antirracistas.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais; formação docente; implementação da lei 10.639/03; Lei 11.645/08

